LUZ DE SILVER BIRCH

MAURICE BARBANELL

TRADUÇÃO:
AMADEU ANTÓNIO

Compilado por Pam Riva

PREFÁCIO

Há várias razões possíveis para que esteja a ler este livro. A primeira e mais provável é que já seja um "seguidor" de Silver Birch e tenha encontrado na sua grande sabedoria e perceções espirituais um benefício para a sua vida. Nesse caso, dará as boas-vindas a esta reedição de um dos livros clássicos dos seus ensinamentos. Talvez lhe tenham oferecido este livro, vindo de um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, o inspirará ou confortará. Se assim for, não ficará desiludido.

Talvez tenha dado por ele numa estante ou o tenha visto anunciado e a curiosidade levou a melhor. Pois bem, depois de ler estas páginas, poderá também concluir que o "acaso" não teve qualquer papel nessa decisão e que algum tipo de orientação espiritual o trouxe até este livro.

Seja qual for a razão, a probabilidade é que a sabedoria de Silver Birch permaneça consigo para sempre. Muito depois de ter esquecido as suas palavras precisas, a sua orientação continuará a ser uma influência real sempre que dela necessitar. E, se precisar de refrescar a memória, basta pegar novamente neste livro e relê-lo. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e significativas que nunca se cansará de as ler. Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras estão aqui fielmente registadas? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem uma resposta a estas perguntas, muitos novos leitores – por mais impressionados que fiquem com os ensinamentos – ficarão intrigados quanto à sua origem.

Barbanell foi o fundador e editor de um semanário espiritualista, *Psychic News*, e durante meio século dedicou a sua vida a difundir conhecimento espiritual através das suas páginas e também de outras publicações com que colaborava. No seu próprio obituário, que escreveu antes de falecer aos 79 anos, a 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud, o guia espiritual de Estelle Roberts – por quem nutria a maior admiração – que, numa encarnação anterior, havia feito a promessa de reencarnar e dedicar a sua vida à divulgação do

Espiritismo. Embora não tivesse conhecimento dessa vida ou dessa promessa, os acontecimentos conspiraram de forma a torná-lo possível.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End de Londres. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu, pelo que Barbanell assistiu a muitos debates sobre religião nos seus primeiros anos. O pai ganhava sempre e o filho adotou a mesma visão, mais tarde modificada para agnosticismo. Contudo, depois de ouvir falar sobre Espiritismo por um orador num clube social e literário do qual era secretário, Barbanell recusou iniciar o debate apresentando a visão oposta – uma das suas funções – explicando que nunca tinha feito uma investigação pessoal e, portanto, as suas opiniões não tinham valor. Isto impressionou o orador, que convidou Barbanell a participar numa sessão mediúnica em que uma médium, a senhora Blaustein, era incorporada por vários espíritos de diferentes nacionalidades. Ele não ficou impressionado e, numa segunda visita, adormeceu. Barbanell pediu desculpa, acreditando que fora o tédio ou o cansaço os responsáveis, mas os outros membros do círculo informaram-no de que não tinha adormecido, mas sim entrado em transe, e que um índio norte-americano falara através dele.

Com o incentivo do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o *Psychic News*, em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Porém, porque sabia que seria criticado por publicar a sua própria mediunidade no seu próprio jornal, Barbanell não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem era o canal dessa sabedoria, tempo suficiente para que o guia tivesse conquistado uma grande legião de seguidores por mérito próprio.

Silver Birch falava regularmente no círculo caseiro de Barbanell, e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Havia várias diferenças de estilo e de método entre os textos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio Barbanell observou:

«Na minha vida profissional utilizo palavras todos os dias. Nunca escrevi ou diteí um artigo com o qual estivesse satisfeito quando o reli. Inevitavelmente, ao rever o material dactilografado, encontro sempre

forma de o melhorar alterando palavras, frases e períodos. Nenhum desses problemas surge com os ensinamentos do guia. Estes fluem de forma perfeita, exigindo geralmente apenas pontuação. Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário habitual.»

Mas quem foi Silver Birch? Um artista psíquico retrata-o como um índio norte-americano de olhar sério, com uma única pena e olhos compassivos. Há indícios de que esta tenha sido apenas uma persona conveniente, por detrás da qual se escondia uma alma muito mais evoluída espiritualmente, para que os leitores julgassem as suas palavras não pelo nome que lhes estava associado, mas pela sabedoria que permeia cada frase.

Os que conheceram ambos estavam bem cientes das diferenças entre a forma como falavam e as palavras que usavam. Ambos tinham missões espirituais e cumpriram-nas admiravelmente, sobretudo quando trabalhavam juntos na sua parceria entre dois mundos. Esta, como está prestes a descobrir, proporcionou-nos respostas simples, edificantes, reconfortantes e inspiradoras às perguntas que todos, de tempos a tempos, fazemos acerca da vida e do seu propósito. São hoje mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que teremos de enfrentar no século XXI.

Roy Stemman
Presidente
Spiritual Truth Foundation

ÍNDICE

1 Luz de Silver Birch
2 A mensagem de Silver Birch à humanidade
3 Porque nasceu?
4 O seu caminho para a realização
5 O que é a morte?
6 O que acontecerá quando morrer?
7 A música das esferas
8 A missão divina
9 O diamante da alma
10 Luzes orientadoras
11 O caminho do peregrino
12 O progresso dos peregrinos
13 Cura – a segunda oportunidade
14 A missão de cura
15 Mediunidade – o caminho para o conhecimento
16 O enigma da religião
17 Violência – o caminho da autocomiseração
18 Os nossos irmãos menores?
19 A Última Ceia
20 Quem é Silver Birch?
21 A história de Maurice Barbanell
22 As últimas palavras de Silver Birch

Capítulo 1
LUZ DE SILVER BIRCH

Porque nasceu? O que acontecerá quando morrer? Como pode viver uma vida mais feliz e plena? Existe uma Mente inteligente por detrás da Criação, um plano para o universo – e para si?

Estes enigmas foram meditados por todos os pensadores desde o início da civilização.

Agora, é lançada luz sobre questões tão vitais por alguém que viveu no nosso mundo e progrediu para um reino mais espiritual.

Aceitando uma missão divina como portador da tocha para dissipar as trevas humanas, encontrou o meio de comunicar através de um instrumento terreno.

Em breve, um pequeno grupo reuniu-se para ouvir e aprender. Um deles, um respeitado jornalista e crítico de Fleet Street, deu ao grupo o seu nome.

Três membros do Círculo Caseiro de Hannen Swaffer eram de origem judaica. Três eram gentios. Mas o comunicador, adotando o nome Silver Birch, disse-lhes: «A nossa lealdade não é para com um Credo, nem para com um Livro, nem para com uma Igreja, mas para com o Grande Espírito da Vida e para com as Suas leis naturais eternas.»

Um homem, seja ele um Jesus ou um Hitler, pode mudar o curso do destino humano.

A parceria entre dois mundos, de Maurice Barbanell e do sábio comunicador invisível que falava através do seu corpo físico em transe, mudou o curso de inúmeras vidas, trazendo consolo a enlutados e esperança aos desesperados, conquistando amigos em todo o mundo.

Quem é Silver Birch?

Certamente o seu futuro médium, um ateu de 18 anos que participou com cepticismo num círculo caseiro em Londres em 1920, não o sabia. E, se soube 61 anos depois, não o revelou.

Ainda assim, dedicou os anos intermédios a difundir pelo mundo as palavras proferidas pelo seu guia e mentor. A sua missão autoimposta foi prosseguida incansavelmente, com fidelidade, até ao último dia da sua vida terrena.

Neste volume estão reunidos os últimos ensinamentos transmitidos antes de o médium se juntar ao seu mentor na Vida Maior.

Esta coletânea é dedicada a três peregrinos espirituais: o médium, que se tornou um respeitado editor, jornalista, autor e empresário; Sylvia, a primeira amiga terrena de Silver Birch, esposa devota do médium durante 49 anos, autora, poetisa e defensora do bem-estar animal; e Frances Moore, a membro do círculo caseiro cuja estenografia impecável registou as palavras do guia espiritual.

Ao longo deste livro, as palavras de Silver Birch estão impressas em tipo romano. O único outro texto com este tipo de letra é o capítulo intitulado "A história de Maurice Barbanell", escrito pelo médium antes da sua partida, em julho de 1981.

Em itálico surgem os comentários e perguntas dos membros do círculo e dos visitantes.

Capítulo 2
A MENSAGEM DE SILVER BIRCH À HUMANIDADE

Estamos envolvidos numa tarefa gigantesca em todo o vosso mundo, onde tantas áreas estão mergulhadas numa escuridão quase única.

Temos de trabalhar para assegurar que a luz do espírito consiga romper essa penumbra e permitir que as pessoas tenham acesso à fonte de toda a vida, o poder supremo que pode enriquecê-las física, mental e espiritualmente. Esta é a tarefa sublime que impulsiona tudo o que tentamos fazer.

O nosso progresso é lento. As dificuldades a superar são enormes, mas pouco a pouco vamos conseguindo. Estamos a estabelecer cabeças-de-ponte em novas áreas. O poder do espírito veio para ficar no vosso mundo. Ele trará a sua influência benéfica a milhões.

Eu e outros, no meu mundo e no vosso, temos o privilégio de servir neste campo de labor nobre. Por isso, temos sempre a responsabilidade de garantir que nada façamos que, de algum modo, macule a confiança que em nós é depositada. Vós tendes acesso ao poder do espírito que vos pode alcançar. Eu também o tenho, e, quando necessário, posso invocá-lo para obter força adicional a fim de vos ajudar a servir os outros, tal como nós tentamos servir-vos.

Graças ao nosso conhecimento, estamos impregnados de otimismo e esperança, sabendo que em todos os momentos o poder que nos sustenta é maior do que qualquer outro que possa ser reunido no vosso mundo. Não há necessidade de derrotismo nem de depressão. Tudo segue segundo o plano divino e assim continuará. O homem pode dificultar, o homem pode atrasar; mas o homem não pode destruir o plano que o poder supremo concebeu para ajudar o vosso mundo.

Somos privilegiados porque o nosso conhecimento permitiu-nos ver para além dos limites da matéria e vislumbrar a vida maior e mais bela num mundo superior a tudo o que a Terra pode oferecer. Estamos cientes de seres mais elevados e evoluídos neste mundo cujo único desejo é ajudar, inspirar e utilizar instrumentos terrenos como canais de um poder divino que pode trazer consigo uma abundante beneficência.

Esse poder pode curar os doentes, confortar os que choram, guiar os que se perderam, substituir a ignorância pelo conhecimento, a escuridão pela luz, dar força aos cansados, saciar a sede dos sedentos e fornecer orientações àqueles que desejam realizar-se de acordo com o plano divino.

Nenhuma prece de auxílio fica sem resposta; nenhum desejo de servir deixa de obter retorno. Todo o ênfase do nosso mundo é o de elevar todos os que estejam prontos a utilizar os seus dons ao serviço dos menos afortunados.

Temos sempre acessível não só a inspiração e a revelação, mas também o poder do espírito, que traz consigo benefícios magníficos a serem livremente concedidos a todos os que estejam preparados para os receber.

É o nosso dever sagrado evoluir, desenvolver e desabrochar de forma a manifestarmos uma maior divindade à medida que o tempo avança.

A vida é imortal; a sepultura não tem poder para a terminar. O amor é imortal, porque o amor é mais forte do que a morte. Vida e amor são os dois poderes inseparáveis do Grande Espírito que todos possuímos e que podemos usar, à medida que os desenvolvemos e desdobramos, juntamente com quaisquer dons com que fomos dotados, para servir os que são menos afortunados do que nós.

Há mais adoradores do dinheiro do que do Grande Espírito.

Aqueles que deveriam ser mestres espirituais, com conhecimento de tudo o que o espírito tem para enriquecer a vida humana, são ignorantes porque estão presos e limitados pela crença em credos, doutrinas e dogmas que não tiveram origem no Grande Espírito, mas sim em seres humanos no vosso mundo. Aqueles que deveriam ter visão estão, infelizmente, entre os cegos.

Por essa razão, há ainda muito trabalho a realizar para que o poder do espírito se faça sentir, para dar a prova de que a vida e o amor são eternos, para permitir que esse poder mostre a sua beneficência ao curar os enfermos, mesmo quando alguns dos melhores médicos do vosso mundo já tinham declarado que nada mais havia a fazer.

Além disso, esse tremendo poder do espírito, por ser divino, pode sustentar, orientar e guiar, quando aparentemente tudo o resto falhou. Pode indicar o caminho para que cada indivíduo viva plenamente a sua natureza física, mental e espiritual, compreendendo o propósito da vida terrena no esquema universal e, assim, se realize como a lei natural determina, de modo que a sua passagem temporária pela Terra o prepare para a vida maior que é inevitável para todos no vosso mundo.

Não há necessidade de medo ou ansiedade quanto ao que o futuro vos reserva. O espírito é mais forte do que a matéria. O Grande Espírito é mais forte do que qualquer indivíduo humano. O plano do Grande Espírito prevalecerá, em última instância.

Todos vós tendes o vosso papel a desempenhar. Todos podeis fazer algo para tornar o lugar onde vivem mais luminoso e mais rico, pelo simples facto de ali habitarem. O caminho ser-vos-á mostrado quando estiverem espiritualmente prontos para receber orientação.

Sejam alegres, tenham fé e esperança, porque sabem que, uma vez estabelecido o vosso contacto com o maior poder do universo, não serão desamparados. Virão sempre em vosso auxílio aqueles que vos amam, não apenas por serem vossos parentes, mas também outros que desejam servir através de vós, para que as fronteiras do conhecimento possam ser alargadas cada vez mais em todo o mundo.

A minha mensagem é sempre esta: elevem os vossos corações e não desesperem. Cada dia é a alvorada de oportunidades, não apenas para a autorrealização, mas também para vos proporcionar meios de ajudar outros que serão colocados no vosso caminho, de modo que o vosso propósito e o deles, no vosso mundo, se cumpram.

Oramos para que possamos desempenhar o nosso papel ajudando nos processos eternos da criação, para expulsar a escuridão, a ignorância, a superstição, o egoísmo, a violência e tudo o que constitui cancros hediondos no vosso mundo.

A nossa tarefa é substituí-los por um conhecimento sublime que permita aos filhos do Grande Espírito encherem-se da radiação que poderia ser deles.

Ao expressarmos a nossa gratidão por tudo o que recebemos, oramos para que sejamos dignos de continuar a ser canais desta sabedoria e poder divinos, podendo assim servir outros menos afortunados do que nós e, desse modo, ajudar a fortalecer e ampliar as esferas de influência que podem ensinar um número crescente de pessoas a realizarem-se.

Esta é a oração do vosso servo índio, que procura sempre servir.

Capítulo 3
PORQUE NASCEU?

Qual é a razão da vida terrena? Seremos efeitos fortuitos de causas naturais? Ou terá um Mestre Arquiteto delineado um plano para as Suas criações? Haverá um projeto para cada um de nós descobrir, desdobrar e construir, seja de forma falsa ou verdadeira?

O objetivo de toda a existência terrena é o de vivificar o espírito humano.

A vida terrena tem um propósito para todos os que habitam o vosso planeta. É triste que haja milhões que desconhecem a realidade espiritual sobre a qual as suas vidas assentam. Como trogloditas, vivem numa penumbra espiritual que é quase um vazio.

A sua perspetiva é errada; o seu foco é errado; a sua visão é errada. Não fazem ideia da vastidão da riqueza que a vida tem para lhes oferecer. Uma vez conscientes das verdades espirituais, são transformados, porque sabem o que devem alcançar.

Somos todos seres humanos. Assim, temos em nós as falhas da imperfeição. Se fôssemos perfeitos, não estaríamos nem no vosso mundo nem no nosso. Já nos teríamos unido ao Grande Espírito, o único poder perfeito no universo.

Reconhecemos as fragilidades da natureza humana. Mas deveis encarar cada problema como um desafio não apenas a ser enfrentado e aceite, mas superado, de modo que o espírito interior, como resultado, se fortaleça, cresça, se desenvolva e desabroche, e vós emerjais mais fortes.

Não é possível que vós, que habitais em circunstâncias terrenas, não sejais confrontados com altos e baixos, com as variações das circunstâncias que pertencem ao vosso mundo.

É por isso que estais aí, para que, devido à variedade de circunstâncias, o vosso espírito – o vosso eu eterno – possa exprimir qualidades latentes que apenas se manifestam quando confrontadas com a dificuldade e a adversidade.

Não é quando o sol brilha que a alma se encontra a si mesma. Não é num leito de rosas que a alma se manifesta em pleno. É nos riscos e desafios, nas dificuldades, nos obstáculos e barreiras. Estes fornecem o único meio pelo qual a alma pode reconhecer a sua divindade latente.

Esta é a história de todo o peregrino na estrada do conhecimento espiritual. Têm de existir desgosto, tristeza e sofrimento para apreciar plenamente as compensações que se seguirão. Os indivíduos que hão de prestar serviço têm de ser provados e testados, por vezes até ao limite das suas forças.

Há um plano para cada filho do Grande Espírito. Não há acidentes, nem acasos, nem coincidências. Tudo opera de acordo com a lei natural, que nada sabe de milagres ou de necessidade de intervenção. A lei natural é perfeita porque é concebida por mente perfeita.

Não há exceções à lei natural, que prevê tudo o que existe, não só no universo, mas até no cosmos imensurável. Para onde quer que olhe, a lei natural opera. Nada é demasiado pequeno para ser ignorado, e nada demasiado grande para ficar fora do quadro de como a lei natural funciona. E ela funciona para si, como funciona para mim e para toda a gente.

Assim, sabe que ação e reação são iguais e opostas. Sabe que tem de sondar as profundezas antes de alcançar as alturas. E sabe que sondou as profundezas, mas não alcançou as alturas. É por isso que tem dúvidas quanto a sobreviver.

Mas sobreviverá. Não quero dizer permanentemente no seu mundo, porque a imortalidade não faz parte da existência terrena. Tudo o que é material tem um período marcado em que deve terminar a sua tarefa. Tem de se dissolver, desintegrar e ser reduzido aos constituintes originais que tornaram possível a sua existência.

O seu corpo seguirá esse padrão como parte de um curso predeterminado, mas você sobreviverá porque não tem alternativa, porque sobreviver faz parte da lei natural.

Em algumas religiões ensina-se que há sobrevivência para os que acreditam em certas doutrinas e credos. Mas a sobrevivência nada tem que ver com religião ou com crenças, aspirações e esperanças humanas. A sobrevivência é uma lei inflexível, automática na sua operação.

Sobreviverá porque o espírito vem à Terra para se desenvolver, crescer, desdobrar e preparar para o seu verdadeiro lar, não a morada transitória que a Terra fornece. Voltará a casa, onde começou, e continuará a viver depois de deixar o que a Terra tem para oferecer, para que possa desempenhar o seu papel no grande esquema universal.

Cada filho do Grande Espírito tem um papel a desempenhar no esquema infinito. Haverá dificuldades, mas são esses os desafios que têm de ser enfrentados, aceites e superados. As limitações e os obstáculos fazem parte da preparação necessária para uma natureza espiritual que evolui e se desenvolve.

O seu é um mundo muito denso e material, onde as vibrações são pesadas, lentas, arrastadas, ponderosas. As vibrações do espírito são delicadas, sensíveis, subtis e, para se expressarem, tem de existir um catalisador para o indivíduo.

Não encontrará verdades espirituais quando o sol brilha, se estiver rodeado de riquezas, fortuna e posses. Não encontrará verdades espirituais quando não tem problemas. O catalisador só atuará quando estiver em apuros.

Uma tempestade pode muitas vezes fazer mais para o ajudar a desdobrar-se espiritualmente do que o sol. É no fogo que o aço é forjado. É no processo de trituração que o ouro é refinado e purificado para surgir em toda a sua cor cintilante. E, de modo semelhante, o espírito humano tem de ser provado e testado vezes sem conta, antes de poder emergir com uma maior divindade expressa do que acontecera antes.

O ouro está lá, mas o minério tem de ser triturado antes de a pureza do metal poder tornar-se visível. O aço tem de ser forjado no cadinho do fogo. E assim é com todos vós.

Não vos interessaríeis pelas coisas do espírito, que são as vossas posses eternas, as únicas realidades duradouras e permanentes, até estardes prontos para as receber. Portanto, tendes de ser provados e testados, tal como o aço tem de ser provado e testado.

Tendes de sofrer. Tendes de suportar privações, talvez má saúde, alguma crise que toque a vossa alma, essa centelha do divino, e comece a atiçá-la até uma bela chama. Não há outro caminho. É apenas na escuridão que encontrareis a luz, apenas na ignorância que adquirireis conhecimento. A vida tem de ser uma polaridade, ou, se quiserdes, uma dualidade, em que se diz que ação e reação são iguais e opostas.

A alma não pode manifestar-se em pleno até ser tocada. Isto significa, normalmente, quando ao indivíduo lhe parece que não há esperança no seu mundo, não há luz, nem orientação a encontrar. O abismo do desespero foi atingido, o receio de que ele ou ela será precipitado nas profundezas e não recuperará. É nesse momento que a alma pode ser despertada.

Assim, nós, no nosso mundo, temos de esperar pacientemente até que a vossa alma esteja pronta. No vosso mundo dizeis que podeis levar um cavalo à água, mas não o podeis obrigar a beber. Tendes de estar prontos.

Tive uma experiência mais longa do que todos vós. Isso dá-me uma maior compreensão da perfeição das leis naturais que nos abrangem a todos e garantem que é feita provisão para cada um.

Por vezes fico perplexo quando visito os meus amigos na Terra que têm conhecimento, e os vejo preocupados e ansiosos. O conhecimento é o seu alicerce, que lhes deveria assegurar que nenhum dano ou ferida pode atingir o seu espírito eterno. Os que têm conhecimento deveriam viver na luz e nunca temer o que o amanhã trará.

Não há nada no vosso mundo com que preciseis de vos preocupar. Tendes dentro de vós o arsenal do espírito, o potencial divino que podeis utilizar para ajudar em qualquer emergência ou crise que surja no vosso caminho. Não há problema que não possais resolver

invocando o poder que está dentro de vós e apelando ao poder que está fora.

Capítulo 4
O SEU CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO

Como pode viver uma vida mais feliz e realizada? Silver Birch ilumina o caminho do progresso eterno com este conselho.

Somos todos canais do Grande Espírito. É um privilégio servir. Não há religião superior ao serviço. O serviço é a verdadeira moeda do espírito. É nobre servir.

Servir é enriquecer a vida dos outros e a sua. Servir é levar consolo aos que julgam que nada lhes resta no vosso mundo.

É no serviço que encontramos paz interior, tranquilidade e repouso. É no serviço que obtemos a firmeza que nos permite ter completa confiança no poder supremo, esforçando-nos por chegar cada vez mais perto do Grande Espírito. O cume de toda a realização é o Grande Espírito Branco, o poder infinito de amor e sabedoria que idealizou o universo sem limites em que vivemos e fez surgir leis naturais que garantem que tudo e todos fiquem dentro do seu quadro.

Nada existe à margem do Grande Espírito; portanto, o Grande Espírito é tudo. O Grande Espírito é responsável por todas as fases da vida, seja qual for o aspeto em que se manifeste, grande ou pequeno, complexo ou simples. Existe porque o espírito lhe deu motivação. Não se pode separar do Grande Espírito porque o Grande Espírito é imanente em toda a criação. Digam o que disserem as pessoas, isso não altera o facto de que o Grande Espírito está em tudo, o Grande Espírito é tudo e tudo é o Grande Espírito.

Ninguém e nada está acima do Grande Espírito Branco, o criador infinito, o árbitro supremo cujo amor e sabedoria são responsáveis pelo majestoso universo e cuja inteligência perfeita concebeu todas as leis naturais que abrangem toda a manifestação do ser, majestosa e poderosa ou microscopicamente diminuta, e fez provisão para tudo e

todos os que existem. Tão perfeita é a operação destas leis naturais que nada nem ninguém pode ficar fora do seu alcance.

Nada nem ninguém pode ser demasiado pequeno, ser negligenciado, esquecido ou ignorado por esse poder supremo que assegurou que todos tivessem acesso à fonte divina.

Isto porque uma porção do Grande Espírito está em todos e em tudo o que se move, vive e existe.

Existimos porque o Grande Espírito insuflou em cada um de nós uma porção de divindade, e esse é o elo que nos liga ao Grande Espírito e uns aos outros.

Não há poder na Terra ou no mundo além que possa cortar esse elo e, por causa dele, temos acesso ao armazém infinito de sabedoria, verdade e revelação.

O poder da vida, o espírito, está em tudo e todos. Vê-se no seu mais elevado grau na vasta família humana, em que todos contêm uma porção de divindade que os liga pela eternidade não só ao Grande Espírito, mas também uns aos outros. Esse elo faz parte de uma cadeia inquebrável.

Nós, com experiência mais longa do que todos vós, nunca deixamos de nos maravilhar com a sabedoria divina que concebeu todo o esquema da vida ilimitada.

Expressamos a nossa gratidão pelo fluxo constante de verdade, sabedoria e inspiração que alarga sempre os limites da nossa mente e nos dá uma consciência crescente de quem e do que realmente somos, do poder que reside em cada um de nós, dos dons que nos foram concedidos para que os utilizemos ao serviço daqueles que desconhecem a riqueza do espírito que poderia ser sua, da nossa relação uns com os outros e com o Grande Espírito.

As leis naturais dispuseram as coisas de tal modo que, em todos os momentos, estamos unidos ao arquiteto divino que insuflou vida em cada um de nós e, assim, criou um vínculo que nada na Terra ou nos mundos além poderá jamais quebrar.

O poder do amor guia e dirige o esquema sublime para garantir que, por todo o tempo, haja harmonia e estejam disponíveis os meios para todos os que estejam prontos para receber o influxo de poder, sabedoria, verdade e inspiração.

Além disso, cada um de nós pode ser instrumento desse poder sublime que dimana da fonte de todo o ser e traz consigo aquela tremenda beneficência que enriquece toda a vida humana no vosso mundo, permite que os doentes sejam curados, que os enlutados sejam consolados, que os cansados obtenham força e que seja dada orientação aos que perderam o caminho.

Todos nós somos dotados de talentos que podemos desenvolver para serem usados ao serviço dos desafortunados que não partilham o conhecimento inestimável que obtivemos. A nossa tarefa é tornarmo-nos instrumentos ainda melhores através dos quais este majestoso poder divino pode fluir e trazer consigo todos os benefícios que são livremente oferecidos àqueles que são capazes de os receber.

Deixem-me explicar-vos como funcionam as coisas do espírito. As pessoas no vosso mundo falam do mistério do sofrimento, do propósito da doença, da razão das crises, dificuldades e obstáculos. Estes são os desafios que a alma humana deve enfrentar, porque proporcionam primeiro a catarse e depois o catalisador que lhes permitirá apreciar a verdade espiritual.

Por mais baixo que uma alma possa descer, proporcionalmente pode elevar-se. Essa é a lei da polaridade, a lei que diz que ação e reação são iguais e opostas. Ódio e amor, luz e escuridão, tempestade e paz, são lados opostos da mesma moeda.

Tenho um dito favorito. Diz na vossa Bíblia: "Acrescentai à vossa fé o conhecimento." Eu digo: "Quando tiverem conhecimento, acrescentem-lhe fé." Não podem ter todo o conhecimento. São humanos, limitados na vossa capacidade, pois a vossa receção é, por necessidade, limitada.

A fundação do conhecimento deve ser a vossa base para vos permitir resistir a todas as tempestades e borrascas da vida terrena, para

permanecerdes inabaláveis, aconteça o que acontecer. Deixem que a vossa fé vos ajude onde o vosso conhecimento não vos consegue levar.

Orgulhamo-nos de que, quando regressamos, vos conquistamos pelo amor e pela razão. Não vos ditaremos nada. Não vos pediremos que façais certas coisas. Vós fá-las-eis de livre vontade. Se algo que dizemos da nossa vida não resistir à prova da vossa razão e vos fizer revoltar, se insultar a vossa inteligência, rejeitai-o.

Temos de apelar não ao que há de mais baixo em vós, mas ao que há de mais elevado, para que ofereçais a vossa cooperação e lealdade porque o desejais fazer. Descobrireis que sereis ajudados na vossa própria esfera de atividade, no vosso trabalho diário. E atingireis outras condições em que podereis prestar serviço.

Espero poder prestar-vos algum serviço. Talvez não se apercebam, mas estais a ser conduzidos por um caminho que poderá, em última análise, trazer-vos uma riqueza mental e espiritual que ainda não desfrutaram. Compreendo os problemas que surgem nas vossas mentes e as perguntas que inevitavelmente desejais colocar, mas permiti-me dizer-vos que a única realidade permanente em todo o universo é o espírito.

A matéria, pela sua própria natureza, é efémera, transitória. Não tem permanência na forma que se manifesta fisicamente. Qualquer coisa material existe apenas porque lhe é dada vida pelo espírito. É o espírito a força dinâmica, vivificante, que vos permite a vós e a todos no vosso mundo viver. Quando o espírito se retira, a matéria desfaz-se. O vosso corpo regressa ao pó, mas vós, o espírito, continuais no vosso caminho eterno de progresso.

Não sois corpos com espíritos; sois espíritos com corpos. O verdadeiro "eu" não é a fisionomia que contemplais num espelho. Isso é apenas parte de um aparelho físico, uma maquinaria complexa, que o espírito tem de usar para se expressar no vosso mundo. O espírito é superior à matéria; o espírito é o rei, a matéria é o servo.

Se prosseguirem esta busca, verão que a vossa perspetiva e foco mudarão. Começareis a compreender porque estais na Terra, o que tendes de alcançar para realizar o vosso verdadeiro ser. Se vos foi

concedido qualquer dom, seja qual for a sua forma, deveis desenvolvê-lo para que outros possam ser servidos e iluminados.

Deveis lembrar-vos de que sois seres imperfeitos a viver num mundo imperfeito. Se o Grande Espírito quisesse que fossem perfeitos, não teríeis sido colocados na Terra. Tendes a escolha, o livre-arbítrio, quanto à forma como utilizais os dons, os poderes, os talentos com que fostes dotados.

A essência da vida na Terra é que ela oferece contrastes e polaridades marcantes. Proporciona bondade e a ausência de bondade. Isto não existe no nosso mundo, onde cada esfera não tem este contraste.

O objetivo da vida terrena é proporcionar uma variedade de experiências, permitir à alma exercer o seu potencial divino e emergir mais forte como resultado. E assim tereis crimes, pecado e violência.

A evolução não é em linha reta. É em espiral. No topo, as coisas parecem belas; em baixo, já não parecem tão belas.

Quando falo de esferas não me refiro necessariamente a mundos redondos. Refiro-me a planos de ser, cada um graduando no seguinte, não separados geograficamente, do mais baixo ao mais elevado. É uma evolução infinita.

Não existe cume a ser alcançado. À medida que o espírito se desdobra, assim se percebe que há mais a conquistar. É como o conhecimento. Quanto mais se tem, mais se percebe que há ainda mais a obter.

A esfera ou plano em que existis no nosso mundo contém indivíduos no mesmo estágio de desenvolvimento espiritual que vós. Não podeis subir espiritualmente até estardes preparados. Podeis descer, como muitos de nós fazem, para realizar trabalho missionário entre os seres não iluminados das esferas inferiores.

O progresso consiste em abandonar imperfeições e esforçar-se sempre no crescimento em direção à perfeição.

Vivam apenas para o dia de hoje. Saudai cada manhã como o arauto que traz possibilidades incontáveis de construção de caráter que vos

permitirão realizar-vos e dar à vida o seu propósito, que, infelizmente, falta a demasiados no vosso mundo.

Esforçai-vos por tornar a vontade do Grande Espírito a vossa vontade, por estar em sintonia com o poder divino, por sentir os braços de amor em torno de cada um de vós, por saber que o manto de proteção repousa nos vossos ombros, por não temer o que o amanhã trará. Alegrai-vos com as oportunidades de serviço que vos são oferecidas.

Estamos envolvidos numa grande guerra. Houve muitas escaramuças e batalhas. Os inimigos que combatemos são a ganância, a inveja, o egoísmo, subprodutos do materialismo que fere o vosso mundo.

Demonstramos o poder divino do espírito que emana da fonte de todo o ser, o criador infinito. Demonstramos que a morte é uma porta que se abre para revelar a vida maravilhosa dos reinos do espírito.

Essa é a guerra na qual desempenhais o vosso papel. Os oficiais e generais têm de ser provados e testados para garantir que não falharão nos seus postos quando o trovão ribombar, o relâmpago fulgurar e a tempestade uivar.

Sereis guiados por muitos que vos amam do nosso mundo, não apenas aqueles com quem tendes laços de sangue, mas outros, porque existe um parentesco de mente e espírito. Eles podem usar-vos para servir outros que são menos afortunados do que nós.

Somos todos companheiros de viagem no mesmo caminho espiritual, que tem muitas estradas para nos conduzir em direção ao Grande Espírito. Sejamos gratos por qualquer conhecimento que tenha alargado os limites das nossas mentes e dado uma maior compreensão do universo em que habitamos.

O conhecimento traz responsabilidade; tem de ser pago um preço por ele. Se tendes conhecimento, sois mais responsáveis do que aqueles que são ignorantes. Nós, no nosso mundo, não falharemos com aqueles que cooperam connosco no serviço. Gostaria que pudesse ser dito que ninguém no vosso mundo alguma vez nos falha, mas, infelizmente, não pode ser.

Todos vós sois ajudados mais do que podeis imaginar. Quando, em última análise, chegardes ao nosso mundo e avaliares todos os resultados do que foi alcançado, ficareis surpreendidos. Estamos a tocar almas; isso é muito importante.

Considerai a lamentável confusão que outros criaram: as religiões que falharam em cumprir o seu propósito, os cientistas mal orientados que não percebem os danos que podem causar, os filósofos atolados no materialismo que não ajuda ninguém, nem sequer a si próprios. Temos o privilégio de ser os instrumentos do Grande Espírito, incumbidos de uma tarefa importante e conscientes da confiança depositada em cada um de nós.

Guiar-vos-emos, encorajar-vos-emos, fortalecer-vos-emos, ajudar-vos-emos, instigar-vos-emos sempre a servir, para que aqueles que vos forem trazidos tenham a oportunidade de alcançar verdades sublimes que trazem liberdade ao espírito, à mente e ao corpo e os capacitam a realizar-se, pois esse é o objetivo de toda a existência terrena. Não podeis medir o que podeis realizar, porque não há instrumentos que possam medir o progresso do espírito.

Se conseguirdes que um enlutado seja consolado, um doente seja curado, um indivíduo se realize, então toda a vossa vida terrena não terá sido em vão. Lidamos com o serviço, a moeda do espírito.

Não permitais que a desilusão ou o medo se instalem no vosso ser. O medo é filho da ignorância; o conhecimento deve sempre expulsar o medo. Tendes acesso ao poder mais poderoso do universo. É mais majestoso do que qualquer poder conhecido no vosso mundo físico. É o poder supremo. Podeis permitir que ele flua através de vós e realize a sua obra benéfica.

Nunca vos deixeis cair em desânimo ou pessimismo. Aqueles que têm o privilégio de possuir o conhecimento das realidades espirituais fundamentais e permanentes devem compreender que, não importa quais sejam as circunstâncias prevalecentes, o espírito é mais forte do que a matéria. A solução pode ser encontrada, embora por vezes seja necessário esperar algum tempo antes de ela vos alcançar.

É nosso privilégio servir aqueles menos afortunados do que nós. À medida que servimos, também somos servidos por seres superiores, evoluídos e iluminados, que nada desejam para si próprios senão inspirar-nos a trabalhar para espalhar luz onde houver trevas, verdade onde houver ignorância e ajuda onde ela for necessária.

Recebemos no nosso seio os muitos seres emancipados e libertos cujo único desejo é servir a humanidade, afastando a ignorância e a superstição que os impedem de viver a plenitude de uma vida radiosa.

Procuremos estar cada vez mais conscientes dos poderes grandiosos que estão ao nosso redor, dos seres evoluídos que se esforçam por usar-nos como seus instrumentos no serviço de muitos que não se dão conta do que podem alcançar para se realizarem.

Somos gratos pelo facto de o poder supremo do espírito poder fluir através de um número crescente de canais humanos terrenos, espalhando a sua beneficência e confortando enlutados, curando doentes, guiando os que se perderam e pensam não haver resposta para os seus problemas.

Sempre que estabelece uma presença, uma cabeça de ponte é firmada e consolidada. Depois procura estabelecer e consolidar outra cabeça de ponte. Assim, gradualmente, o poder do espírito circundará o vosso globo e estará acessível a muitos mais, com os imensos benefícios que tem para oferecer.

Oramos para que, assim como recebemos tanto da fonte de todo o ser – muitos foram enriquecidos pela sua inspiração, sabedoria e verdade – isso possa fortificar e fortalecer a nossa determinação de ajudar os menos afortunados do que nós, para que também eles possam partilhar da riqueza e da beleza, da glória e do esplendor que a aquisição deste conhecimento inestimável traz.

Que estejamos sempre conscientes da responsabilidade que o conhecimento acarreta. Não podemos invocar ignorância, porque possuímos uma verdade que nos traz liberdade mental e espiritual. Oremos por oportunidades crescentes de serviço, para que possamos

encontrar uma melhor e mais próxima harmonia com o poder supremo que infundiu parte da sua divindade em cada um de nós.

Assim teremos uma paz interior, uma tranquilidade, uma consciência, uma serenidade de que tudo está divinamente bem e de que temos o nosso papel a desempenhar para ajudar no cumprimento do processo infinito da criação.

"Porque é que, para encontrar o espiritual, temos de despertar? Dizes-nos que todos os seres humanos estão ligados no espírito, mas tantas pessoas parecem não o perceber. Acho isto um mistério."

Não é um mistério tão grande como parece à primeira vista. Tendes de reconhecer que todos vós sois espíritos com corpos, e não corpos com espíritos. A matéria existe porque é animada pelo espírito, que é a centelha do divino incrustada em cada ser e em tudo o que expressa vida, seja qual for a forma que esta assuma.

É evidente que o propósito da encarnação terrena é que o indivíduo tenha as experiências que permitirão à alma crescer, expandir-se e desenvolver-se, e alcançar esse tipo de progresso que a prepare para a etapa seguinte da vida além da morte do corpo.

A vossa Terra é o jardim de infância, o nosso mundo é a escola de adultos. Estais aqui para aprender as lições com sabedoria, para educar a mente, treinar o espírito e desenvolver quaisquer dons com que fostes divinamente dotados, para que possam ser utilizados ao serviço dos outros, na cura e de outras formas.

"Será o ideal treinarmo-nos a afastar-nos das coisas terrenas em direção às espirituais? Ou devemos aproveitar todas as experiências terrenas que pudermos?"

Não deveis separar matéria de espírito e sugerir que são compartimentos estanques, sem relação entre si. Estão interligados. Enquanto estais na Terra, o espírito controla a matéria, mas a matéria regula a extensão do controlo do espírito. Não podeis isolar matéria de espírito.

O objetivo de toda a vida terrena é ter uma variedade de experiências que prepararão o espírito para a próxima etapa além da Terra, quando tiverdes de passar para o nosso mundo. É por isso que viestes à Terra, em primeiro lugar. A Terra é o campo de treino, a escola onde o espírito aprende as lições que lhe darão os instrumentos para a vida para além da Terra.

Por essa razão, digo-vos repetidamente que aquilo a que chamais más experiências podem ser as melhores para vós. Não é ao sol que a alma se encontra, mas na tempestade. É quando o trovão ribomba e o relâmpago fulgura.

Deveis ser aguçados, purgados, refinados. Deveis experimentar os altos e os baixos. Deveis ter a variedade de experiências que a Terra vos proporciona. Assim o espírito emerge mais forte, fortificado, preparado para o que o espera quando a morte chegar.

Um jovem convidado vietnamita perguntou: "Gostaria de ajudar no meu tempo livre, mas não sei o que fazer. Podes orientar-me?"

Material e espiritualmente percorreste um longo caminho. O facto de estares agora sentado onde estás é prova de que o poder do espírito conseguiu guiar-te numa altura em que parecia não haver ajuda possível.

Quando existe o desejo de servir, as oportunidades surgirão, mas não tenhas pressa. A crítica que faço a muitas pessoas no vosso mundo é que, uma vez que tomam consciência das realidades espirituais – e isso levou muito tempo – ficam ansiosas por desenvolver quaisquer dons que possuam.

O caminho será mostrado. Ora por orientação.

A vida deu-te muitos golpes que quase destruíram a tua fé na natureza humana. Não confies inteiramente nas pessoas do teu mundo. Existe sempre o Grande Espírito, o cume do amor, da sabedoria, da verdade e do conhecimento.

Sempre que houver dúvida, retira-te para o silêncio, onde o ruído estridente do mundo físico é silenciado e o teu espírito pode encontrar

mais expressão. Então, ao sintonizares-te, encontrarás uma paz interior, uma tranquilidade, um repouso e uma resolução que te permitirão ter a certeza de que o que é melhor para ti será revelado.

É a única forma como posso responder à tua pergunta. Estás em muito boas mãos; não serás deixado sozinho. Descobrirás, à medida que os dias se desdobrarem, que te trarão muitas oportunidades de servir os outros.

Outro visitante disse: "Depois de receber cura, comecei com um grupo a dar cura. Depois enveredei por um caminho diferente, ajudando as pessoas onde quer que pudesse. Faz alguma diferença a forma como servimos, desde que façamos algo que valha a pena?"

Como responderias?

"Sinto que espiritualmente a resposta é 'sim'. Estou a fazer tudo o que posso. Mas às vezes, quando vejo montanhas de problemas, pergunto-me se fiz algo que tenha desagradado ao mundo espiritual."

O serviço é a moeda do espírito. Não há religião mais elevada do que o serviço. É nobre servir. Se não podes servir onde gostarias, serve onde quer que surja a oportunidade. Quando a porta se abre, atravessa-a. Nunca batas numa porta fechada; é perda de tempo e energia.

Não te aflijas demasiado com as dificuldades. As dificuldades são desafios. Se não tivesses dificuldades, problemas, obstáculos ou impedimentos, não haveria oportunidades para os teus poderes latentes se expressarem.

Em momentos de crise tomas consciência de que tens um reservatório interior de força ao qual podes recorrer. Normalmente só arranhas a superfície do que podes obter. Não há dificuldade tão grande que não tenhas o poder, com a força interior que possuis e a orientação que podes receber, de a superar.

Temos de trabalhar no vosso mundo e conhecemos as suas limitações. Sabemos que os canais que usamos são humanos, por vezes frágeis e instáveis. Mas temos de fazer o melhor com o material de que dispomos.

Costumo dizer às pessoas que vêm aqui que, sempre que tenham dúvidas, recordem o tempo em que pensaram ter chegado ao mais fundo abismo. Era um poço do qual acreditavam nunca poder ser resgatados. No entanto, quando vos aconteceu, o caminho foi mostrado. Continuará a sê-lo.

Espera-se que faças o melhor que puderes. Não és perfeito. Não alcançarás perfeição no vosso mundo, nem no nosso; é um processo infinito.

Os meus amigos aqui já me ouviram dizê-lo muitas vezes. Quando caíres, podes sempre levantar-te.

O convidado disse a Sylvia Barbanell:
"Recebi uma grande ajuda do teu livro *When a Child Dies*, desde que 'perdi' duas filhas.
"Acabo de saber de alguém que perdeu um menino. Quando lho entregar, espero que lhe dê tanta satisfação como eu tive ao lê-lo."

O fermento atua, e continuará a atuar. Estamos do lado vencedor nesta tremenda batalha que está a ser travada. Sairemos vencedores, não vencidos. A força que nos sustenta é a maior do cosmos. É o poder do Grande Espírito, mais poderoso do que qualquer força conhecida no vosso mundo. A minha confiança repousa nesse poder, por causa das maravilhas que vi realizar. Não vejo motivo para preocupação.

Ele aconselhou uma médium:
Continua a tentar; não desistas. O desespero não te faz bem. Produz escuridão, na qual a ajuda não consegue lançar a sua luz. Sou sempre otimista, porque tive o privilégio de ver a sublimidade de como as leis naturais funcionam. Sei que elas se cumprirão.

O homem pode atrasar e dificultar. Mas não pode impedir o poder do espírito de aumentar a sua beneficência no vosso mundo, de encontrar novas cabeças de ponte, consolidá-las, construir faróis do espírito para lançar os seus raios e guiar viajantes para fora da escuridão da sua dor até à iluminação que oferecemos. Não receies os desafios que surgirem no teu caminho. Aceita-os e sabe que o poder do espírito te permitirá triunfar como resultado.

“Às vezes tenho dúvidas se conseguirei corresponder ao que esperam de mim. Passamos a vida a tranquilizar os outros, e no entanto também duvidamos por vezes.”

O teu nome não é Tomé, não devias duvidar. Bem-aventurados os que viram e ouviram. Deles é o grande privilégio de terem perceções e vislumbres da vida maravilhosa que os rodeia. Está repleta de seres cujo único desejo é servir, que nada querem para si próprios, mas procuram ajudar pessoas que se sentem desamparadas. Essa é a tarefa em que todos estamos empenhados.

Tenho consciência da falibilidade humana, das suas dúvidas e medos. Mas aprenderás gradualmente que, quando colocares a tua confiança total nesse poder que revelou as suas glórias, belezas, esplendor, força e orientação, ele não falhará. Pode dizer-se que muitos falharam connosco. Não se pode dizer que nós tenhamos falhado com eles.

Repito: não podeis medir o que estais a fazer. Estais a ajudar almas a encontrarem-se quando não julgavam possível.

Quão triste é contemplar milhões que não têm consciência de quem são e do que são, cegos e surdos às realidades espirituais. Perderam o caminho e vivem num pântano, a debater-se continuamente porque não conseguem trilhar caminhos de certeza.

Pelo que sabemos, estejamos conscientes da nossa responsabilidade de estar disponíveis para servir aqueles que nos procuram, para lhes oferecer luz na sua escuridão.

Capítulo 5

O QUE É A MORTE?

A morte é o abandono do corpo físico à medida que o corpo espiritual emerge gradualmente.

Não há nada a temer na morte. A morte é a grande libertadora; a morte traz liberdade.

Alegrais-vos quando bebés chegam ao vosso mundo. No nosso mundo há muitos que choram quando bebés estão prestes a nascer no vosso mundo.

Do mesmo modo, há lágrimas quando as pessoas morrem no vosso mundo, mas há júbilo no nosso. A morte significa que a vida cumpriu o seu propósito, ou deveria tê-lo cumprido, e que o indivíduo está pronto para desfrutar de toda a imensa riqueza e beleza que a vida espiritual tem para oferecer.

Tendes o espírito, que é a essência divina que vos permite viver. Tendes um corpo físico que existe porque é animado pelo espírito. Quando o espírito finalmente se retira – sublinho "finalmente" porque temporariamente o faz quando dormis, mas regressa quando acordais – a morte chega ao corpo físico porque a animação desapareceu.

Os que têm clarividência verão que a separação se completa quando o cordão que liga o corpo espiritual ao físico, depois de se estender à medida que o corpo espiritual se afasta, é cortado. Quando essa separação ocorre, dá-se a morte. Não há nada nem ninguém no vosso mundo que possa, por qualquer meio, permitir ao corpo físico voltar a viver.

"Surge um problema devido às novas técnicas de remoção de órgãos. Agora os médicos esperam que as pessoas morram para retirar um coração ou rins. A questão é: 'A pessoa está morta? Posso, legitimamente, retirar o órgão?'"

Conheço os transplantes e sei que a motivação é muitas vezes muito boa. Mas devo dizer que sou contra transplantar qualquer parte do corpo humano para outras pessoas.

“Alguns acreditam que é necessário deixar o corpo em paz durante um período de tempo. Isto devido à tendência atual de levar rapidamente as pessoas para laboratórios e abri-las para fins experimentais. Acha que isto pode ser de algum modo prejudicial à alma ou ao espírito?”

Depende de o indivíduo ter ou não conhecimento de assuntos espirituais. Se houver ignorância, pode haver dano temporário para a alma. Mesmo quando o cordão que liga os corpos físico e espiritual é cortado, ainda existe certa interação devido à longa associação entre as duas formas de ser.

De um modo geral, considera-se aconselhável, quando há total ignorância das verdades espirituais, que decorra um intervalo de três dias antes de haver sepultamento ou cremação.

O que acontece depois disso é irrelevante. Se as pessoas desejam doar os seus corpos para ajudar o conhecimento em benefício dos outros, isso é uma decisão delas. Mas também digo isto: há um tempo para nascer e há um tempo para morrer. Se esse tempo de morrer chegou, então os transplantes não conseguirão manter-vos no vosso mundo.

“Mas há o problema de pessoas num avião que cai e morrem instantaneamente. Qual o efeito sobre elas?”

Exatamente o mesmo que já disse. Os que têm conhecimento das realidades espirituais não serão afetados. Os que não têm serão afetados devido ao choque. Mas, com o tempo, surgirá consciência e compreensão.

“Uma morte acidental predispõe à aceitação da reencarnação.”

Não me agrada o uso da palavra “acidente”, porque só conheço a lei de causa e efeito em operação. O que considerais acidental só pode dever-se à atuação dessa lei. Quanto à questão da reencarnação, é uma matéria mais complexa.

“Tenho visto na televisão *The Making of Mankind*. Pôs-me a pensar sobre a origem da alma humana. No princípio, a alma humana surgiu de um grupo de uma espécie animal?”

Não.

“Isso significa que o reino animal está separado de nós?”

Não.

“Como surge pela primeira vez a alma humana?”

Ela não surge de todo. Não tem princípio.

“Sempre pensei que a alma humana tivesse evoluído gradualmente.”

Não, o corpo é que evoluiu. A alma faz parte do Grande Espírito, que sempre foi e sempre será.

A alma sempre existiu. Torna-se individual quando se encarna num corpo humano. A alma não tem princípio nem fim. Diz a vossa Bíblia: “Antes de Abraão, Eu sou.” O espírito sempre existiu; o espírito não foi criado do nada.

O espírito é vida. A vida é universal. As almas, como os espíritos, não têm princípio nem fim. O espírito individualiza-se quando encarna em forma humana, mas como espírito ou alma sempre existiu.

“Gostaria de saber sobre a eternidade da alma. Fala-se em almas velhas e jovens. É sempre assim, ou é criada? De onde vimos? Todas as almas são reencarnadas, ou há algumas novas do Grande Espírito?”

As almas não são criadas; sempre existiram.

Citei a vossa Bíblia: nas palavras do Nazareno, “Antes de Abraão, Eu sou.” Como espírito sempre exististes. O espírito não teve de ser criado. Nunca houve um estágio em que o nada se tornou algo.

O espírito, a força dinâmica, a essência, a vitalidade que é vida, sempre existiu. O espírito é a energia a partir da qual se forma toda a manifestação da vida, seja planta, ave, árvore, animal, humano. O espírito é a mola da existência.

Quando uma criança é concebida, não é uma alma ou um espírito novo. É parte do espírito eterno que sempre existiu.

Torna-se individualizado e essa individualidade funciona durante um curto tempo. Mas a alma pode ter muitos aspetos. Alguns desses aspetos podem reencarnar no vosso mundo e trazer mais brilho ao

diamante da alma. Há almas velhas e jovens. Não se fabricam almas novas pela conceção. Proporciona-se-lhes um corpo físico para se expressarem.

Quando o nascimento vai acontecer e um corpo físico está preparado, o espírito individualiza-se e encarna no vosso mundo. Nada há de novo nesse espírito. Ele assume forma individual. Torna-se uma pessoa. Quando ele ou ela se desenvolve e deixa o vosso mundo, é um aspeto de um diamante maior a que acrescenta a sua contribuição.

"Se há um tempo para cada um nascer, igualmente há um tempo para morrer. O que acontece quando há uma cesariana e alguém intervém e altera o momento do nascimento?"

Altera apenas o momento da entrada no vosso mundo. Não altera o momento em que o espírito começou, no instante da conceção, a expressar-se. Há também o livre-arbítrio, quando um indivíduo pode decidir terminar a sua vida física, mas então, automaticamente, confronta-se com a lei da retribuição.

"Quando uma criança vai nascer, acontece muitas vezes que os médicos aceleram o parto com meios artificiais. Um bebé nasce mais cedo do que deveria. Isto tem alguma influência astrológica?"

As coisas com que vos preocupais! O único facto essencial sobre a entrada no vosso mundo é quando a vida começa a manifestar-se. Isso acontece na conceção, não no nascimento. Não me interessam os argumentos astrológicos. Com a conceção, começa a vida terrena. Sem conceção não há vida terrena.

"O Papa, no Brasil, queixou-se da pobreza das pessoas e, ao mesmo tempo, afirmou que o planeamento familiar nunca deveria ser permitido. Como faz isto sentido?"

O Papa é um homem muito bom, mas não é o depositário de todo o conhecimento que existe no universo. O planeamento familiar continuará no vosso mundo porque é da vossa responsabilidade. Mas, se uma criança tiver de nascer, nascerá apesar de todo o planeamento familiar.

“Conheço algumas pessoas que genuinamente não desejam sobreviver à morte. O que lhes diria?”

Conheço algumas pessoas que genuinamente não desejam nascer no vosso mundo. Nada podem fazer quanto a isso. Não se pode escapar à lei natural. Ela atuará independentemente do que penseis a seu respeito. Vedes, nos processos da natureza que se desenrolam, como este panorama se apresenta incessantemente, independentemente dos desejos, vontades ou até objeções do homem.

“Então somos forçados a vir a este mundo se não quisermos fazê-lo? Sempre pensei que era uma escolha nossa.”

Nem sempre é assim. Há escolha no nosso mundo, como há no vosso. Quando a alma sabe que tem trabalho a realizar, encarna no vosso mundo. Há quem não deseje fazê-lo, mas vem porque tem trabalho a cumprir ou porque tem uma condição kármica a realizar.

“Poderá alguma vez ser verdade que esteja planeado que uma pessoa cometa suicídio?”

Não! O planeamento é feito pela alma antes de encarnar.

“Não há lições que se possam aprender com o suicídio?”

Não! O Grande Espírito dá a vida. Não é da vossa responsabilidade abreviá-la.

“Quando uma pessoa morre, sabe que morreu?”

Nem todos. A maioria sim, mas demora algum tempo até que haja plena consciência.

“As pessoas do espírito não ajudam?”

Sim, ajudamos sempre, mesmo que aquele que está a ser transferido do vosso mundo não tenha consciência da ajuda que está a receber.

Tudo é conhecido pelos poderes que existem. Há uma hierarquia de seres evoluídos, alguns dos quais nunca encarnaram no vosso mundo. Eles estão encarregados de cumprir o plano divino. É um plano global e

abrange tudo e todos. Nada pode ficar fora do âmbito da lei natural universal.

"Quando as pessoas morrem, familiares e entes queridos recebem-nas e ajudam-nas a atravessar. Isso significa que estão todos ao mesmo nível?"

Não, porque aqueles que vos amam, na maioria dos casos, terão evoluído espiritualmente desde a sua passagem. Eles descerão, por assim dizer, para poderem comunicar ao nível em que estais quando chegueis ao nosso mundo. Deveis tentar compreender que o crescimento espiritual é sempre em direção à maturidade. Não há igualdade com a idade física.

Agora volto à questão sobre em que fase, no nosso mundo, se atinge a consciência. Isto é difícil porque a consciência é uma condição crescente, não fixa nem finita. A consciência tem possibilidades infinitas. Não podeis chegar ao fim dela. À medida que a ampliais, percebeis que há mais a alcançar.

É um processo eterno em ação. A consciência é uma perceção gradual. Não é uma transformação súbita da ignorância ao conhecimento. É graduada e chega lentamente à medida que a alma está pronta para atingir estádios mais elevados.

"É óbvio que não vivemos tanto quanto poderíamos fisicamente em melhores condições. Em condições perfeitas, provavelmente poderíamos viver até aos cento e cinquenta anos."

Não confundais idade física com maturidade espiritual. Não é o número de anos que importa, mas o crescimento, o desenvolvimento e o desabrochar da alma que se manifesta temporariamente através do corpo.

Não é plano do Grande Espírito aumentar o número de anos físicos em que o vosso corpo deve existir no vosso mundo.

O que deveria acontecer é que, quando o espírito estiver pronto, o corpo morrerá, tal como a maçã cai da árvore quando está madura. Portanto, esquecei os anos físicos. Eles não importam.

Todo o objetivo e essência da vida terrena é permitir que o espírito tenha o tipo de exercício, educação e experiência que o habilitem a iniciar a sua vida no nosso mundo.

Se o espírito não tiver a experiência que o equipe para o nosso mundo, então é como uma criança que foi à escola, não aprendeu as lições e não está pronta para a vida adulta que se segue.

A uma viúva cujo marido trabalhara longamente no campo espiritual, o guia deu este encorajamento:

Tenho muito gosto em dar-te as boas-vindas e em assegurar-te verdades fundamentais que te têm ajudado na tua hora de dificuldade e provação.

Não é fácil, para as pessoas no vosso mundo, mesmo quando sabem que a vida continua após a morte física, ajustarem-se quando aqueles que lhes são mais próximos são transferidos para outra dimensão do universo.

Seria tolice minimizar o facto de que, inevitavelmente, há tristeza quando esta separação física ocorre. Mas é apenas uma separação física e não espiritual.

A morte é inevitável para todos no vosso mundo. Chega um momento em que tendes de dizer adeus à Terra, pois ela nada mais tem para vos oferecer e a alma está pronta para as aventuras que são parte essencial da sua evolução rumo à perfeição.

A forma como te portas quando chega a provação é uma questão que tens de decidir. Sei que não é fácil.

A morte não pode separar aqueles que o amor uniu. O amor, como a vida, é imperecível. E o amor, como a vida, é uma força poderosa que pode fazer a sua vontade à medida que as condições o permitem. É claro que há momentos de silêncio em que as lágrimas são derramadas. Mas ergue a cabeça e sabe que o poder do espírito nunca te abandonará. A ajuda surgirá sempre.

Não te preocupes com nada. A preocupação bloqueia os canais pelos quais a ajuda pode chegar.

Talvez nem sempre te apercebas, mas és muito afortunada, porque quando sondaste as profundezas da dor estavas pronta para receber conhecimento. Não foi fácil sair dessas profundezas, mas o caminho foi mostrado. Agora tens absoluta certeza de que aquele a quem amas está tão perto de ti quanto é possível estar de qualquer ser humano.

Gostaria sempre que as pessoas no vosso mundo, especialmente as que têm este conhecimento, pudessem tomar consciência do que está à sua volta. Se ao menos pudessem ver os seus amados que lhes estão próximos, protegendo-os, guardando-os, guiando-os, assegurando que nenhum mal real jamais lhes sucederá.

Se pudesses compreender a extensão deste esplendor, nunca terias dúvidas ou receios quanto ao que o amanhã trará. Assim, deves, como digo sempre aos meus amigos, saudar cada novo dia como o arauto de maravilhosas aventuras espirituais.

A tua vida foi transformada pelas provas que recebeste. Eu sei, porque o vi, que trabalhas para ajudar outros como foste ajudada. Não te incomodes com o que os outros dizem. Isso não importa. O que importa é a forma como conduzes a tua vida; faz o melhor que puderes e serve onde quer que possas.

O teu homem está liberto da servidão da carne. Nunca mais sofrerá as dores e incapacidades que foram um incómodo para ele nos últimos dias da sua existência terrena.

Ele tornar-te-á consciente da sua presença contínua naquilo que ainda considera ser o lar. Por isso, mantém o ânimo, ergue a cabeça e continua a ser um exemplo de como agir quando a morte remove aquele que te é mais próximo.

A separação é física, não espiritual. Não há nada no vosso mundo nem no meu que possa apartar aqueles que o amor uniu. O amor, como a vida, é mais forte do que a morte. O amor, como a vida, é do espírito, e o espírito não pode ser destruído.

Capítulo 6
O QUE ACONTECERÁ QUANDO MORRERES?

Um dia, o teu espírito, a chispa de vida dada por Deus, deixará o corpo físico que adotou para lhe permitir funcionar neste planeta. Como será a tua nova vida para além do plano terrestre? Perguntado sobre como um residente do mundo espiritual ocuparia o seu tempo, Silver Birch respondeu:

Não temos dia nem noite. Não dependemos da rotação do eixo terrestre. Não giramos em torno do sol. Temos luz eterna. Por isso, não temos horas como vós tendes na Terra.

Trabalhamos? Claro, porque adoramos trabalhar. Adoramos servir.

Vireis para o nosso mundo e trabalhareis aqui, mas será um trabalho de que gostareis. Não tereis de o fazer para ganhar dinheiro, pagar a renda, comprar roupa, comprar comida.

Há sempre pessoas a chegar ao nosso mundo com dons, talentos e faculdades que nunca antes se manifestaram. Podem expressá-los plenamente e enriquecer a vida de muitos no nosso mundo.

Cada um faz o que deseja fazer. Há um número infinito de ocupações para o espírito. Se gosta de música, pode estudar todas as composições do vosso mundo e as do nosso. Temos concertos. Se está interessado em literatura, temos acesso a toda a literatura do vosso mundo e à do nosso. Arte, pintura — temos acesso a todas as obras-primas produzidas no vosso mundo e no nosso.

Se está interessado em crianças, pode cuidar das que chegam ao nosso mundo antes dos seus pais. Se está interessado em almas doentes, pode ajudar a tratá-las e a orientá-las para a saúde espiritual. Há um número infinito de tarefas que temos para os indivíduos desempenharem. Depois há outros, como eu, que passam o seu tempo a trabalhar no vosso mundo.

Quando deixardes o vosso mundo, tereis uma riqueza à vossa espera que é quase impossível descrever. Não estamos limitados, na música, às

vossas escalas. Não estamos limitados, na arte, às vossas cores. É muito difícil transmitir tudo isto.

"Quando passamos para o mundo do espírito, tomamos alguma forma ou figura como a que temos no mundo material?"

Não sereis um fantasma, um espectro ou um fantasma aterrador. Não estareis sem cabeça. Não tereis a cabeça debaixo do braço. Não arrastareis correntes. Sereis um indivíduo real, com um corpo e feições que permitem ser reconhecido por outros. Tereis todos os sentidos que vos permitirão reconhecer os demais. Tereis todo o aparelho espiritual necessário para funcionardes no nosso mundo.

Tereis forma, tereis figura, tereis individualidade. O que não tereis são quaisquer órgãos físicos, mas tereis, em correspondência, todo o equipamento espiritual necessário para funcionardes no nosso mundo.

Deveis compreender que, para vós, a matéria é sólida e tangível e o espírito é sombrio e insubstancial. No nosso mundo, o espírito é a realidade, é tangível, e a matéria é o sombrio e o insubstancial.

Não tendes nenhum aparelho para vos fazer falar, porque não precisais de falar. Toda a nossa comunicação é feita pelo pensamento. Enviamos os nossos pensamentos uns aos outros e assim conseguimos comunicar. O pensamento é uma realidade no nosso mundo. Tudo o que existe é criado a partir do pensamento. E assim podeis ter aquilo que considerardes necessário, pelo tempo que desejardes.

Temos oceanos, mares, montanhas, lagos e flores, plantas, árvores, animais e aves. Temos beleza de um tipo que não podeis apreciar até chegardes ao nosso mundo.

Seria exceção encontrar no nosso mundo alguém que, já evoluído até certa maturidade, ainda ansiasse pelo mundo da matéria.

Outra vantagem é que não temos os problemas que vos confrontam. Não temos de comprar mantimentos ou roupa. Não temos de pagar casas. Tudo isto existe no nosso mundo.

"Existe ganância e desejo de poder no mundo espiritual, já que não há posses materiais?"

A ganância e o poder ainda existem no que se pode chamar os planos astrais inferiores. Deveis reconhecer que, espiritualmente, o indivíduo é exatamente o mesmo um dia após a morte do que era antes dela. O nosso mundo, ao contrário do vosso, é um mundo em que o pensamento é a realidade. O que pensais é real e substancial.

Quando vos observamos, o que é físico, para nós, é sombrio; o que pensais, para nós, é real. É difícil transmitir isto, mas é exatamente como quando dormis e sonhais. Tudo o que aparece no vosso sonho é real enquanto o estais a sonhar. Se nunca acordásseis, então tudo o que acontece no vosso sonho seria a vossa realidade.

O navio em que viajas, o avião que te transporta de um lugar para outro, os países que visitas, tudo isso é a tua realidade.

No nosso mundo, o pensamento é o material de construção que cria tudo o que existe. Assim, tudo aquilo que pensas está lá. As pessoas que chegam aqui com ganância e desejo de poder continuam a tê-los até aprenderem que é inútil. Quando estiverem prontas para se libertar desta condição presa à Terra, poderão ser ajudadas.

O problema é que a ânsia de poder e a ganância acorrentam-nas à Terra. Embora materialmente mortas, estão espiritualmente mortas também. Estão mais perto do vosso mundo do que de nós. Infelizmente, podem prejudicar aqueles como elas no vosso mundo que se preocupam apenas com ganância e poder.

“Isto significa que cada vez mais dessas entidades espirituais se aproximam deste mundo, sendo também uma razão pela qual a nossa Terra atravessa um período tão difícil?”

Sim, porque deveis compreender que o nosso mundo é composto pelas pessoas que para ele vêm do vosso mundo. Não temos outros habitantes nas nossas esferas senão os que nos chegam da vossa Terra. Enquanto permitirdes que as pessoas venham até nós despreparadas, não prontas, não evoluídas e não aptas, estareis a criar problemas no vosso mundo e no nosso.

É por isso que trabalhamos para levar iluminação ao vosso mundo, a fim de ajudar a pôr fim à violência, à ganância, ao materialismo, ao egoísmo e à avareza, todos esses terríveis cancros que são responsáveis pela guerra, desarmonia e desordem por toda a parte.

"Disseste que o mundo espiritual é povoado por pessoas que vêm deste globo. O teu mundo espiritual está localizado à volta do nosso globo, ou estende-se mais além? E existem vários mundos espirituais?"

O Grande Espírito é infinito. A vida é infinita. O vosso pequeno mundo é um ponto no Cosmos.

"Então há várias Terras e vários mundos espirituais?"

Existem esferas e esferas de existência. Não estais sós no universo.

"Se te pedissem para descrever onde fica o Outro Lado, como responderias? É tão difícil dar uma resposta tangível."

É o lado invisível e inaudível do mundo em que viveis. Estais agora tanto no mundo do espírito como jamais estareis. Não ireis para lá quando passardes do vosso mundo; estais no mundo espiritual agora. Não o conseguis registar a menos que tenhais desenvolvido os dons do espírito de modo a sintonizar todas as suas vibrações e frequências, ou qualquer palavra que queirais usar. Não é outro mundo. É parte integrante do universo, do qual a Terra é apenas um aspeto.

"Seria verdade dizer que é nosso trabalho, enquanto estamos na Terra, desenvolver tanto o lado mais fino que nos tornamos conscientes do mundo invisível?"

Sim. Começais realmente a desfrutar a vida quando estais conscientes não só do aspeto material, mas também do aspeto espiritual. Se estais inconscientes da realidade espiritual, então, infelizmente, espiritualmente sois surdos, mudos e cegos.

"Dizes que, quando vens ao nosso mundo, é mais escuro. Portanto, tens de vir de algum lugar."

É uma mudança no modo de manifestação. É um abrandamento das nossas taxas vibratórias habituais. Temos de descartar alguns dos

elementos do nosso ser que pertencem a oitavas mais altas de vibração, para podermos registar nas vossas oitavas inferiores.

"Por que razão existe um mundo espiritual e um mundo físico? Porque não existe apenas o mundo espiritual?"

A resposta é eu dizer-te: "Porque enviais as crianças para a escola?"

Faz-se isso para que, nos seus dias de escola, aprendam as lições que as equiparão para a vida que terão de levar quando saírem e se confrontarem com condições muito diferentes. Essa é a razão por que vindes ao mundo físico. Ele fornece as oportunidades e os desafios para vos equipardes para a vida que tereis de levar quando deixardes o vosso mundo. É um processo de aprendizagem para estardes prontos para a próxima etapa.

O mundo físico, o mundo espiritual, o universo, o cosmos aparentemente infinito, tudo isto é criação de um poder supremo a que chamais Deus e eu chamo o Grande Espírito. É o poder mais poderoso que existe. É infinito; não tem princípio nem fim. A sua sabedoria é infinita, o seu amor é infinito, o seu armazém é infinito.

As leis naturais pelas quais o Grande Espírito é responsável são supremas no seu funcionamento. Não há circunstância que alguma vez tenha acontecido, ou que venha a acontecer, para a qual não tenha sido prevista provisão.

As leis do vosso mundo estão sujeitas a constante mudança e revisão porque surgem condições imprevistas.

As leis naturais são perfeitas. Nada está fora do seu funcionamento. Abrangem todos e tudo, por mais majestoso ou diminuto, complexo ou simples que seja. Tudo é regulado por lei natural, imutável e inquebrável.

É por isso que presto tributo ao Poder Supremo, porque nada nem ninguém se pode comparar à sua sublimidade e profundidade. A inteligência responsável é de uma magnificência impossível de exprimir em linguagem terrena.

Eu, que vivi muito mais tempo do que qualquer de vós, maravilho-me constantemente com a forma como as leis naturais operam em todas as esferas do ser.

E por isso vos digo que tudo o que existe, existe porque tem um propósito a cumprir. Se viverdes em harmonia com essas leis naturais, colhereis os benefícios supremos que se manifestam em saúde, bem-estar, radiância espiritual e excelência mental, porque estareis a exprimir parte dessa divindade latente em vós. É importante reconhecer que estais a tentar compreender, com uma mente finita, aquilo que pertence ao infinito.

"Comunicas com o Grande Espírito?"

Não como entendeis "comunicar". A vossa comunicação tem de ser feita verbalmente, por escrito ou por meios mecânicos. Tendes de usar linguagem para vos fazerdes entender. A linguagem é finita e não pode exprimir a totalidade do que é infinito. Mesmo os maiores mestres da literatura não conseguem pôr em palavras a infinidade do universo e de tudo o que contém.

Nos patamares mais elevados do nosso mundo, a comunicação é direta, de mente para mente. Comunicamos com o Grande Espírito? Não, não no sentido em que comunicação implica o uso de linguagem. Comungamos. Procuramos harmonizar-nos com o poder infinito e receber tanto quanto pudermos de tudo o que ele tem para oferecer.

"Achas que estás mais perto do poder do que nós?"

Estais todos perto do Grande Espírito porque o Grande Espírito está dentro de vós. Viveis apenas porque uma parte do Grande Espírito vos deu vida.

Quando falas de proximidade, queres dizer se podes estabelecer uma maior sintonia e harmonia com o Grande Espírito? A resposta é sim, porque o espírito é infinito e perfeito. Mas não pode exprimir a sua perfeição em nenhum estágio do vosso ser, quer no vosso mundo, quer no nosso.

“Dizes que a perfeição nunca é atingida, há uma constante aspiração a ela. É isto porque a perfeição é um aspeto da dualidade? Existem esferas ou estados de consciência para além das leis da dualidade? Se sim, estes devem certamente estar para além da sua compreensão.”

Pela própria natureza das coisas, a perfeição não pode ser atingida, porque a questão seria: o que acontece depois de a atingires, quando chegas ao ponto em que nada mais tens a alcançar? A perfeição é um processo infinito. É a eliminação constante da escória para permitir que o ouro puro do espírito emerja. Não podes pôr um ponto final no infinito; não podes colocar um ponto final na eternidade.

É como o conhecimento. Quanto mais aprendes, mais aprendes que há por aprender. Não podes chegar ao cume de todo o conhecimento. Há um número infinito de planos, níveis ou esferas de consciência. Isto é um atributo do espírito que, sendo infinito, significa que haverá sempre um desenvolvimento constante.

Usas a palavra “dualidade”. O que queres dizer com isso?

“A lei dos opostos.”

Aquilo a que chamo polaridade. Existem leis naturais concebidas por inteligência e sabedoria infinitas que previram todas as circunstâncias possíveis. As leis naturais nunca têm de ser alteradas ou revogadas. A sua própria natureza é prova da inteligência infinita em ação. É maravilhoso refletir que haverá sempre mais a alcançar. Não há nirvana, nenhum estado de bem-aventurança em que chegaste ao fim do teu progresso espiritual.

“Há leis para além das leis de causa e efeito que possivelmente não conseguimos compreender neste momento?”

Há leis, mas fazem parte da mesma unidade que rege a causa e o efeito.

“Quando estás longe deste círculo, a que nível de consciência funcionas? Quão grande é a tua consciência?”

Estamos no domínio do incompreensível. No reino espiritual estás em estados que estão para além da linguagem terrena e exigem uma perceção interior do que está a ser experienciado. Quando deixo o

vosso mundo e me recolho ao nível ou esfera que é o meu habitat natural, exprimo uma consciência desenvolvida que não pode ser manifestada quando comunico na Terra. É um grau de realização espiritual que não pode ser medido numa linguagem que compreendesses.

Um visitante do círculo observou:
"Muitos enigmas me confundem quando se trata de verificar a verdade da continuidade da vida. Tento imaginar como isto se poderia manifestar. É uma forma de energia, um pensamento, ou algo que tenha um corpo semelhante ao que agora temos?"

Quando olho para o vosso mundo, por vezes pergunto-me se há vida antes da morte! Há milhões que parecem não estar a viver de todo ou, se estão, exprimem-se na forma mais diminuta possível.

É muito difícil transmitir como é a vida no nosso mundo, porque vivemos em dimensões que estão para além do que podeis compreender no vosso estado limitado. A linguagem é inadequada para transmitir o que está para lá das três dimensões do ser com que estais familiarizados.

Não posso, de forma alguma, exprimir a riqueza de viver que existe no nosso mundo porque não há comparações suficientes que se possam fazer. É um mundo onde se realizam as aspirações, sonhos e esperanças daqueles que procuram desenvolver a plenitude do ser. Dons que foram tolhidos na Terra são aqui expressos.

Não temos problemas económicos, não temos problemas sociais, não temos problemas de cor ou de raça. Não nos preocupamos com corpos, mas com almas. E as almas não têm cores: branco, vermelho, amarelo ou negro.

Temos esferas ou condições de ser que são graduadas segundo a evolução dos que nelas habitam. Alcança-se a esfera para a qual se está espiritualmente pronto, não uma mais alta, porque isso é impossível; não uma mais baixa, porque não a desejaríeis, a não ser que queirais realizar algum serviço missionário.

À medida que a consciência aumenta, o indivíduo apercebe-se de que possui possibilidades infinitas, de que o caminho para a perfeição é interminável. Os arrependimentos surgem quando contemplam os erros que cometeram, os serviços que deviam ter prestado, as dores de que foram responsáveis, e fazem o melhor para reparar.

Existe uma lei inevitável de compensação e retribuição. Funciona em todos os casos. A lei natural é perfeita; ninguém a pode iludir. A aparência é despojada; tudo é conhecido. Nada há que o sincero aspirante deva temer.

Problemas tereis sempre. Eles existem porque, ao resolvê-los, cresceis. Se não houvesse problemas, deixaríeis de estar vivos em qualquer sentido da palavra. A alma revela-se não ao sol, mas na tempestade.

Se eu vos dissesse que afastaríamos as vossas dificuldades, não estaria a dizer a verdade. O que vos posso ensinar é a enfrentá-las e a vencê-las. Não há dificuldade ou obstáculo tão grande que não tenhais poder, combinado com o nosso, para o superar. Mesmo quando não posso comunicar segundo o modo do vosso mundo, continuo convosco, porque os problemas de espaço e tempo que vos tolhem não se aplicam a nós. Podemos alcançar-vos onde quer que estejais. Continuaremos a ajudar-vos até aos limites máximos da nossa força.

“Ter compensação e retribuição implicaria que, por exemplo, sois pagos pelo que alcançastes. Onde está o Deus que preordena as coisas?”

Como poderia a justiça divina operar sem compensação e retribuição? O pecador há de ter igualdade de estatuto espiritual com o santo? Claro que não. Todo o bem que fazeis torna-vos melhores. Todo o egoísmo que demonstrastes torna-vos piores.

Sois vós que fazeis ou desfazeis o vosso destino espiritual. Sois vós que sois pessoalmente responsáveis. Se, no leito de morte, pudésseis arrepender-vos e, com isso, automaticamente vos libertardes de todas as imperfeições resultantes dos pecados cometidos, isso seria uma farsa e um travesti.

“Desde que eu fosse responsável por escolher os instrumentos. Não tenho maneira de os escolher.”

Como o sabes?

“Apenas pela minha consciência pessoal.”

Isso é apenas uma fração diminuta da consciência que possuis.

Fizeste a tua escolha antes de encarnar neste vosso mundo, quando tinhas uma consciência mais ampla do que agora. Portanto, deves tirar o melhor partido dela.

“Com o pouco que tenho?”

Não, deves tirar o melhor partido do lote que tens. És muito afortunado. O caminho foi-te mostrado quando mais precisavas.

Não estarias onde estás agora se não fosse o dedo do espírito a indicar-te o rumo no maior momento de crise da tua vida terrena.

Foste ricamente abençoado com esse conhecimento que não se compra em nenhum mercado do vosso mundo. Tens conhecimento da realidade espiritual. Diz o livro chamado a Bíblia: “Acrescentai à vossa fé o conhecimento.” Eu digo: “Acrescentai à vossa conhecimento fé.”

Uma crítica frequente à mediunidade é que as descrições do outro mundo diferem.

Silver Birch disse aos visitantes do círculo:

Tendes de compreender que vivemos num mundo infinito e, por isso, deve haver uma variedade infinita de experiências para os seus habitantes. A vida no nosso mundo é graduada espiritualmente e, assim, há diferenças de experiência para todos os que aqui estão.

Qualquer pessoa que comunique convosco só pode transmitir aquilo que, nesse momento, experienciou. Com o progresso, essa alma passará a outro plano de ser, o que pode levá-la a rever uma opinião anteriormente sustentada.

Portanto, depende da evolução do comunicador as imagens que são transmitidas ao vosso mundo. Lembrai-vos de que, quanto mais

próximo o comunicador estiver do vosso mundo, mais limitada será a sua capacidade de exprimir o que é mais elevado na escala de valores espirituais, a que ele ou ela ainda não chegou.

Tudo quanto existe no domínio em que um indivíduo habita está disponível para exame. As condições dos reinos espirituais superiores são algo que ele não consegue apreciar e, por necessidade, fica limitado ao que lhe é patente. Pode descer, mas não subir.

O meu conselho é sempre o mesmo. Tratai toda a comunicação do nosso mundo com razão. Se o vosso bom senso disser: "Não, não posso aceitar isto", então rejeitai-o. Não somos infalíveis. Não atingimos a perfeição, porque isso requer a eternidade. O processo, como já disse, é infinito.

Nunca digo aos meus amigos aqui, ou aos visitantes: "Isto é o que deveis fazer. Isto é o que deveis acreditar." Não somos ditadores; somos cooperadores. Temos de vos conquistar com verdade, sabedoria, lógica, razão e amor, sabendo que, se pudermos ganhar o vosso amor, teremos cumprido a nossa tarefa.

A nossa é uma religião de verdade. Só temos verdade para oferecer, tal como a entendemos, tal como nos foi revelada a nós e a vós. Podemos ser desajeitados nas tentativas de a exprimir, porque nós, como vós, somos humanos e sujeitos a erro e imperfeição. Mas continuaremos a incutir em vós o que consideramos princípios espirituais eternos, inquebráveis e imutáveis sobre os quais toda a vida assenta. Dizemos-vos que, se viverdes de acordo com as leis espirituais, então nenhum mal real jamais vos sucederá.

Não escapareis às dificuldades, provas e problemas da vida terrena, porque são essenciais à vossa evolução. Tendes de experimentar a escuridão para poderdes desfrutar a luz. Tendes de experimentar a chuva para apreciar o sol. Precisais das polaridades que a vida oferece, pois, se fosse apenas um monotom, não haveria apreço nem desenvolvimento — físico, mental ou espiritual.

O Grande Espírito, com sabedoria infinita, concedeu-vos o dom da razão. Usai-o sempre. Não temais rejeitar o que quer que venha do nosso mundo e faça a vossa razão revoltar-se.

"A minha ideia está correta: esta vida é uma sala de aula à qual regressaremos?"

Se não aprendestes as lições, tereis de a ela regressar para o fazer. Podeis olhar para trás e ver como os marcos do espírito vos apontaram o caminho quando pensáveis que não havia direção.

É assim que o poder do espírito opera. Nunca sois deixados sozinhos. Há sempre, não só aqueles que amais, para vos guiar, mas almas afins, não ligadas por laços de sangue, que têm convosco afinidade espiritual. Elas veem em vós instrumentos capazes de prestar serviço ao Grande Espírito servindo os filhos do Grande Espírito no vosso mundo.

"Se eu quisesse aprender a tocar piano no vosso mundo, teria de ter aulas?"

Claro que terias. Nada se obtém de graça. Temos preceptores avançados que podem ajudar conforme os talentos que possuis. Muitas vezes, a nossa vida dá uma oportunidade enorme a recém-chegados que tinham dons, talentos e faculdades que de modo algum puderam desenvolver no vosso mundo por circunstâncias económicas ou sociais. Agora estão livres para permitir que esses talentos atinjam o seu auge.

"Não tendes necessidade de dormir. Descansais e tendes períodos de relaxamento?"

Sim, sempre que sentimos necessidade de relaxamento.

"Como é sustentado o vosso espírito e mantido em funcionamento através do acesso ao Grande Espírito?"

Não temos corpos físicos que necessitem de ser sustentados por alimento.

"Existe algum equivalente espiritual?"

Sim, temos todo o poder do espírito de que podemos lançar mão. O espírito é infinito.

“Claro que teremos de esperar até chegar ao vosso lado para compreender isto.”

Isso é verdade. Então tereis a mesma dificuldade em o descrever aos outros.

“Sabemos sem dúvida que vamos para o vosso mundo. Aprendemos contigo um conhecimento que tem implicações tremendas. Enquanto aqui estamos, temos de viver essas implicações. Sabemos que todos temos dons espirituais de algum tipo e que a nossa função aqui é tentar desenvolvê-los. Seria verdade dizer que é com isto que nos podemos preocupar enquanto aqui estamos?”

É impossível transmitir um mundo espiritual não físico em termos físicos, porque o vosso pensamento, todos os vossos conceitos mentais, estão limitados pela linguagem e por uma consciência apenas do mundo em que viveis.

Os vossos cinco sentidos, por maravilhosos que sejam, limitam o que podeis receber e assimilar, mesmo quando o recebeis. O místico tem consciência da realidade maior que está por trás da superfície da vida. Mas tentar explicar essa consciência é fútil, porque a linguagem é artificial e a inspiração está para além da linguagem terrena.

“Podes dizer-nos como é a comunicação entre as esferas do espírito?”

Como tentei dizer antes, o problema é que temos de usar linguagem para exprimir uma realidade que está para além da linguagem. O uso da palavra “esfera” é, em si mesmo, uma dificuldade. Pensais numa esfera como um globo, mas é uma condição, um estado, uma etapa.

Toda a vida no nosso mundo é graduada. Cada etapa funde-se numa outra mais elevada, e isto é um processo contínuo. Não há linhas rígidas de demarcação entre uma esfera e outra. Não há áreas geográficas.

Não é possível aos que habitam numa esfera comunicar com os que estão em esferas espiritualmente mais elevadas. Mas é possível aos que se encontram nas esferas espiritualmente superiores comunicar com os que estão nas inferiores. O método de comunicação é mente a mente.

Não falamos, porque não temos o aparelho físico para produzir vozes. É uma comunicação de pensamento para pensamento.

"Não há privacidade de pensamentos no mundo espiritual?"

Não, não podes esconder nada no nosso mundo, pois tudo é conhecido. E nisso, não há nada de que te envergonhar. No teu mundo podes enganar, mentir e iludir. Podes mudar o teu nome legalmente se quiseres, mas não podes mudar a tua individualidade.

Um visitante comentou que entidades espirituais, comunicando no seu círculo em casa, anunciavam frequentemente que tinham tido nomes famosos.

No nosso mundo os nomes não importam. A fama terrena não tem valor. As almas julgam-se a si mesmas não pelos seus títulos, mas pelo que fizeram, o que resulta no caráter que possuem. O único passaporte no nosso mundo é a etapa do desenvolvimento da tua alma, que está nua para todos verem.

Não podes enganar; não podes mentir; não podes fingir. Quando vens para aqui, a máscara da Terra é arrancada e és conhecido pelo que és. Todos podem perceber o estágio espiritual que atingiste.

O que é a fama? A fama é apenas um adorno fútil. Não tem valor. Porque é que algumas pessoas alcançam fama no vosso mundo? Porque ganharam dinheiro, ou tiveram sucesso material. Jesus de Nazaré nunca procurou fama. Os grandes mestres, místicos, santos, pioneiros e reformadores, procuraram eles fama?

É o serviço que importa, não o nome que trazes. Por isso, acautela-te com aqueles que vêm ter contigo com os chamados nomes famosos. A prova não é o que dizes, mas o que fazes e o que ensinas.

Tenho dito constantemente que, se advogo sentimentos que insultam a tua inteligência ou fazem a tua razão revoltar-se, rejeita-os. Se não conseguimos conquistar-te com amor, e porque o que dizemos não traz a marca da verdade, então falhámos.

Respondendo a uma pergunta sobre o motivo de um parente próximo nunca ter regressado, o guia disse:

Existe livre-arbítrio. Não há obrigação de regressar. Não é um mundo muito atraente para voltar quando já experimentaste algumas das alegrias inefáveis, da beleza e do esplendor disponíveis no nosso mundo. Requer um sacrifício regressar, aproximar-se da atmosfera da Terra, que é sombria, escura, húmida e nada acolhedora.

"Um contacto telepático, se pudesse ser feito, envolveria o espírito em sofrimento? Pode o espírito ser contactado no seu próprio plano?"

Sim, é sempre possível. Ficaríamos muito felizes se fosse alcançada uma comunicação espiritual em que vós, na Terra, encontrásseis as pessoas do nosso mundo a regressar a meio caminho. Infelizmente, isso não acontece com muita frequência. É necessário descer até à vossa atmosfera, às vossas condições, às vossas vibrações. O espiritual tem de ser tornado material. Gostaríamos de ver o material tornar-se espiritual.

"Ouvi falar de viagens astrais, que parecem acontecer comigo. Como funciona isso?"
Acontece muito simplesmente: o verdadeiro "tu" deixa o teu corpo e consegue viajar grandes distâncias, por vezes até ao nosso mundo, e por vezes até aos confins do vosso mundo. Na verdade, todos vós viajais em astral quando adormeceis. Então o vosso espírito, por algum tempo, afasta-se do corpo, vagueia pelo nosso mundo e encontra as almas que amais e que vos amam. É uma provisão divina pela qual se prepara o momento em que vindes para aqui, de modo a que não seja um choque.

Quando vieres, recordarás e estarás pronto para os muitos acontecimentos maravilhosos que a vida espiritual tem para te oferecer. Pode-se dizer que morres todas as noites.

"Todos sonham à noite. Muitas vezes lembramo-nos de ter encontrado pessoas que conhecemos e que nos eram próximas. Encontramo-las mesmo, ou é apenas imaginação, ou um desejo de as encontrar?"

Não, encontras realmente aqueles que te precederam no meu mundo. Não desprezes a imaginação. Tem o seu lado pobre, mas também o seu lado rico. A imaginação, quando usada na sua forma mais elevada, melhor e mais pura, é um grande dom. É o meio criativo através do qual

faculdades e talentos inexplorados podem florescer gradualmente numa expressão mais completa.

Nem todos os sonhos são memórias de experiências espirituais. Há também aqueles que são apenas resultado do que está armazenado no subconsciente, ou por vezes causados pelos alimentos ingeridos demasiado tarde à noite.

"Podemos distinguir a diferença?"

Sim, porque os alimentos ingeridos tarde da noite e o que está no teu subconsciente não trazem consigo qualquer verdade espiritual. Quando transportas impressões de entes queridos que encontraste, isso trará um calor mental e espiritual que te permite diferenciar com toda a clareza.

É necessário desenvolvimento para conhecer a diferença entre uma impressão puramente física e uma impressão espiritual. Uma é como receber uma pancada forte no ombro; a outra é como ser beijado por uma borboleta.

"Disseram-me que, no mundo espiritual, uma pessoa pode fazer muitas coisas em diferentes lugares ao mesmo tempo. Tem a ver com a alma-grupo, em que tudo o que cada faceta deste diamante faz parece a cada faceta individual como se fosse ele próprio a fazê-lo?"

No nosso mundo, os seus habitantes podem expressar diferentes aspetos da vida, mas não estar em vários aspetos ao mesmo tempo. Só podem estar num lugar de cada vez. Não estamos sujeitos às limitações de viagem que vos são impostas pelas condições físicas. Se, por exemplo, quisermos visitar lugares remotos no vosso mundo que fisicamente se encontram a milhares de quilómetros, isso não apresenta problema; podemos estar lá instantaneamente.

Não tem nada a ver com ser uma faceta de um diamante ou uma parte integrante de uma alma-grupo. As facetas do diamante encarnam no vosso mundo para adquirir experiências que ajudarão o diamante.

"Então, na totalidade, o diamante é melhor como resultado disso."

Sim, porque tem uma consciência e desenvolvimento crescentes. Foi enriquecido pelo que as facetas fizeram no vosso mundo. A Terra é, essencialmente, uma parte do progresso espiritual. Se não fosse, então não existiria.

"Presumo que não haja tempo no mundo espiritual tal como o conhecemos?"

Não, porque a vossa relação com o tempo é governada pela rotação da Terra em torno do Sol, que vos dá o dia, a noite e as estações. Nós não estamos sujeitos às rotações da Terra, por isso não temos dia e noite nem diferentes estações. O tempo, como o conheceis, não existe para nós. Vivemos no que melhor se pode descrever como um presente eterno.

"E um passado eterno?"

Para nós, o passado e o futuro fazem parte do presente eterno. Não é tão difícil de compreender se perceberes o que acontece no sono, quando a tua mente é temporariamente libertada das limitações físicas. Nos sonhos derrotas totalmente essas limitações e viajas grandes distâncias. Aniquilas o tempo, tal como o entendes no teu mundo. E tudo isso acontece em segundos ou minutos.

"Parecemos presos ao tempo nesta vida, mas é óbvio que o mundo espiritual é intemporal."
O tempo em si não tem passado nem futuro. O tempo está no presente eterno. É apenas a tua relação com o tempo que cria o teu passado e o teu futuro.

Vives num mundo tridimensional. Nós não dependemos do eixo da Terra, de um globo em rotação que faz o vosso dia e a vossa noite. Vivemos em luz eterna. Como posso transmitir-te isto? Não precisamos de dormir porque não temos corpos físicos como vós. Não temos corpos que exijam sono. Se precisamos de descanso, simplesmente fazemos uma pausa até nos sentirmos revigorados.

O nosso é um mundo mais rico e mais belo do que possas imaginar. Como posso descrever-te um mundo em que existem oitavas de som

que não entram no vosso alcance auditivo, ou visões que não estão limitadas pelo vosso espetro de visão? Sei que é demasiado difícil, mas existe.

Tendes de estar sujeitos às leis físicas porque estais encarnados na matéria. Sois espíritos; tendes uma alma, e isso é maior do que qualquer coisa física. O espírito é o mestre e a matéria é a serva. O espírito é superior e a matéria não é a realidade duradoura.

Quando o teu espírito o abandonar, o teu corpo físico desmoronar-se-á em pó. Mudará de forma; não será novamente um corpo físico. Tu, o espírito, emergirás radiante, não dependente de um coração, de um fígado ou de pulmões. O teu espírito fornecerá a energia, o sustento de tudo o que necessitares.

Capítulo 7

A MÚSICA DAS ESFERAS

A música desempenha um papel subtil no Plano Divino. Silver Birch deu a um grande músico uma antecipação das delícias que o aguardavam no Além.

O que nunca poderás apreciar é o serviço que prestas com a música que ofereces. A música, especialmente a do género inspirado que é natural para ti transmitir aos outros, tem uma grande qualidade curativa, apaziguadora, estimulante e elevadora. Do seu modo também pode tocar as almas e fazê-las perceber que existe uma sublimidade da vida muito maior do que qualquer uma das coisas que os sentidos físicos podem perceber ou compreender.

Sempre que no futuro tocares, lembra-te de que és um instrumento de um grande propósito, ajudando a trazer harmonia, simpatia, estímulo, felicidade e saúde a muitos outros que não te podem transmitir os seus agradecimentos.

Terás a maior recompensa quando chegares ao nosso mundo, porque temos música de uma qualidade e superioridade que agora não podes compreender. Temos oitavas de som que nunca ouviste no teu mundo.

Temos sinfonias, temos concertos, temos orquestras e temos os maiores músicos e mestres no nosso mundo. Vós tendes apenas alguns no vosso.

Temos acesso não apenas aos grandes músicos, mas eles evoluíram desde que vieram para o nosso mundo. Existe música maior executada para aqueles que estão preparados para a apreciar. As nossas salas de música estão entre os tesouros da nossa vida. Ouvirás oitavas de som que não podem ser registadas por nenhum dos vossos instrumentos.

E, naturalmente, a música que enriquece o vosso mundo tem a sua origem no nosso mundo. Não é criada no vosso mundo. Os músicos e compositores são os médiuns.

"É um grande privilégio estar aqui. Quero muito dizer-vos que os vossos ensinamentos são uma maravilhosa inspiração na minha vida."

Agradeçamos ambos ao Grande Espírito, eu pela oportunidade e privilégio de servir, e tu e a tua esposa por serem capazes de a receber.

Vim ao vosso mundo há muitos anos, uma figura solitária sem um amigo.

Foi-me perguntado se regressaria ao vosso mundo nestas condições difíceis, renunciando ao que tivesse conquistado em planos mais elevados da vida, porque havia uma grande necessidade de estabelecer realidades e poderes espirituais. Aceitei o desafio.

Eis-vos aqui esta noite a dizer-me que os ensinamentos que tenho o privilégio de transmitir – eles não têm origem em mim – vos ajudaram. Estou grato por esse conhecimento. Mostra que conquistei mais alguns amigos, junto às lareiras dos quais posso sentir o calor do seu amor, e isso significa muito para mim.

Ser-vos-ão dadas muitas oportunidades de servir os outros, tal como fostes servidos. Aproveitai-as sempre que puderdes. Não vos peço, nem a vós nem a ninguém, que se torne evangelista, missionário a tentar converter sempre que possível. Não desejamos que vós, nem quaisquer outros associados connosco, explorem as emoções das massas,

despertando-as com fervor para aceitar coisas que, à luz fria do dia, para muitos se revelarão irrazoáveis.

O que vos dizemos é que vos serão proporcionadas oportunidades para ajudar aqueles que entram na vossa órbita. Fazei então o melhor que puderdes por eles. Há um grande trabalho a realizar no vosso mundo.

As posses materiais só podem ser vossos bens temporários. Sois meros depositários delas. As de natureza espiritual não enferrujam nem se mancham; perdurarão. Não há religião mais elevada do que o serviço, que é a moeda do espírito. Aqueles que servem os outros menos afortunados do que nós descobrirão que o caminho lhes será mostrado. Ser-lhes-ão trazidas pessoas a quem poderão ajudar no seu momento de crise, tal como vós fostes guiados quando precisastes.

Referindo-se à música moderna, dissonante e técnica, um visitante perguntou se a inspiração tinha mudado de forma.

A inspiração não muda. A inspiração é constante, mas só pode ser recebida por aqueles que estão prontos para tal, e que devem estar sintonizados com a frequência na qual ela pode operar. A inspiração está sempre a agir. Tal como o poder do espírito, procura encontrar canais através dos quais se possa expressar.

É uma questão de sintonia. Deveis reconhecer que, no vosso mundo, existem pioneiros em todas as formas de arte, na música e na pintura. Por vezes estão tão adiantados que as pessoas do seu tempo não conseguem apreciar. Mas com o passar dos anos, chega a compreensão e é dado reconhecimento aos pioneiros.

Isto não se aplica à vulgarização da música, que muitas vezes ocorre no vosso mundo. Está em conformidade com a violência que faz parte da chaga cancerosa que hoje infesta o vosso mundo.

"Perguntava-me se a geração estava a afetar a música."

Não se pode separar a matéria do espírito, porque cada um reage e interage em relação ao outro. O vosso corpo afeta o vosso espírito, e o vosso espírito afeta o vosso corpo. Não estão em compartimentos estanques.

"Jung diz que tudo o que acontece no interior tem de se manifestar no exterior. Parte da música moderna, violenta e sem melodia, é prova disso? Não será melhor sair do que ficar dentro? Ajuda a dissipar a violência?"

Não, é uma reação natural, infelizmente. É uma expressão do materialismo, parte do egoísmo, da total indiferença pelo bem-estar dos outros. É a ganância em ação. Isso explica a violência que aflige o vosso mundo. E essa violência expressa-se não só no comportamento físico, mas também na música, na arte e em todas as outras formas de vida.

Capítulo 8

A MISSÃO DIVINA

Os ensinamentos de Silver Birch, disponíveis em livro há décadas, chegaram a milhões de pessoas em todo o mundo. Para acrescentar uma segunda dimensão, as suas palavras foram gravadas numa sessão, trazendo a serena eloquência da sua voz distinta – tão diferente da do seu médium – a milhares de lares. Após a sua invocação habitual, Silver Birch explicou a sua missão.

Estou muito feliz por vir até vós e trazer o meu amor e saudações do mundo do espírito.

Estou consciente do propósito especial do nosso encontro desta noite. Por isso, pensei que poderia ser útil tentar explicar àqueles que ouvirão estas palavras o objetivo da minha missão e a dos meus colegas, animados pelo mesmo desejo.

Aos não iniciados direi que sou um ser humano como vós. Vivi muito mais tempo do que qualquer um de vós que me está a ouvir. Como resultado das minhas experiências em reinos muito além da vossa Terra, adquiri algum conhecimento do Grande Espírito a que chamais Deus, e das leis naturais que foram concebidas para assegurar que a vontade do Grande Espírito prevalecerá, como deve, em última instância.

O que aprendi em resultado das minhas experiências estou disposto a partilhar com aqueles que estão prontos para receber, porque acredito que lhes poderá ser útil.

Não sou, de forma alguma, uma divindade, continuo a ser muito humano, capaz de erro, fraqueza e imperfeição. Tenho, como cada um de vós, um longo, longo caminho a percorrer na estrada da perfeição. É um caminho infinito.

Mas, como outros no meu mundo, foi-me pedido que refizesse os meus passos para poder oferecer parte da verdade, da sabedoria e do conhecimento que alcançámos, e partilhá-los convosco. Ao mesmo tempo, poderíamos, com a ajuda daqueles que connosco cooperam, disponibilizar o supremo poder do espírito, que é responsável por toda a vida, apesar das suas múltiplas formas, para que esse poder possa fluir através de indivíduos dotados e cumprir o seu benigno propósito.

Nos tempos antigos, quando esse poder fluía, produzia certos fenómenos notáveis que muitos hoje consideram milagres. Quero dizer que, no funcionamento da lei natural, eles não podem ser suspensos nem revogados, e têm de cumprir-se numa sequência ordenada, tal como o efeito se segue à causa.

Tudo o que aconteceu, por mais notável, assombroso, extraordinário ou maravilhoso que tenha sido nos tempos passados, deveu-se ao funcionamento das leis naturais.

Elas operam não apenas no domínio físico, mas também atuam incessantemente nos reinos espirituais. Quando as condições o permitem, as leis espirituais, psíquicas, astrais e etéricas podem ser ativadas para realizar o que outrora era considerado milagre, mas que hoje é descrito como fenómeno psíquico produzido através da mediunidade.

Um médium é alguém a quem foram concedidos os dons do espírito, que são habilmente descritos pelo apóstolo Paulo na vossa Bíblia. Estes dons são divinamente concedidos. Os seus destinatários, à medida que os desenvolvem, podem ser usados como canais para que a beneficência divina flua através deles.

Todos os fenómenos da mediunidade resultam do funcionamento do poder do espírito. Hoje estais a testemunhar exatamente o mesmo tipo de manifestações que ocorreram nas terras que foram chamadas santas e consideradas sagradas.

O Grande Espírito não muda; as leis naturais não se alteram. Estão em funcionamento agora. Assim, eu, que outrora habitei o vosso mundo, consigo falar-vos através de um médium, utilizando o mesmo poder do espírito.

Quero também explicar que fazemos parte de uma vasta organização espiritual. Estamos a seguir o que eu gostaria de descrever como o grande plano geral, concebido para garantir que o poder do espírito continuará a expressar-se no vosso mundo e a alcançar um número cada vez maior de pessoas. O objetivo é afastar a ignorância, o erro e a superstição, e trazê-las para a radiante luz da verdade e do conhecimento divinos, de modo que possam começar a viver e a realizar-se como devem, de acordo com o propósito da sua encarnação terrena.

O poder do espírito tem fluído constantemente para o vosso mundo desde tempos imemoriais; a sua descida, no entanto, era apenas temporária e esporádica. As maravilhas que foram realizadas, os sinais que foram dados, as mesmas verdades que foram proclamadas estavam, em cada época, disponíveis para o povo desse tempo.

Depois houve decadência, adulteração do conhecimento que tinha sido revelado, para fins políticos, teológicos e, por vezes, estatais. Agora, porém, o poder do espírito, devido ao grande plano a que me referi, veio para ficar no vosso mundo.

Porquê? Porque é absolutamente necessário que assim seja. Muitos sistemas falharam em fornecer a orientação que permita às pessoas que vivem na Terra encontrar-se a si mesmas e viver de acordo com ideais que possibilitem à divindade que lhes deu vida expressar-se. O espírito tem de ocupar um lugar central na vida de todos os que habitam a Terra.

É um mundo muito sombrio aquele em que viveis. Está cheio de turbulência, violência, ganância, inveja. O dinheiro é adorado em vez do Grande Espírito. Falsos ídolos continuam a ser objeto de veneração.

As provas disponíveis, se fordes razoáveis, convencer-vos-ão de que a vida, porque é espiritual na sua essência, não pode terminar quando a morte chega ao corpo físico.

A matéria é apenas a casca; o espírito é a realidade. A matéria existe apenas porque o espírito a anima. Quando o espírito, a força vital, se retira, a matéria desmorona-se em pó. Mas o espírito, que é o indivíduo, não se desfaz em pó. O espírito é imortal; não pode morrer. A morte é o seu segundo nascimento.

O primeiro veio quando nasceu no vosso mundo e começou a manifestar-se através de um corpo físico. O segundo nascimento dá-se quando o espírito se despede do corpo físico e continua, numa sequência ininterrupta, o seu caminho eterno na estrada do progresso infinito. Não podeis morrer. A vida é imperecível.

Assim, há provas de que vós, espíritos imortais individuais, continuareis após a morte do vosso corpo. Tudo o que constitui a vossa individualidade persistirá. Tereis consciência, perceção, memória, o poder de raciocinar e de expressar amor, pois o amor é um aspeto do Grande Espírito.

O amor, na sua forma mais elevada, é divino, e o amor, tal como a vida, é imperecível.

Porque voltamos até vós? Seria fácil dizer adeus para sempre à Terra com todas as suas dores, problemas, sofrimentos, provações e dificuldades. Mas amamos-vos, e há outros que estão ligados a vós por laços de amor igualmente fortes.

O serviço matrimonial celebrado nas vossas igrejas refere-se à "existência do matrimónio até que a morte separe o homem da sua esposa". Se espiritualmente não estão unidos, separam-se antes da morte chegar. Se há amor, nada jamais os separará.

O amor é uma força poderosa no universo. É amor o que expressam todos os seres avançados no nosso mundo, cujo único desejo é servir-vos. Nada buscamos para nós. Não exigimos culto, adoração nem gratidão. Se conseguirmos ajudar, tudo o que pedimos é que exprimais o vosso agradecimento ao Grande Espírito e que, pelo que recebestes, procureis servir os outros.

A ganância do vosso mundo tem de ser substituída pelo amor, porque o amor é uma expressão do espírito. O amor tem muitos aspetos: compaixão, serviço, amizade, cooperação. Todos vós sois partes uns dos outros, qualquer que seja a vossa condição, quem quer que sejais e onde quer que estejais.

Cor, classe, nacionalidade, língua, tudo isso constitui apenas diferenças físicas. Espiritualmente sois todos membros uns dos outros. Compondes a vasta família espiritual humana, porque o elo comum do espírito vos une a todos com um laço que não pode ser quebrado, tal como vos liga ao Grande Espírito.

O espírito que vos une é mais forte do que quaisquer diferenças físicas que vos separam uns dos outros. Tendes de permitir que esse espírito se expresse na sua plena capacidade. Deveis aprender a regenerar-vos. Deveis esquecer o eu, no que respeita ao desejo materialista.

Isto não significa que deveis ignorar as vossas necessidades físicas. É preciso sustentar o corpo, que é o templo do espírito. Mas, de igual modo, deveis cuidar e zelar por todos os atributos do espírito, que é o vosso ser eterno.

Deveis permitir que a divindade em vós atinja a sua plena expressão, para que pratiqueis a fraternidade e a sororidade que são um facto natural do vosso ser. A alma não é branca, amarela, negra nem vermelha. A alma não tem cor nem barreira racial.

É isto que deveis aprender a praticar. A superioridade só vem quando desenvolveis a divindade em vós, e ela se expressa em amor, compaixão e consideração, não apenas por todos os outros seres humanos do vosso mundo, mas também pelos animais que convosco partilham este planeta.

Deveis abolir a crueldade desnecessária e a exploração em todo o lado. A paz virá quando puserdes em prática os factos que dizem respeito à vossa origem e destino espirituais. Em tudo o que digo, sou guiado pelo desejo de ser útil, de trazer alguma compreensão, algum conhecimento, alguma verdade e alguma sabedoria às vossas vidas.

É possível que os princípios que enunciamos possam ser contrários a certas ideias teológicas de doutrinas, dogmas e credos em que fostes criados desde a infância.

O nosso apelo dirige-se à vossa razão. Se houver algo que digamos ou façamos que insulte a vossa inteligência ou faça a vossa razão revoltar-se, não o aceiteis. Desejamos conquistar a vossa razão, a vossa inteligência, para que possais cooperar connosco e ser instrumentos do Grande Espírito, garantindo que a vontade divina prevaleça. Ajudareis a apressar a vinda da paz ao vosso mundo.

À medida que aprenderdes a realizar-vos, obtereis como resultado uma riqueza, um esplendor, uma firmeza, uma resolução, uma consciência e uma paz interior. Estareis em harmonia com as leis que o Grande Espírito concebeu e até com o próprio Grande Espírito, cuja divindade está em parte dentro de cada um de vós.

Perguntaram a Silver Birch se gostaria de dizer algumas palavras finais àqueles que ouviriam a gravação feita desta sessão.

Gostaria de enviar o meu amor a todos os meus amigos, muitos dos quais nunca conheci. Gostaria que soubessem que aprecio o amor e o carinho que me chegam deles e que me tornam possível trabalhar no vosso mundo. Não é uma tarefa fácil; é um desafio maravilhoso que aceitei.

O vosso mundo é frio, sombrio, lúgubre, escuro. Mas, aqui e ali, pela vossa Terra, encontramos lugares onde existem lareiras humanas de amor, carinho e amizade, onde podemos aquecer-nos e desfrutar do esplendor que é oferecido por esses faróis do espírito no vosso mundo.

Aos outros, que são recém-chegados, digo: "Orai por orientação, orai por conhecimento, orai por verdade, e isso virá até vós." Foi dito, e é verdade: "Pedi e dar-se-vos-á, batei e abrir-se-vos-á."

Que a bênção do Grande Espírito esteja sempre convosco.

Capítulo 9

O DIAMANTE DA ALMA

Conhecendo a sua coragem em enfrentar os problemas causados pela doença do marido, Silver Birch convidou uma antiga visitante a regressar ao círculo. Uma das suas dificuldades dizia respeito ao enigma da reencarnação.

Não preciso de te dizer que este é o teu tempo de prova, em que estás a ser testada ao máximo. Mas vais superar, não importa quais dificuldades te rodeiem. A força que te sustenta é poderosa. Não falhará contigo.

Em toda a vida terrena há momentos em que se enfrentam grandes desafios, em que se fica frente a frente com as duras realidades da vida no vosso mundo.

É então que deves assegurar-te de que as tuas crenças estão fundamentadas em conhecimento inabalável. Isso pode proporcionar os meios de garantir que cumprirás o teu papel e de forma alguma permitirás que qualquer acontecimento, por mais próximo ou íntimo, te desvie do que sabes ser a realidade inegável da vida: o facto de que ela se funda em princípios espirituais que não podem falhar.

E tens a sorte de que a preparação foi feita, porque foste conduzida a obter o conhecimento que é o teu baluarte neste tempo de crise.

Por isso, deves continuar a manter a cabeça erguida. Mostra, pelo teu porte e atitude, que não te deixarás desviar da verdade que te trouxe liberdade espiritual.

“Tenho problemas com os meus filhos, embora ambos estejam a lidar com a situação. O mais novo está muito interessado no Espiritismo e em assuntos psíquicos.

“O meu marido não acredita e fica muito perturbado por eu não desencorajar o interesse do meu filho. Está angustiado porque isso contraria tudo em que acredita. Não sei de quem são maiores as necessidades.”

Creio que a necessidade da juventude é maior do que as crenças da velhice.

Um está na fase em que a vida terrena quase completou o seu curso. O outro está no início, quando todo o percurso ainda está por percorrer. Usa o teu tato e diplomacia, como tens feito, mas não te desvies em nada dos princípios que sabes serem verdadeiros.

Percebes que sufocar faculdades psíquicas naturais não é aconselhável. Se forem deixadas a atrofiar, surgirá desarmonia na constituição da criança. É sempre preferível alcançar a plenitude do que permitir que o que devia ser natural não encontre expressão. Mas podes fazê-lo à tua maneira e ajudar o teu marido, como já o ajudaste consideravelmente.

“Este filho parece acreditar nos princípios da reencarnação. Mas está preocupado agora porque sabe que o pai está a morrer. Não consegue entender como poderá reunir-se com a família se esta ficar dividida.”

Não é um problema tão grande, porque pode haver um intervalo muito longo antes de a reencarnação ocorrer. No vosso mundo dizem, e é um axioma que aceito, que nunca se deve atravessar a ponte antes de lá chegar.

A reencarnação é uma verdade com muitas facetas. Por isso, não é fácil explicar a complexidade da reencarnação a mentes incapazes de aceitar tudo o que está envolvido.

Nunca hesitei em proclamar que considero a reencarnação um facto. Nunca disse que o fosse para todos. O que disse foi que a individualidade humana nem sempre é uma entidade única, mas uma faceta de um diamante maior.

Essas facetas encarnam no vosso mundo para adquirir experiências que lhes permitam regressar ao diamante e acrescentar-lhe brilho e esplendor. É parte da lei de causa e efeito em ação, porque há dívidas cármicas a serem pagas. Há também oportunidades para almas evoluídas regressarem numa altura em que possam prestar um serviço a grupos, e até a países, onde haja necessidade de que as suas qualidades e dons se manifestem.

É um tema complexo. Implica compreender até que ponto a individualidade pode ser apreciada, porque é muito mais do que a personalidade numa encarnação terrena.

Há uma confusão entre personalidade e individualidade. Um indivíduo pode reencarnar e ter muitas personalidades. Estas são as expressões físicas, manifestações da individualidade, mas a individualidade permanece inalterada.

Personalidade, de *persona*, a máscara, pertence ao corpo físico. É a forma como a individualidade consegue exprimir-se através dos cinco sentidos materiais, e isso é apenas a ponta do icebergue.

A personalidade é a máscara que usas na Terra; a individualidade, o verdadeiro eu, raramente se expressa, pela impossibilidade de o fazer. No melhor dos casos, é apenas uma manifestação muito pobre do que poderá revelar-se quando estiver finalmente liberta do corpo físico.

A individualidade é muito maior do que a personalidade. Não é a personalidade que existe após a morte física. A personalidade é apenas uma sombra projetada pelo sol, que é a individualidade.

A individualidade sobrevive e manifesta gradualmente o seu potencial latente que não pode ser expresso na Terra. No caso de serviço a ser prestado ao vosso mundo, há uma individualidade maior, um diamante com muitas facetas. Essas facetas encarnam para ter uma expressão que acrescentará brilho ao diamante.

Alguns de vós descobrirão que sois afinidades. Embora sejais duas pessoas, sois duas metades de uma individualidade. Quando isso acontece no vosso mundo, traz consigo uma riqueza que não pode ser

medida em termos de bens materiais. As afinidades são as facetas do diamante. São questões difíceis de explicar.

Podeis ter uma alma que seja o diamante de muitas facetas. Estas facetas, em diferentes épocas, podem encarnar no vosso mundo como personalidades. Mas, quando deixam o vosso mundo e regressam ao nosso, continuam a ser facetas da mesma individualidade.

Não é automático que as famílias se reencontrem no nosso mundo. Isso só acontece quando existe uma afinidade espiritual natural entre os seus membros. Se esta não existir, não há reencontro possível, porque estão em níveis diferentes de consciência.

Do mesmo modo, marido e mulher não se reunirão no nosso mundo a menos que tenha sido um casamento de almas e mentes, bem como de corpos e cérebros. É a afinidade espiritual que decide o reencontro. O que acontece é que, por um tempo, persistem as vibrações do laço de sangue, mas não eternamente.

O espírito é superior à matéria. O que é do espírito perdurará; o que é da matéria não. Tens de tentar explicar isso ao teu filho. Não é fácil. Mas tudo é regulado por lei infalível. O amor é a chave, porque o amor é a expressão do Grande Espírito, Deus, o Senhor, o Criador, qualquer que seja o nome que escolhas usar.

Mantém a cabeça erguida. Foste guiada e ajudada, e hás de superar. Não permitas, nem por um instante, o pensamento de fracasso. Serás fortalecida em espírito como resultado e aprenderás lições muito valiosas que te trarão grande riqueza nos dias que estão à tua frente.

Nunca podemos prometer àqueles que amamos no vosso mundo que os seus caminhos serão fáceis, que não encontrarão obstáculos. O que dizemos é que cada obstáculo e dificuldade é um desafio. Se o superares espiritualmente, sairás melhor dele.

Toda a gente no vosso mundo tem de morrer. Não faz parte da lei natural que vivais para sempre fisicamente no vosso mundo. Uma vez abolido o medo da morte — o medo que se deve à ignorância e à superstição —, então as pessoas do vosso mundo acolherão a morte

como o anjo que as leva da escuridão para a luz e lhes oferece a oportunidade de expressar dons e faculdades que não tiveram ocasião de utilizar no vosso mundo.

As respostas do guia suscitaram mais perguntas por parte dos membros do círculo e dos visitantes.

"Poderia, por favor, falar sobre a diferença entre espírito e alma?

"Nos sete princípios do Espiritismo afirmamos a existência da continuidade da identidade do indivíduo; para progredir é essa a fragmentação do diamante de que falou?

"Quando encarnamos outra vez, poderia explicar como é a alma, ou a parte do corpo anímico, a superalma, que encarna, em vez da individualidade do espírito n.º 1?"

Essa é uma pergunta bastante grande. O problema é semântico: a linguagem tenta encontrar palavras que são incapazes de explicar a totalidade de algo que está para além da linguagem.

Palavras como alma e espírito são disso exemplo. Tendes de definir os vossos termos, o que quereis dizer com eles.

Para uma definição simples, chamemos alma a essa porção ou partícula, essa divindade que vem do Grande Espírito, o espírito infinito.

O espírito é o veículo da alma; funcionará muito mais livremente quando se separar do corpo físico. Este é composto de matéria; impõe limitações ao que o espírito pode expressar na Terra.

Sois, portanto, almas com espíritos que se exprimem através de corpos físicos; a personalidade é o aspeto que só pode ser manifestado enquanto estais na Terra.

É apenas uma parte infinitesimal da individualidade, que é o verdadeiro eu; isto porque não tem meios de expressão plena enquanto está envolta pelo corpo físico.

"Na altura da reencarnação é essa parte do espírito ou da alma que encarna, e não a personalidade do primeiro espírito?"

Sim, porque a personalidade da primeira encarnação não pode ser repetida. A personalidade termina com a morte física; é a expressão física da individualidade.

"Compreendo que todos nós possuíamos um conhecimento maior, que abandonámos por um breve tempo enquanto aqui estamos, e a que voltamos a ter acesso depois da nossa passagem. Isso explicaria muitas questões."

Escolhestes o vosso caminho antes de vir à Terra. Nessa altura tínheis a consciência. Ela fica atenuada pelo facto de possuirdes um corpo físico e um cérebro incapaz de sondar todos os recantos que se encontram na parte subconsciente da vossa mente.

Deveis ter a crise que se torna o catalisador que começa a despertar a consciência que originalmente tínheis. Um dia isso ser-vos-á mais claro.

"Escolhemos encarnar especificamente para cumprir certas coisas ou para adquirir mais conhecimento?"

Faz-se também para prestar um serviço e desenvolver um dom.

"Para mim, conhecimento é um dom."

Um dom é aquilo que o Grande Espírito, com sabedoria infinita, vos concedeu.

"Li que encarnamos ao mesmo tempo em dois lugares diferentes. Como vê isso?"

Vejo que há facetas do diamante que encarnam para trazer lustro ao diamante. Ele não pode encarnar como um todo, porque nenhum corpo físico poderia conter a totalidade dessa individualidade. Deveis distinguir entre personalidade e individualidade. A personalidade é apenas a vida tal como exibida pelo corpo físico na Terra. A individualidade é a totalidade da alma. Não podeis exprimir a totalidade dessa individualidade no espaço de 70, 80 ou 90 anos no vosso mundo.

Outra faceta do mesmo diamante pode encarnar ao mesmo tempo. Mas tudo é regulado por lei e ordem. Não vos preocupeis com isso até que vos aconteça.

Existe, para algumas pessoas, o desejo de reencarnar. São aquelas que têm algum serviço a prestar, algum trabalho a realizar, alguma dívida cármica a saldar. São elas as que renascem no vosso mundo. Pode acontecer mais do que uma vez. Cada renascimento é uma faceta do grande diamante, que é o eu total, a individualidade completa.

Não há necessidade de voltardes ao vosso mundo escuro, húmido, lúgubre, a menos que o queirais fazer. Tendo-vos encontrado a vós mesmos, não há necessidade de regressar aqui.

"Porque é que, na sua perspetiva, algumas pessoas não reencarnam, e o que lhes acontece?"

Porque não têm dívida cármica a pagar nem serviço a prestar. A sua tarefa terrena terminou, por isso nada têm a cumprir no vosso mundo. Terminaram com ele e podem continuar o seu progresso no nosso mundo.

"Então não vão para nenhum mundo inferior. O seu progresso é ascendente, não descendente."
O progresso só pode ser ascendente. Se for descendente, é retrocesso. O progresso pode não ser em linha reta. Pode ser em espiral, mas está sempre a ascender.

A lei natural abrange tudo, e reina a justiça perfeita. Podeis contornar as leis dos vossos governos, mas não podeis contornar as leis do Grande Espírito. Todos devem seguir o que a causa e efeito produz para eles.

Não vos preocupeis com isso, porque acontecerá na mesma.

Deveis tentar perceber que muitas pessoas acreditam na reencarnação como forma de acrescentar uma espécie de nobreza às suas vidas que não possuem. No vosso mundo chama-se a isso um complexo de inferioridade. É, portanto, muito reconfortante para elas acreditar que, por muito humilde que seja a sua posição atual, outrora foram de estatuto mais elevado, há muitos anos.

Mas não funciona assim. A lei natural assegura que a justiça prevaleça sempre. Pode não atuar imediatamente na vossa existência terrena, mas atuará no nosso mundo, porque tem de ser assim.

"É possível resolver um karma no vosso mundo?"

Sim, essa é a forma mais habitual.

"Porque é que as pessoas escolhem voltar para o fazer?"

Têm dívidas a pagar que só podem ser saldadas no vosso mundo. É uma escolha, um desejo voluntário de ajudar em tempos de crise no vosso mundo. Almas encarnaram para dar o seu contributo. Tudo é planeado.

"Acho que vou arriscar e resolver o meu do Outro Lado!"

Tendes essa escolha, mas deveis lembrar-vos de que o livre-arbítrio é apenas relativamente livre. Há coisas que não podeis fazer, e há coisas que nunca escolheríeis fazer, porque a evolução a que chegastes determina os passos que dais.

Um visitante suíço perguntou: "Quantos anos ou séculos temos de esperar no mundo espiritual até regressarmos a esta Terra? É correto que sejam 1 060 anos e que, se morrermos como homem, voltamos como mulher?"

Quem os contou?

"Ouvi isso numa aula universitária."

É verdade que as pessoas regressam ao vosso mundo. Reencarnam, mas fazem-no não segundo um período de tempo fixo, e sim de acordo com um plano que existe para que o façam.

Alguns têm deveres cármicos a cumprir; outros voluntariam-se para regressar porque têm um serviço a prestar ao vosso mundo. Se voltam como homem ou mulher, isso é irrelevante. Não temos leis de discriminação de sexo no nosso mundo!

A realização espiritual é o único critério. Não importa se sois homem ou mulher; o que conta é o que fazeis.

Além disso, homens e mulheres têm papéis a desempenhar, complementando-se mutuamente, para que as duas metades formem o todo perfeito. É por isso que existem afinidades que se encontram e nunca mais se separam.

“Por vezes regressamos e outras vezes não.”

Se há trabalho a fazer, voltareis para o fazer. Se há uma tarefa por cumprir, voltareis para a cumprir. É tudo uma questão de lei e ordem. O que expressais na Terra é apenas uma fração infinitesimal da vossa individualidade maior.

“Há uma moda de se deixar hipnotizar para recordar encarnações anteriores. Poderemos aprender com tais experiências?”

Às vezes. E às vezes é uma forma de vaidade, em que a mente subconsciente imaginará a grandeza que deveis ter alcançado antes, porque agora não sois grandes.

Mas, se for uma condição cármica, pode acontecer que trageis para esta existência uma dificuldade ou uma tragédia que teve um efeito marcado na vossa encarnação passada e, ao tomar consciência dela, possais limpar a condição. Aí é bom. Mas muita coisa é imaginação fantasiosa. Por vezes é o espírito a atuar, controlado pela transe hipnótica.

“A profissão médica parece manter pessoas vivas durante meses quando parece que deviam passar para a vida seguinte. O que acontece nesses casos?”

Nenhum médico pode manter uma pessoa viva quando chega a hora de essa pessoa morrer.

“Mas há casos, uma rapariga na América, por exemplo.”

Como sabeis que o médico prolongou a sua vida? Pelo que entendo, os vossos médicos estão incertos quanto ao momento em que a morte chega. Há controvérsias quanto ao instante exato da morte.

A morte é definitiva quando o cordão de prata é cortado e o corpo espiritual deixa o corpo físico. Só então ocorre a morte. Uma vez consumada essa separação, nenhum médico pode voltar a fazer esse corpo físico viver.

A regressão hipnótica fornece provas de vidas passadas? Será a possessão espiritual ou o controlo temporário de um espírito a verdadeira razão por detrás do fenómeno?

Pode acontecer, por vezes, no que é chamado de regressão, que seja estabelecido um contacto com uma existência física anterior, mas nem sempre é esse o caso. O potencial da mente é tão vasto que ninguém, no vosso mundo, sondou ainda todos os seus recantos. Ela é criativa, possui desejos subconscientes, pode prestar-se à possessão espiritual temporária.

Todos estes fatores têm de ser tidos em conta. Pode haver o que chamais de projeção astral e a repercussão de uma série de acontecimentos que ficam registados no transe hipnótico. Isso não significa que o sujeito esteja necessariamente a expressar uma encarnação passada.

"Na regressão hipnótica, um psicólogo americano pareceu descobrir que, quando as pessoas estão prestes a encarnar no mundo terreno, parecem ser guiadas e ajudadas quer por um grupo que conheceram anteriormente, quer por um grupo composto por seres mais sábios. Poderia lançar alguma luz sobre isto?"

Aqueles que têm serviço a prestar no vosso mundo escolhem encarnar para o realizar. Pode levar muito tempo até que a realização despontar. Nestes casos, há guardiões e guias que oferecem a sua ajuda. Mas não creio que o que é conhecido como regressão hipnótica possa ajudar neste aspeto. O seu objetivo é, seguramente, tentar descobrir o que se acredita serem encarnações anteriores.

"Neste caso específico, o psicólogo questionou pessoas sobre as suas experiências pré-natais, de que não teriam sentido dor nem medo."

Deveis ser muito cautelosos com todas as regressões hipnóticas, por mais sinceros que sejam os motivos das pessoas. A essência do hipnotismo é a sugestionabilidade e, portanto, deveis receber com alguma reserva os relatos publicados. Eles nem sempre transmitem as sugestões feitas pelo hipnotizador à pessoa hipnotizada.

Capítulo 10

LUZES ORIENTADORAS

Questionado sobre os guias espirituais, cuja missão voluntária é ajudar o seu protegido terreno no caminho para a iluminação, Silver Birch voltou à metáfora do diamante.

"Pode dizer-me se os guias espirituais, em geral, são uma extensão da própria personalidade numa escala mais elevada, ou se são entidades separadas?"

É um assunto bastante complexo. Prefiro usar a palavra "individualidade" em vez de "personalidade". Faço distinções entre a personalidade, que é física, e a individualidade, que é a constituição anímica ou espiritual, a realidade por detrás da máscara, por assim dizer.

As pessoas são pessoas no que ao vosso mundo diz respeito, mas não se pode separar a individualidade espiritual da mesma forma. Há, por exemplo, afinidades, duas metades afins de uma mesma alma, que por vezes encarnam ao mesmo tempo.

Existem também o que chamo de facetas do mesmo diamante. Este é o supra-espírito, a individualidade maior, e as facetas são aspetos dela que encarnam no vosso mundo para experiências que acrescentarão brilho ao diamante quando a ele regressarem.

Há também pessoas que, embora distintas, são aspetos de uma só individualidade. Por exemplo, o meu médium, a esposa dele e eu próprio somos partes de um só indivíduo. Assim, podeis ter facetas de um mesmo guia. Podeis chamar-lhes extensões, se quiserdes, mas é a mesma coisa. Apenas uma parte infinitesimal da individualidade total pode manifestar-se na forma física na Terra.

"Recebo orientação, tenho consciência dela e do nível de onde vem. Não consegui saber se provém de uma fonte geral ou de um guia específico. Há alguma forma de a oração ou a meditação conduzirem a esse conhecimento?"

Deverei repetir palavras que vos são muito familiares? Quando o aluno está pronto, o mestre aparece. Não é essa a resposta? Não vos preocupeis com isso. Toda a orientação provém do Grande Espírito. Embaixadores da hierarquia e outros seres iluminados, que vos são almas afins, ligam-se a vós, por vezes antes de nascerdes no vosso mundo.

Às vezes dão-se a conhecer antes de encarnardes; outras vezes acordais com eles em realizar determinadas tarefas. Não importa como lhes chamais. Eles estão lá. Não vos abandonam. A sua tarefa é, como se diz na vossa Bíblia: "Ele dará ordem aos seus anjos a teu respeito."

São os anjos de luz que rodeiam os seus protegidos, cuja missão autoimposta é guardar, guiar, sustentar e sempre indicar o caminho para a via espiritual que, em última análise, conduz à mestria. Não é um caminho fácil; está cheio de rochedos e obstáculos. Torna-se cada vez mais difícil à medida que se têm de deixar para trás marcos familiares. Mas, tão baixo quanto se desça, tanto mais se pode subir, e as alturas a que se pode aspirar são infinitas. A perfeição não é um estado que ides alcançar. É um processo em que estareis sempre em vias de alcançar.

Se desejais conquistar os prémios do espírito, deveis preparar-vos para fazer sacrifícios; mas, uma vez conquistados, nunca se perdem.

Estamos cientes de todas as vossas dificuldades, problemas e desejos. Sabemos que viveis num mundo material. Temos acesso às fontes de provisão para garantir que aqueles que servem nunca passem fome nem sede. Tudo o que for necessário será providenciado.

O que vos dizemos, a vós e a todos quantos encontramos, é que façais o melhor que puderdes; nada mais vos é exigido. Quando cairdes, podeis erguer-vos novamente.

"Devemos muito aos guias índios. Um a um, os médiuns vão desaparecendo e não parecem surgir outros para os substituir. Queremos mais guias índios para nos ajudar."

Lançai o grito de guerra. Os meios serão encontrados quando chegar o momento certo. É claro que os médiuns terão de morrer e vir para o

nosso mundo. A imortalidade física não faz parte do plano do Grande Espírito. A Terra é apenas uma esfera transitória. Não é o vosso lar permanente.

A visitante, uma curadora, explicou que estava preocupada com o que aconteceria quando chegasse o tempo de o médium de Silver Birch partir.

Deixai de vos preocupar: a preocupação é um mau conselheiro. Não temais. O plano cumprirá a si próprio. Recordo-me do início da minha missão com apenas um instrumento. Então, não era capaz de falar a vossa língua com grande eficácia. Compreendo a sorte que tivemos em alcançar tantas pessoas.

Outros virão. Terão à sua disposição meios de alcançar muito mais pessoas do que nós, graças aos dispositivos tecnológicos que hão de vir.

Não podeis medir o que estais a conseguir. Estes são os imponderáveis. Curais corpos físicos mas, mais importante, tocais almas. Permitis que a pequena semente de divindade do paciente seja despertada para a atividade e comece a florescer. É um começo que, em última instância, permitirá ao indivíduo atingir a realização. Alegrai-vos com as oportunidades de servir que vos cabem. Nascestes para curar.

"Por vezes torna-se um pouco desencorajador."

Eu sei. Não tenho trabalhado no vosso mundo todo este tempo sem conhecer as fraquezas humanas. Tendes o potencial divino, o arsenal divino a que podeis recorrer. Se isso não for suficiente, recorrei a nós. Não vos falharemos.

Quando vos sentirdes cansados, frustrados ou pessimistas, afastai-vos do ruído estridente do vosso mundo e mergulhai no silêncio da vossa alma. Aos poucos, sintonizai-vos com toda a rica radiação que vos rodeia. Bebei de toda a beleza. Experienciar a calma, a tranquilidade, o repouso e a firmeza que esta sintonia tem para oferecer. Então, revigorados, pegai de novo nas armas e recomeçai.

Deveis continuar; não podeis recuar. Prestai serviço sempre que puderdes. Negai a ajuda a ninguém que a procure. Não os procureis vós. Eles virão até vós. Não há necessidade de andar como um pregoeiro a clamar: "Quem quer ser curado?" Eles hão de bater ao vosso portão.

Aqueles a quem o Grande Espírito, com sabedoria infinita, conferiu os dons do espírito devem ir onde forem levados, alcançar onde puderem e lançar sementes na esperança de que caiam em solo fértil e que, assim, as almas se enriqueçam. Não podeis medir nem calcular o trabalho que os instrumentos do espírito realizam.

"Disseram-me que tenho dois guias. Um é egípcio e o outro um índio norte-americano. É apropriado pedir-lhe confirmação?"

Nunca compreendo porque vos preocupais com tais assuntos. Achais que são guardiões competentes?

"Não tenho dúvidas."

Então não importa onde viveram, pois não? O que importa é o poder, o poder que demonstrou ser de origem divina. Tende fé implícita naqueles que vos amam e guiam. Não vos conduzirão pelo mau caminho. Indicar-vos-ão sempre a via.

Capítulo 11

O CAMINHO DO PEREGRINO

Os convidados de Silver Birch são sempre aqueles que reconhecem ter iniciado a jornada do progresso espiritual. Assim encorajou o guia um novo visitante.

Digo sempre aos meus amigos que aqui vêm que os peregrinos deste caminho seguem todos um padrão semelhante.

Têm de passar por dificuldades, problemas, crises, retrocessos, desilusões e frustrações. Chegam mesmo a mergulhar nas profundezas do desespero, quando tudo parece perdido e não há qualquer lampejo de luz naquilo que parece ser trevas abismais.

Mas, nesse momento, porque a alma foi tocada, o indivíduo está pronto a receber. Começa então a ascensão espiritual, a partir das profundezas, um movimento lento e constante, nem sempre consistente e, por vezes, com recaídas, mas a escalada prossegue com a luz a aumentar até que, finalmente, as trevas se dissipam.

Agora sois possuidor de um conhecimento maravilhoso, baseado não na fé mas na evidência. O caminho foi mostrado, a orientação recebida, e a compreensão mudou toda a direção da vossa vida terrena.

"Foi um grande privilégio para mim estar aqui. Tenho sido um devoto seu há vinte anos. Cheguei onde estou hoje apenas através do conhecimento dos seus ensinamentos. Nas minhas horas de necessidade recorri a si.

"Agora quero acumular algum desse conhecimento. Tenho gravações e muitos livros. Quero reunir um grupo para que possa transmitir ensinamentos aos jovens e pô-los no caminho certo."

Há um plano para toda a humanidade. Foi concebido por seres espirituais evoluídos no meu mundo. O plano visa libertar espiritualmente, mentalmente e fisicamente todos aqueles no vosso mundo que possam ser alcançados, à medida que estão prontos para receber ajuda. É um plano para nações e para indivíduos. Irá concretizar-se gradualmente, e nós não temos pressa.

Quando estais empenhados nesta sublime tarefa que a todos nos envolve, não podeis ter pressa. Demasiado está em jogo. O que oferecemos é evidência e, assim, o conhecimento de como os indivíduos podem alcançar a autorregeneração. Não vos podemos salvar; tendes de vos salvar a vós mesmos. Os meios estão ao vosso dispor.

Devido à vossa própria natureza, tendes dentro de vós não apenas uma parcela do Grande Espírito, que é infinito, mas também todo o arsenal e poder do espírito, que podeis exprimir à medida que evoluís. O que nos preocupa é alcançar indivíduos um a um, conforme estejam prontos para receber. Sublinho este facto porque é verdade.

Tendes um ditado no vosso mundo: "Podeis levar um cavalo à água, mas não o podeis obrigar a beber."

O Nazareno usou uma linguagem ainda mais forte quando se referiu ao problema de tentar lançar pérolas a porcos.

Os indivíduos têm de estar prontos para receber. Vós próprios não estavam prontos até passardes pelo vale da sombra, não da morte, embora esta quase também tivesse tido o seu papel. A experiência foi o meio, o catalisador, que vos trouxe o início da realização destas verdades fundamentais, eternas e espirituais.

Agora podeis ajudar outros, mas não vos dececioneis se alguns não forem capazes de aceitar o que tendes para oferecer. Isso significa que não estão preparados. Quando isso acontece, digo sempre a mesma coisa: derramai uma lágrima silenciosa por uma oportunidade perdida.

Assim como o caminho vos foi mostrado quando precisáveis dele, a direção será dada nos dias vindouros.

Apoiai a vossa fé não apenas no conhecimento que constitui o alicerce da vossa visão, mas também no facto de estardes conscientes da imensa multidão de seres iluminados no nosso mundo que sempre virão em vosso auxílio sempre que lhes forem dadas oportunidades de fazer avançar a verdade.

Não há nada a temer. Alegrareis, porque podereis servir, e prestar serviço é o mais importante. Sede gratos por todas as oportunidades que vos são dadas de servir os outros. Não temais o que o amanhã trará. Dificuldades virão, mas são como as nuvens que temporariamente obscurecem o sol, que está sempre lá mesmo quando não o vedes. Procurai estar conscientes da força e da luz que ele tem para oferecer.

"Talvez pudesse dar-me alguma indicação sobre como melhor empregar a minha vida."

Há sempre espaço para melhorias. Se fôsseis perfeito, não estaríeis no mundo da matéria.

Não é uma pergunta fácil de responder. Deixai-me reformular: existe um plano superior para todo o universo e para todos os que nele habitam.

Esse plano revela-se à medida que começais a perceber que sois parte dele. Leva tempo até que a realização despontar. Tem de haver alguma crise, alguma dificuldade, talvez o que se chama de tragédia, que forneça o catalisador para que o espírito tome consciência de si mesmo. Uma vez que isso acontece, forja-se um elo magnético com o nosso mundo, um elo que nunca poderá ser quebrado.

Isso aconteceu convosco, e com todos os presentes nesta sala. Com a realização vem o desejo, ou pelo menos deveria vir, de se realizar, de usar os dons do espírito para ajudar os outros. Essa é a vossa responsabilidade quanto à forma como prosseguis nesta direção. O conhecimento traz sempre responsabilidade.

Correspondentemente, por mais baixo que tenhais descido, tanto mais alto podeis ascender. Não posso fornecer-vos um plano detalhado do que deveis fazer nas circunstâncias em que vos encontrais. O que posso dizer é que o caminho vos foi mostrado quando mais precisáveis dele. O caminho continuará a ser mostrado.

Atraís automaticamente almas afins no nosso mundo cujo único desejo é cooperar convosco na expansão da verdade, do conhecimento e do poder, de modo a que possais servir os outros. É uma corrente de serviço em constante expansão, à medida que novos elos vão sendo forjados.

Silver Birch encerrou a sessão com estas palavras:

Pausamos para terminar onde começámos, com o Grande Espírito, o criador infinito, o poder supremo que não tem princípio nem fim, porque o espírito é eterno e infinito. Procuremos sempre ajudar onde pudermos. Aspiremos ao mais alto que pudermos alcançar, para que absorvamos um pouco da sua radiação, riqueza e beleza.

Resolvamos descobrir a vontade do Grande Espírito e pô-la em ação. Assim, alcançamos harmonia, paz interior, tranquilidade, repouso e

firmeza. Estas são qualidades importantes para nos sustentar e inspirar a continuar o trabalho que nos ocupa. E que o Grande Espírito vos abençoe a todos.

Recebendo um chefe nigeriano, que o chamou de "amigo, filósofo e mestre", o guia perguntou:

"Como posso ajudá-lo?"

O chefe respondeu: "Podemos ter ambições espirituais para beneficiar a nós mesmos e aos nossos semelhantes; mas, vivendo num mundo material, estamos cercados de problemas que podem atrasar ou dificultar a nossa intenção. Pode aconselhar alguém nesta posição?"

Uma pergunta semelhante foi feita ao Nazareno. Ele respondeu no sentido de: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."

É claro que tereis problemas. A Terra é um lugar onde vos são apresentados dificuldades, frustrações, obstáculos e limitações. O objetivo inteiro da existência terrena é enfrentar condições que desafiem o espírito em evolução, para que este tenha a oportunidade de exprimir algumas das suas qualidades latentes, que podem ser chamadas em tempos de crise.

Não podeis alcançar a mestria espiritual sem vencer os problemas que encontrardes; mas nenhum é tão insuperável que não o possais ultrapassar. Tereis de ser pacientes e orar por orientação, para que, no momento certo, a porta se abra e o caminho seja mostrado. Digo sempre aos meus amigos, em linguagem muito simples, que nunca devem bater contra uma porta fechada.

"É correto acreditar que apenas uma lei básica, a de causa e efeito, deve operar em todos os tempos e em todos os lugares? Se assim é, porque é que a natureza, uma operação dessa lei, não é compreendida, realizada ou é descaradamente ignorada?"

A lei de causa e efeito é básica, fundamental e inalterável, porque só se pode colher o que se semeou. O efeito tem de seguir a causa com exatidão matemática; não pode ser de outra forma. Por sua vez, o efeito torna-se a causa pela qual outro efeito é posto em movimento,

produzindo uma nova causa. O processo é constante. A flor será sempre fiel à sua semente.

Ao longo da vasta variedade de fenómenos da natureza, tudo, pequeno ou grande, simples ou complexo, segue a lei de causa e efeito. Ninguém e nada pode interromper essa sequência. Se o efeito não seguisse a causa, o vosso mundo, o universo e o vasto cosmos seriam caóticos. O Grande Espírito, Deus, a Divindade, o Poder Supremo, não seria o cume do amor, da sabedoria e da perfeição de tudo o que existe.

O universo é regido pela justiça divina. Se, de um só golpe, recitando algumas palavras ditas de significado religioso ou espiritual, pudésseis apagar o resultado de algum erro que cometestes, então isso seria uma crítica de que a lei natural não era perfeita no seu funcionamento, mas injusta, porque o seu padrão poderia ser alterado.

A natureza deve seguir o seu caminho ordenado, alheia ao desejo humano. Tem as suas tarefas a cumprir e continuará a fazê-lo. Quando o homem trabalha em harmonia com a natureza, colhe o resultado. A natureza pode ser pródiga na abundância que oferece àqueles que trabalham em harmonia com ela.

Sempre que o homem tenta explorar a natureza, dobrá-la à sua vontade, está a tentar interferir com os processos infinitos da criação. O resultado só pode ser desastroso para ele. O homem deve ser responsabilizado pela sua própria insensatez. A natureza continuará a cumprir o seu propósito estabelecido.

A lei é a lei. A lei opera com total imparcialidade e indiferença às exigências humanas. Os rebentos, a floração e as flores manifestam-se como parte da lei natural. A lei é causa e efeito, a sequência que é inalterável.

Se fizerdes algo errado, pagareis por isso. Se fizerdes algo bom, sereis melhores por isso. É muito simples. Trazemos todo o poder que conseguimos reunir e tentamos sempre colocar-vos no caminho da retidão. Nem sempre conseguimos.

Lidamos com seres humanos imperfeitos; não há perfeitos no vosso mundo. A perfeição existe apenas com o Grande Espírito. Não esperamos que vos comporteis de modo impecável. Sabemos que cometereis erros. Sabemos que, por vezes, fareis o errado porque sois humanos e falíveis.

Porque vos amamos, fazemos o melhor para vos ajudar. Por vezes temos de ficar de lado e deixar-vos escolher o que ireis fazer. Noutras, impressionamos-vos até ao limite máximo da nossa capacidade para assegurar que não fareis nada errado que possa dificultar ou prejudicar a forma como deveis agir para vos realizardes.

Pode dizer-se da vasta maioria das pessoas no vosso mundo que há muito mais bondade do que maldade, mais virtude do que vício, mais honestidade do que desonestidade, mais serviço do que desserviço, mais altruísmo do que egoísmo.

Um casal americano encontrou desarmonia a perturbar a paz da sua igreja espiritualista. "As circunstâncias neste momento não podem ser ultrapassadas. Como tencionamos mudar-nos, talvez se alterem."

Que forma diplomática de o dizer! Não ouvistes já eu afirmar que não existem acasos, acidentes, coincidências nem milagres? Tudo se deve à variação da lei natural; é outra forma de dizer que causa e efeito fazem parte de uma sequência intermutável.

É o mesmo padrão. Fostes conduzidos até onde estais hoje. Realizastes a grande mudança na vossa vida quando parecia não haver mais nada a fazer.

Isso trouxe-vos a uma terra que me é muito familiar; aí encontrastes felicidade e a oportunidade de servir.

Nada, absolutamente nada, pode impedir-vos de prestar o serviço para o qual nascestes neste mundo.

O poder do espírito é supremo; nada há de maior no vosso mundo. O amor é o maior poder de todos; o amor é o poder do espírito em ação. O amor, diz a vossa Bíblia, é o cumprimento da lei.

Fostes abundantemente abençoados e encontrastes no vosso companheiro uma afinidade que não julgáveis possível na Terra.

O trabalho continuará sempre; o poder do espírito veio para ficar no vosso mundo.

Não vos preocupeis com a oposição que vem daqueles que deveriam ser amigos e não inimigos. Conheço os problemas; são problemas humanos.

São problemas de desenvolvimento, de desabrochar e de crescimento, problemas inerentes à natureza humana.

Nem sempre encontrareis acordo entre aqueles que possuem o nosso conhecimento. Onde não conseguirdes encontrar harmonia, afastai-vos. O poder do espírito continuará a funcionar, a guiar e a dirigir-vos como sempre o fez.

Capítulo 12

O PROGRESSO DOS PEREGRINOS

Silver Birch dava sempre palavras de encorajamento àqueles que ajudavam no plano do Outro Lado, fosse através dos seus dons de cura ou mediúnicos, fosse no trabalho de publicar provas da sobrevivência do espírito após a morte do corpo.

Recebendo dois membros da redação do Psychic News, o semanário do Espiritismo fundado pelo seu médium em 1932, o guia disse-lhes:

Não podeis medir os resultados obtidos pela palavra impressa. É muito encorajador para nós ver como, pouco a pouco, estamos a conseguir uma abertura em muitos lugares onde até então as verdades do espírito não podiam ser encontradas. Do nosso ponto de vista, o vosso mundo apresenta, em grande parte, um quadro sombrio e triste. Quando entramos no vosso ambiente, ficamos animados com os faróis do espírito que vemos à volta do vosso globo.

Cada um é uma cabeça de ponte que foi consolidada e cumpre a sua função, emitindo raios que irão atrair viajantes que perderam o seu

rumo espiritual. Só podemos alcançar aqueles que estão prontos a ser alcançados. Nada podemos fazer com os que ainda não estão preparados para receber nem as verdades do espírito nem o seu poder sublime.

Onde as almas estão preparadas, o raio de luz atrai-as. Gradualmente encontram o caminho que as conduz da especulação, da ignorância e da superstição para a luz crescente do conhecimento e da certeza.

Estais a ajudar almas a expressarem-se. Estais a permitir-lhes começar a compreender o poderoso e divino potencial que possuem.

Em muitos casos, começam a exercê-lo de modo a servir os outros, porque estão a exprimir dons divinos que lhes foram concedidos. Assim, o poder do espírito acabará por infiltrar-se onde antes havia solo árido, e isso é motivo de alegria.

Quando vos sentirdes cansados e frustrados, porque sois humanos e sujeitos a todas as fraquezas da humanidade, relaxai e lembrai-vos de que sois privilegiados por fazer parte de um grande plano que está a ganhar forma no vosso mundo.

O poder do espírito veio para ficar. Ninguém poderá expulsá-lo. Nenhuma igreja, nenhuma sinagoga, nenhuma capela, nenhum templo, nenhum padre, nenhum eclesiástico, nenhuma religião poderá impedir que o poder do espírito continue a desdobrar-se e a exprimir-se no vosso mundo.

Se conseguirdes ajudar apenas uma alma, então tudo valeu a pena. Felizmente, podemos dizer que há muitos que encontraram a verdade, essa joia belíssima, para a terem como posse permanente. E esse é o fim de um pequeno sermão.

Um membro do círculo perguntou: “Não há textos?”

Sim, o meu texto é: “Deus é amor.” É porque vos amamos que voltamos ao vosso mundo, que tem tão pouco que nos atraia em comparação com o que está disponível no nosso.

Amamo-los porque vemos em vós canais que podem ser usados pelo poder divino para servir os outros. Há milhões que necessitam do serviço que só o poder do espírito pode oferecer.

As religiões do vosso mundo, tal como são propagadas hoje, perderam o rumo. Debatem-se em esterilidade e desolação. Estão enredadas em teologia, credos, dogmas, doutrinas, ritos e cerimónias que são apenas adornos. A realidade é o poder do espírito, a força vivificadora que só por si traz vida aonde quer que se manifeste.

Estamos a ir mais longe do que podeis imaginar.

Considero um privilégio ter trabalhado tanto tempo no vosso mundo. Olho para trás e vejo o enorme progresso que foi feito. É motivo de regozijo.

Não há outra forma de organização, nem outro indivíduo, a não ser que estejam dotados destes poderes, capaz de agir de maneira única como canal do Grande Espírito. Há muitas pessoas sinceras a fazer o melhor que podem, mas, se não estiverem cheias do poder do espírito, são como crianças às apalpadelas na escuridão.

Se houve erros — e houve; se houve atrasos — e houve; se houve separação onde deveria haver união — derramai uma lágrima por aqueles que tiveram a oportunidade e não a aproveitaram. As sementes foram lançadas; algumas darão fruto. Temos de enfrentar os problemas pessoais dos seres humanos, aqueles que pensam que alcançar uma posição oficial é mais importante do que espalhar verdades divinas.

É por isso que digo que os anjos às vezes choram. Pode haver desculpa para os ignorantes. Mas que desculpa pode haver para aqueles que têm conhecimento e colocam o eu acima do serviço aos outros? Mas o trabalho continuará. Estamos aqui para ficar; não somos passageiros; não somos transitórios; somos permanentes.

Estamos aqui para ensinar as pessoas do vosso mundo a salvar-se pelo próprio esforço, com o conhecimento de quem e do que são, do que podem fazer para banir o ódio e a divisão, para compreender que, embora possa haver diferenças de cor, casta, credo e nacionalidade,

todos são um só em espírito e que a unidade do espírito é mais forte do que todas as diferenças que os dividem.

Havemos de vencer; não recuaremos. Pode haver atrasos ou obstáculos, mas não podemos ser varridos, não importa o que igrejas, papas, prelados, arcebispos, rabinos ou ministros digam. São eles que perderam o caminho.

Somos, como João Batista, a preparar o caminho para o mundo que há de vir, onde reinem a paz, a harmonia, o amor, a compaixão, a cooperação e a concórdia; onde a violência seja esquecida e todos se esforcem por servir e ajudar uns aos outros, transformando a Terra no reino dos céus que pode e há de ser.

Estais conscientes do grande poder que vos envolve e guia e do amor que vem do nosso mundo, que atua sempre como escudo.

Estais a ajudar pessoas muito mais do que imaginais. Não podeis medir os resultados que daí decorrem. A palavra impressa é muito importante. Agora há a minha palavra falada, que me dizem acrescenta a sua utilidade à palavra impressa.

Juntos fazemos parte do vasto exército do espírito, empenhado numa campanha muito importante. O objetivo é tentar diminuir os males do vosso mundo, banindo parte da sua escuridão, trazendo-lhe mais amor, mais compaixão uns pelos outros e por todos os animais que partilham convosco o planeta.

Regozijamo-nos com o que juntos alcançámos e aguardamos com confiança as tarefas que ainda têm de ser realizadas, ajudando almas a alcançar liberdade e libertação, para que também elas possam dar o seu contributo ao mundo em que habitam.

Os nossos números são pequenos, relativamente falando, mas o poder que está por detrás de nós é o mais poderoso do universo. Ninguém o pode contestar, ninguém o pode derrubar, ninguém o pode impedir de operar. Não existem organismos ou instituições que possam de qualquer forma impedir o poder do espírito de cumprir o plano traçado de trazer iluminação às pessoas do vosso mundo.

Acabo de regressar das esferas superiores, que são o meu habitat natural. Procurei frescura e renovação em esferas mais elevadas do que a que normalmente ocupo quando comunico convosco segundo o modo do vosso mundo. Consultei os sábios que fazem parte da hierarquia encarregada da tarefa vital de assegurar que a vontade do Grande Espírito prevaleça.

É encorajador ouvir falar dos progressos espirituais que foram e que serão feitos.

Como resultado, regresso para retomar a importantíssima tarefa em que todos estamos empenhados: demonstrar a supremacia do espírito e de todos os seus dons acompanhantes, para que o vosso mundo possa tornar-se mais rico em beleza e grandeza. Gradualmente, livrar-se-á da ganância, do egoísmo, da desordem, da violência e de tudo o que o impede de ser o reino dos céus na Terra.

Quando voltamos a este vosso mundo sombrio e triste, onde há tanto receio do que o amanhã trará, podemos dizer que o medo deve ser abandonado, porque a luz do espírito está gradualmente a brilhar mais intensamente e o seu poder a infiltrar-se em todo o lado.

Os que são privilegiados por possuir conhecimento das realidades espirituais nunca devem permitir que qualquer forma de pessimismo se instale dentro de si. O poder do espírito é maior do que qualquer força que os humanos possam dominar. O homem pode atrasar; pode dificultar; pode impedir. Mas não pode evitar a descida do imenso poder do espírito para cumprir o seu plano estabelecido.

Estabelecemos cabeças de ponte em tantos países quanto nos foi possível, e elas estão aí para ficar.

Incluem faróis do espírito que giram constantemente, lançando um feixe para aqueles que perderam o caminho. Eles virão até vós e até outros, porque sois privilegiados por ser canais do maior poder do universo.

Gostaria de ter a linguagem capaz de transmitir a imensa força, vitalidade, energia e vigor envolvidos no poder do espírito. Não há

palavras que vos permitam compreendê-lo. O que estais a receber hoje é apenas uma parte infinitesimal do que pode ser transmitido.

O poder do espírito é infinito. A quantidade que recebeis depende do estágio de evolução que atingistes. Aumentai a vossa recetividade e ainda mais deste poder sublime fluirá através de vós para realizar as suas maravilhas, a sua beleza, o seu consolo, a sua cura.

Silver Birch aconselhou um jornalista que regressara à Grã-Bretanha após uma emigração fracassada para a Alemanha:

Estais no vosso mundo para aprender lições. Muitas são aprendidas quando tomais o que chamais más decisões e caís pelo caminho. Não estou certo de que, ao fazê-lo, caiais de todo por terra.

Sobrevivereis; o caminho será mostrado.

"Quis revisitar um país que conhecia há anos. Não se pode banhar sempre no mesmo rio. O trabalho que faço não surgiu. Aprendi que se pode ter grande conforto, estar num lugar agradável e, ainda assim, ser-se miserável."

O problema é que, com o vosso conhecimento, não podeis viver num deserto espiritual. E nos desertos os oásis são muito difíceis de encontrar. Mas a situação não é irreparável. Já estivestes envolvidos em condições muito mais difíceis do que as que hoje prevalecem. Então fostes guiados e conduzidos em segurança. Encontrou-se um lugar para vós onde pudestes desabrochar numa liberdade que até aí não tinha sido possível.

Erguei o coração, não vos preocupeis e não tenhais medo. O medo é mau conselheiro. O medo impede sempre o canal através do qual a ajuda pode vir do nosso mundo. Tende confiança; sabei que o caminho será mostrado. Olhareis para trás e direis: "Não me arrependo, porque acrescentei ao meu equipamento mental e espiritual com o que aprendi."

"Aprendi imenso."

Digo sempre aos meus amigos que começais por acrescentar conhecimento à fé e acabais por acrescentar fé ao conhecimento. Não é

possível, nem no vosso mundo nem no meu, possuir todo o conhecimento que existe. O conhecimento, tal como o Grande Espírito, é infinito, e estareis constantemente a acrescentar ao vosso cabedal.

Por isso, erguei a cabeça; olhai para a frente, não para trás. As páginas do passado foram viradas; não podem ser viradas novamente. Há sempre páginas novas no livro da vida à espera de serem abertas. Vivei para o dia de hoje, não para ontem. É hoje que semeareis as sementes da colheita que fareis no amanhã.

"Ao afastar-me, saí da corrente na qual estava bem. É difícil regressar. Haverá formas de encontrar o trabalho que quero fazer, que é a divulgação do nosso conhecimento para ajudar os outros?"

Tendes mais trabalho do que podeis realizar. Já o disse antes e direi novamente. Mesmo pessoas no vosso mundo que possuem conhecimento das realidades espirituais por vezes não percebem que só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo. Não podemos fazê-las à vossa maneira e no vosso tempo. Para influenciar o vosso mundo temos de exercer influências muito subtis e delicadas, vibrações que exigem a manipulação mais complexa.

Muitas vezes, a vossa impaciência — porque as pessoas do vosso mundo estão sempre com pressa — pode atrasar os resultados, porque não proporcionais as condições que facilitariam a sua ocorrência. O que vos pedimos é a capacidade de ser recetivos, confiantes, tranquilos, serenos, de saber sem dúvida que o que é melhor para vós em todos os aspetos será alcançado, mas apenas quando o tempo estiver maduro. Conservai isso.

Não sejais impacientes. O problema do vosso mundo é que as pessoas têm demasiada pressa.

Tendes ideia de quanto tempo nos levou a despertar-vos? As coisas do espírito não podem ser aceleradas. Têm de seguir leis que a sabedoria infinita concebeu. Repito-me, mas a verdade merece ser repetida. Só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo. Não podemos fazê-las à vossa maneira e no vosso tempo.

Não sois os melhores juízes do que é espiritualmente bom para vós. Às vezes, se as vossas preces fossem atendidas, ficaríeis espiritualmente pior como resultado. Ajudar-vos-emos, guiar-vos-emos, nunca vos falharemos nem vos abandonaremos. Não vos desertaremos.

Já demos provas do imenso poder do espírito e do que ele pode realizar no vosso mundo. Aqueles que trilharam este caminho connosco sabem o que o poder do espírito alcançou. Todos temos trabalho a fazer no vosso mundo. É um grande trabalho. Podemos ser poucos em número, mas a tarefa foi-nos atribuída por seres superiores.

Eles estão encarregados do dever de garantir que o poder do espírito continuará a prevalecer no vosso mundo, para que a sua influência benéfica esteja disponível para milhões de pessoas.

Há demasiadas almas no vosso mundo a viver na escuridão, na dúvida, no desalento e no desespero. Temos de as alcançar. Temos de lhes mostrar o amor do Grande Espírito. Temos de as tornar acessíveis a esse imenso poder que pode regenerá-las e permitir-lhes ter uma vida rica, plena, realizada.

Estamos constantemente a abrir caminho e a estabelecer cabeças de ponte em novos territórios. Regozijai-vos com o que já foi alcançado e sabei que ainda mais será feito com a vossa ajuda.

As tarefas fáceis não são para aqueles que têm conhecimento. Quanto mais conhecimento possuirdes, mais dificuldades deveis esperar. Não serei popular por o dizer.

Algumas dificuldades deveis esperar como desafios a serem acolhidos e superados, para que possais deixar vir à superfície os poderes latentes. Se os que têm conhecimento recebessem as tarefas mais fáceis, isso seria uma afronta à justiça divina. Assim, quando encontrardes dificuldade, não desespereis. Encarai-a como o desafio que é, sabendo que dentro de vós e à vossa volta existe o poder que vos permitirá vencer.

O trabalho em que todos estamos empenhados é muito importante. Embora sejamos poucos em número, o poder que nos sustenta é imenso. À medida que se vai revelando a mais e mais pessoas no vosso mundo, cumpre o papel que lhe foi atribuído no plano divino.

Não podeis medir o que está a ser realizado. Não existem instrumentos capazes de o registar. Estão a ser tocadas almas, estão a ser abertas mentes.

Houve um professor no vosso mundo que disse: "A criança é o repositório de possibilidades infinitas." Todos vós possuís possibilidades infinitas. No vosso mundo registais apenas uma pequena fração do que poderíeis alcançar se conseguísseis sintonizar-vos com esferas mais elevadas e níveis de realização, tornando-vos assim recetores de maior poder.

Eu ensino um evangelho de otimismo baseado no conhecimento. Não vejo razões para pessimismo naqueles que têm conhecimento. Todas as vossas vidas têm um propósito. As leis naturais não funcionam por acaso, coincidência ou sequer milagres. Operam como leis imutáveis que sempre existiram, sem necessitar de revisão nem de revogação.

O Grande Espírito é perfeito. Nada pode estar acima da sabedoria infinita e do amor infinito. Estes estão ao vosso alcance, mas não na sua plenitude. Quanto mais aumentardes a vossa capacidade de receber, mais podereis receber, e maiores, mais grandiosas e mais nobres as vossas vidas se tornarão.

O que temos para oferecer são verdades sublimes, baseadas em realidades eternas. O Grande Espírito não falhará; as leis naturais continuarão a operar. Se os perigos parecerem aproximar-se, quaisquer que sejam os problemas que enfrenteis, tendes dentro de vós o poder de os superar. E tendes acesso ao maior poder que vem de cima, ao qual podeis recorrer.

Quando surgirem dificuldades, como inevitavelmente hão de surgir, retirai-vos do vosso mundo, com todo o seu ruído estridente, para o silêncio da meditação. Deixai que a vossa alma se torne muito mais consciente, para que vós, o espírito, possais absorver a radiação que

vos envolve e rodeia. Não disse nada de novo, porque, na verdade, não há nada de novo a dizer. Há apenas formas de exprimir a verdade eterna.

"Na indecisão, deve-se esperar por orientação ou usar o livre-arbítrio? Por vezes tem de se tomar uma grande decisão. Então não se sabe se se deve avançar ou esperar que os acontecimentos mostrem o caminho. Isso é por vezes difícil."

Nunca batais numa porta fechada; esperai que se abra. Há um plano, não apenas para o universo mas para cada indivíduo nele incluído. O plano cumprirá a sua função. Disse muitas e muitas vezes aos meus amigos aqui que só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo. Não podemos fazê-las à vossa maneira e no vosso tempo.

Uma das razões é que não sois os melhores juízes do que é certo para vós. Nós, do nosso ponto de vista, consideramos que somos melhores juízes do que é certo para vós — material, mental e espiritualmente. Esperai, e a porta abrir-se-á. Abriu-se para vós muitas vezes.

Capítulo 13

CURA — A SEGUNDA OPORTUNIDADE

A cura espiritual, seja pela imposição das mãos, seja pelo contacto mental a dezenas ou milhares de quilómetros, é uma parte valiosa do plano do Outro Lado.

Milhões de sofredores, considerados incuráveis pela medicina, hospitais e médicos, encontraram alívio ou curas permanentes através de médiuns curadores que canalizam poder divino, estando por vezes em transe, por vezes ligando-se mentalmente aos seus guias espirituais. Estes guias são muitas vezes antigos cirurgiões ou médicos que ainda desejam servir a humanidade enferma.

O objetivo é sempre tocar a alma do doente, despertando-a para a consciência das realidades espirituais.

O Grande Espírito, com sabedoria e amor infinitos, dá aos sofredores uma segunda oportunidade quando as pessoas do mundo médico dizem que já nada pode ser feito.

O que importa é tocar as almas. Então, o poder do espírito pode transformar a centelha da divindade numa bela chama cintilante, de modo que a majestade da divindade latente brilhe, permitindo que os seus corpos se tornem saudáveis, que as suas mentes aprendam a lição e que as suas naturezas espirituais desabrochem mais ainda como resultado.

Se uma alma for tocada graças à cura, então a gratidão deve ser dada ao Grande Espírito pelo privilégio do serviço prestado pelo curador.

Se uma alma não for tocada, embora a cura tenha restabelecido o corpo físico, isso é muito triste. Significa que ao sofredor foi dada a oportunidade de atingir a consciência e, infelizmente, não a aproveitou. Um curador deve fazer o melhor que pode e permitir que a maior quantidade possível de poder espiritual flua através dele e cumpra a vontade divina onde quer que possa.

Nem todas as almas podem ser recetivas, porque isso não é possível. Um curador não pode curar todos os que o procuram. Se conseguis resultados com os casos considerados desesperados, isso deverá ser a prova mais clara para qualquer pessoa capaz de pensar e raciocinar de que uma força vastamente superior à matéria esteve em ação.

O poder de cura, de origem e essência divina, está entre as mais importantes forças que hoje fluem para o vosso mundo. É um mundo muito doente. Há um número crescente de doenças causadas pelas tensões e pressões das condições desarmoniosas em que demasiadas pessoas vivem. A vossa chamada civilização separou o homem da natureza, que fornece algumas das fontes da sua energia.

Então, a bateria humana — a alma — fica esgotada e tem de ser recarregada pelo poder do espírito. Quando isso acontece e a bateria volta a funcionar, então alcançais a saúde, que é a harmonia entre corpo, mente e espírito. O Grande Espírito, com sabedoria infinita, criou

o corpo humano e todas as suas partes concomitantes de tal forma que o espírito contém propriedades de autocura.

Obtém-se a doença quando a unidade natural da tríplice natureza do homem — corpo, mente e espírito — está em desarmonia. A saúde é totalidade.

O que acontece quando vos tornais o canal enquanto curadores? A força vital, isto é, o poder do espírito, flui através de vós e entra em contacto com a alma do paciente, para carregar essa bateria e restabelecer a harmonia que foi perturbada pelas condições que causaram a doença.

A essência de toda a cura é que o curador tenha sofrido e tenha compaixão pelos sofredores que o procuram. É a única forma como as leis funcionam. Eu, que vivi muito mais tempo do que qualquer de vós, continuo a maravilhar-me com a sabedoria infinita do Grande Espírito que concebeu as leis universais para garantir que tudo fique sob a sua operação.

É na tempestade que apreciais a paz, é na chuva que apreciais o sol. É a lei da polaridade em constante ação. Se tudo fosse luz, não apreciaríeis a luz. É o contraste, a comparação, que vos permite sempre diferenciar e valorizar a maravilhosa operação da lei natural.

Assim, sofreis, e no vosso sofrimento o vosso espírito começa a revelar-se. Como resultado, sois capazes de desenvolver o dom de cura e de compreender o que sentem os outros quando vêm ter convosco para serem curados.

Digo sempre a qualquer dos instrumentos do espírito que recebo aqui: não tenhais medo do amanhã. Aqueles que podeis ajudar serão trazidos até vós. Não precisais de sair a proclamar: "Sou curador, quem deseja cura?" Não é assim que o espírito trabalha.

Se conseguirdes eliminar apenas dores físicas e doenças, isso é bom. Mas é melhor ainda se, além disso, compreenderem o significado do que está a acontecer. O seu espírito começa a revelar-se e eles iniciam o

caminho da realização e do cumprimento do propósito para o qual encarnaram no vosso mundo.

Essa é a parte importante. Os resultados físicos são bons, se os alcançardes; mas melhor ainda é se daí resultar a consciência das realidades espirituais.

"Porque é que alguns pacientes são curados e outros não podem ser?"

Porque alguns estão preparados para serem curados espiritualmente e outros não. Mas o teste decisivo não é se o corpo foi curado, mas se a alma foi tocada.

Um membro do círculo, que era curador, perguntou:

"Há casos óbvios em que algumas pessoas que vêm para a cura estão doentes porque quebraram a lei. Recebem cura e depois voltam a ficar tão mal como antes porque continuam a quebrar a lei. Faz parte do plano que a cura lhes seja dada repetidas vezes?"

O que devemos fazer é ajudar as almas que vêm até nós. O que fazem depois é da sua responsabilidade. Se apenas o corpo é restabelecido, então a cura falhou. É a alma que tem de ser tocada e despertada para a atividade.

Se não aprenderam, como resultado da cura, as implicações de como devem ordenar as suas vidas, então isso deve ser considerado um fracasso. Deveriam perceber que o poder que esteve em ação não se destina apenas a curar corpos, mas também a curar mentes, de modo a que haja uma compreensão do que é a vida. Isso leva tempo.

"Deve um curador preocupar-se com a mesma coisa repetidamente, se necessário?"

Não deveis estar numa posição em que recuseis ajudar. Uma alma pede ajuda, e não faz parte da esfera do curador ditar leis sobre como ela deve ser dada. A tarefa do curador é curar. Se a alma do sofredor for tocada, a iluminação virá. Se não for tocada, pelo menos tereis tornado um corpo melhor do que era antes, mesmo que apenas por algum tempo.

Deveis fazer o melhor que puderdes e nunca recusar ajuda quando vos for pedida. O curador deve estar disponível. Se mais tarde o paciente se comporta mal e provoca novas dificuldades, essa é a sua responsabilidade.

Todas as almas podem ser tocadas, porque a alma é a parcela do Grande Espírito, a divindade que nelas reside. Sendo infinita, é capaz de desenvolvimento infinito. Isso é lógica elementar.

Quanto ao que constitui preparação, a resposta é o ouro que só pode ser encontrado depois de passar pelo processo de eliminação da ganga.

Se a vida terrena fosse monótona, se houvesse apenas luz e não trevas, alegria e não dor, alimento e não fome, não apreciaríeis o seu valor. É a polaridade da vida que vos traz a compreensão do seu propósito e das suas possibilidades. O amor e o ódio são iguais e opostos. O ódio pode ser transformado em amor, assim como o amor pode ser transformado em ódio. A alma só pode revelar-se quando emerge como o aço do forno, o ouro da ganga, o diamante do minério. Caso contrário, não há meio de a alma ser despertada para a atividade no vosso mundo.

A dor e o sofrimento são considerados misérias; não o são. Têm papéis divinos a desempenhar na evolução do indivíduo. O que tendes de fazer é ajudar aqueles que vos são trazidos. Se é uma pessoa evoluída, procurai confortá-la com as provas que podem ser obtidas sobre a realidade da vida após a morte, de que o amor, tal como a vida, continua a sobreviver.

Se é um doente, a cura é a demonstração de um poder em ação para o qual não há explicação material. Se é alguém que perdeu o rumo, pode ser-lhe dada orientação.

Tudo o que podeis esperar fazer é fornecer o catalisador que produzirá o resultado. Se tiverdes êxito, então ajudastes um indivíduo a encontrar-se a si mesmo. Isso deve encher-vos o coração de alegria. Se falhastes, não é culpa vossa. Significa que o indivíduo teve a oportunidade, mas não está pronto para a aproveitar.

“Deixando de lado as pessoas que, por alguma razão, não querem ser curadas e, portanto, não podem sê-lo — ou penso que não podem —, onde entra o karma nesta questão? Algumas pessoas são recetivas e recebem a cura, mas não ficam curadas. Será por alguma condição cármica ou por alguma falha do curador?”

Esta é uma questão muito complexa, porque não há uma única explicação para o que acontece quando a cura é demonstrada. O objetivo de toda a cura espiritual é tocar a alma do sofredor. Começastes por referir as doenças que têm origem na mente e que a palavra “psicossomático” explica. A enfermidade física, na vasta maioria dos casos, é apenas a expressão exterior de uma desarmonia interior.

O vosso mundo está a assistir a tantas enfermidades e doenças que resultam das tensões, pressões e frustrações a que as pessoas estão sujeitas. Há muito poucas, se é que há algumas, doenças cuja origem seja puramente física.

A cura espiritual utiliza um poder divino que emana do criador supremo. A sua qualidade, quantidade e natureza dependem do desenvolvimento do curador quanto à quantidade e ao tipo que pode ser transmitido através dele ou dela. E isso é determinado pelas condições prevalecentes, e também pelas condições mentais e físicas do curador e do paciente.

A cura terá êxito apenas quando o paciente estiver espiritualmente preparado e for tocado, porque então há o despertar da alma. Caso contrário, é apenas uma reação física. O sucesso pode ser temporário ou permanente, mas o que é vital é o efeito sobre a natureza espiritual do paciente.

O objetivo de toda a existência terrena é que o espírito humano, o elemento divino em toda a humanidade e nos animais — e, de facto, em toda a vida — seja despertado, de modo que o que é apenas uma centelha se torne numa luz vacilante e, gradualmente, numa bela chama. A autorrealização começa, e as pessoas no vosso mundo podem

desfrutar do que a vida, não apenas na sua superfície, mas no seu aspeto interior mais importante, tem para lhes oferecer.

Introduzistes a questão do karma, a lei de causa e efeito, de semear e colher, que opera em todos os mundos e em todos os tempos. Por vezes aparece um paciente com uma condição cármica que é uma herança de uma existência anterior. Se a condição cármica ainda não se esgotou, a cura parecerá um fracasso. Se o paciente alcançou aquele estágio de desenvolvimento espiritual em que o efeito seguiu totalmente a causa e já não há karma a manifestar-se, a cura será bem-sucedida porque a alma está pronta.

"Dissestes muitas vezes: 'Se a mente estiver certa, o corpo estará certo.' No entanto, a maioria dos médiuns parece sofrer de má saúde ou de alguma incapacidade. Seguramente teriam mentes 'certas'. Se o sofrimento nesta vida se deve ao karma, como conciliais isso com a vossa afirmação?"

Os médiuns não podem estar isentos da lei natural, que abrange todos sem exceção e sem desvio. Se há má saúde, há duas razões.

Uma é que não existe a harmonia entre espírito, mente e corpo que produz a totalidade que é a saúde. A outra possibilidade é uma condição cármica, o que significa que a alma ainda tem de realizar progressos na Terra que não podem ser alcançados noutro lugar devido ao que aconteceu numa existência anterior.

Num mundo ideal, os médiuns seriam pessoas ideais, mas não viveis num mundo ideal.

"Dizeis que o objetivo da cura é tocar a alma do paciente e que tem êxito quando o espírito e a mente estão certos. Como se aplica isto a bebés e animais?"

Aplica-se na mesma. O espírito tem de estar certo para ajudar as condições. A alma do bebé tem de ser tocada, assim como a alma do animal. Não vejo dificuldade. Mas estava a falar de forma geral sobre aqueles que vêm para a cura e que já percorreram grande parte da sua jornada terrena.

A cura é um assunto complexo. Na sua forma mais simples, é do espírito, através do espírito, para o espírito. É do Grande Espírito, por meio do espírito do curador, para o espírito do paciente.

Agora, quando se trata de bebés e animais, não tendes as mesmas considerações espirituais envolvidas. Normalmente é apenas a condição espiritual que precisa de ser corrigida. Mesmo assim, isso só pode ser feito espiritualmente, não fisicamente. A alma tem de ser carregada de modo a eliminar o bloqueio que impede a harmonia entre mente, espírito e corpo, o único meio de a saúde funcionar. Às vezes, no caso dos bebés — não vou agora desenvolver —, há problemas kármicos envolvidos.

"Compreendo que se pode invocar a presença de Deus dentro de si para curar. Acabais de dizer que a cura espiritual vem do espírito, através do espírito, para o espírito, e que a alma interior é carregada. Isto parece-me uma influência externa se vem do Grande Espírito."

Se estais a recorrer ao vosso núcleo interior para alcançar a cura, isso não é verdadeira cura espiritual. Está mais no domínio do que se pode descrever como cura magnética. A verdadeira cura espiritual envolve a transmissão do poder espiritual que emana do Grande Espírito. O Grande Espírito é a fonte, a central elétrica, o reservatório, o armazém. É isso que significa cura espiritual.

"Somos todos parte desse Grande Espírito, somos todos divinos."

Sim, sois certamente o Grande Espírito em miniatura, mas a potência que tendes dentro de vós é diminuta em comparação com o poder infinito que emana do Grande Espírito. A autocura exige sintonia e recetividade, uma combinação entre fazer com que o poder interior funcione e estar acessível ao poder exterior que flui do Grande Espírito e pode atravessar-vos ao mesmo tempo.

"Diríeis que é uma boa ideia promover esta forma de cura para que as pessoas não dependam de outros?"

Não é uma questão fácil, porque depende do conhecimento da pessoa.

A vossa função é ser um canal para o poder de cura. Se o paciente estiver espiritualmente preparado, os resultados virão. Se a alma for tocada, então a cura será bem-sucedida. Se apenas o corpo físico melhorar, o objetivo não foi alcançado. O objetivo é trazer consciência espiritual.

"Todos os médicos tratam o corpo físico, mas algumas pessoas tentam curar o corpo etérico. Isso é possível?"

Toda a verdadeira cura espiritual funciona de forma muito simples. Vós sois um espírito com um corpo, e não um corpo com um espírito. Quando o vosso corpo está doente ou enfermo e sofre como resultado, deve-se ao simples facto de que a harmonia, a totalidade que assegura a saúde, deixou de existir.

Não sois apenas espírito e corpo, sois também mente, o meio através do qual o espírito se regista e permite que o corpo funcione. Na cura espiritual, o poder do espírito, que emana da sua fonte divina, é transmitido a um curador que tem o dom da cura, que é um dom espiritual. Através dele, o poder é dirigido ao espírito do sofredor.

Todo o exercício é espiritual. O espírito, sendo a força vital, tentará produzir harmonia onde havia desarmonia. Há algum bloqueio, alguma interferência, o que significa que os três aspetos — mente, espírito e corpo — não estão a funcionar de forma eficiente. Quando tem êxito, a totalidade, que é saúde, é restabelecida no paciente.

Se isto é feito através do corpo etérico, do espírito ou do corpo astral ou não, é apenas uma questão de técnica. O que deve acontecer é que o poder do espírito recarregue o espírito do paciente, para que este possa atingir o seu verdadeiro potencial e permitir que a harmonia seja restaurada.

"Podeis dizer algo sobre as emoções? Deixamo-las governar-nos. Tantas coisas que pensamos ser boas — o patriotismo e algum amor que pode ser uma forma de egoísmo — não são boas."

O motivo é a qualificação mais importante de todas. Se patriotismo significa apenas amor pelo próprio país e pelo povo que nele habita, e

não há desejo de estender esse amor a outros países e a outros povos, então isso é uma forma de egoísmo.

O princípio supremo orientador é o amor que se exprime em serviço, compaixão, humildade, tolerância e cooperação, procurando harmonia onde quer que seja possível. O amor é o maior poder do universo.
Sois seres humanos. Não sois perfeitos; nunca atingireis a perfeição no vosso mundo, nem sequer no meu. Estais a desenvolver-vos, a evoluir, a crescer. Tendes o potencial divino. Estais dotados de uma medida de livre-arbítrio.

Podeis, se assim escolherdes, comportar-vos de acordo com a imagem divina com que fostes criados e permitir que as qualidades da divindade se expressem. Ou tendes a escolha de permitir que as paixões e emoções inferiores dirijam as vossas vidas e serdes apenas egoístas no desejo de adquirir as coisas materiais que nunca poderão ser vossas posses eternas.

Essa é a escolha que o Grande Espírito concede a cada um dos filhos da Terra. Mas, sendo humanos, cometeis erros; caís pelo caminho.
O nosso julgamento baseia-se no motivo. Além disso, o Grande Espírito dotou todos com um monitor infalível chamado consciência, que sempre mostra, sem falhar, se a vossa ação é certa ou errada.

"Conheci tantas pessoas que sofreram de depressão. Há algo que possamos fazer para ajudar?"

Têm de aprender a mudar a sua perspetiva e a ter uma fé construída sobre a base do conhecimento. A fé baseada na credulidade desaparecerá facilmente, porque assenta em areia movediça. A fé fundada no conhecimento perdurará.

Todos vós sois privilegiados por terdes visto o que o poder do espírito pode fazer. Estais conscientes de que existe um plano altamente inteligente concebido pelo Poder Infinito. Esse plano abrange cada um de vós. Deve dar-vos uma esperança constante, um otimismo, um conhecimento radiante no qual a escuridão da depressão ou do medo nunca vos deve envolver.

Silver Birch disse aos membros do círculo que sofriam de pequenos males de inverno:

Procuro sempre avisar-vos quando vejo os sinais de perigo. Lamento quando caís pelo caminho porque as minhas palavras são ignoradas. O ensino supremo que oferecemos é a responsabilidade pessoal. Repetidas vezes teria tentado, se me fosse permitido, carregar os vossos problemas. Mas sei que não devo fazê-lo, porque tendes de encontrar o vosso caminho espiritual através do que fazeis.
Esta é a estação em que deveis ter o maior cuidado e não sobrecarregar a máquina que é o vosso corpo físico. O descanso é essencial. É descanso o que precisais, porque sem ele prejudicais o mecanismo através do qual o espírito pode funcionar no vosso mundo.

Não digo isto em tom severo, porque vos amo. Mas falharia no meu dever se não apontasse para as leis inexoráveis sobre as quais toda a vida se fundamenta.

"As exigências dos seus serviços como tradutora resultaram em excesso de trabalho, porque tive de cumprir prazos", disse uma velha amiga.

Acho muito engraçado que me faleis de prazos. Não criei o vosso mundo, nem criei os corpos daqueles que nele habitam. Tudo o que sei é que os vossos corpos são formas de maquinaria notáveis e complexas. O resultado é a criação de algo que nem os engenheiros mais qualificados do vosso mundo conseguem construir.

Aqui estão milhões de células de sangue, tendões, nervos, tecidos e toda uma coleção de minerais, todos incessantemente a trabalhar dia e noite para garantir que sejais eficientes, de modo que o espírito possa exprimir-se adequadamente.

O corpo físico parece ser a única máquina no vosso mundo que nunca recebe descanso ou revisão. Se o sobrecarregardes demasiado, terá de parar, porque alguma parte dele se tornará defeituosa pelo uso excessivo. Não sou responsável por isso.

Se o Grande Espírito quisesse que fôsseis perfeitos no vosso mundo, teríeis corpos perfeitos. Mas o vosso mundo é apenas um dos muitos que habitareis como parte da evolução eterna. E assim, sois responsáveis por manter o vosso corpo. Se o sobrecarregardes, não funcionará como deveria.

Digo o mesmo a outra pessoa aqui. Ela diz que há problemas e dificuldades. Mas então respondo: "Eu sei. Se não houvesse problemas e dificuldades, não estaríeis onde estais, porque estais na Terra para lidar com eles."

Há desafios que tendes de enfrentar porque, ao fazê-lo, recorreis ao vosso reservatório, ao vosso potencial, a parte da divindade latente que vos ajuda. Mas não sobrecarregueis o corpo. Dai-lhe descanso quando ele disser: "Estou cansado, não posso fazer mais."

Por mais que vos amemos, não podemos viver as vossas vidas por vós. Podemos guiar-vos; podemos ajudar-vos; podemos sustentar-vos; podemos mostrar-vos o caminho; mas não podemos assumir as vossas responsabilidades. Nunca falharemos. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir que recebais proteção quando for necessário, mas sois responsáveis pelo que fazeis.

Os cirurgiões estão a dedicar as suas competências ao transplante de córneas, rins e até corações de recém-falecidos para substituir órgãos doentes nos vivos.

Silver Birch deu a sua opinião sobre este assunto controverso quando lhe perguntaram:

"É contra o transplante de córneas? Certamente não há nada de espiritualmente errado nisso?"

Em princípio, sou contra transplantes. Não questiono a sinceridade do motivo daqueles que oferecem partes do corpo para serem usadas ao serviço dos outros.

O Grande Espírito dotou cada ser humano com um corpo físico para expressar o espírito que é responsável pela sua vida.
Há uma relação íntima entre o corpo e o espírito. Se os transplantes

fossem necessários, não teríeis os fracassos que ocorrem quando corações e rins são transplantados para outros corpos.

A questão das córneas é muito difícil. Não quero que pareça que sou indiferente ao sofrimento. Mas às vezes há uma condição cármica envolvida. Sei que isso pode ser considerado a saída fácil para o problema, mas nada acontece por acaso no vosso mundo ou no meu. A lei é suprema e regula tudo.

Onde há cegueira, é resultado de causa e efeito. Se espiritualmente é melhor para a pessoa cega ter visão, é uma questão que poderia ser debatida por muito tempo.

Fisicamente, pode haver um benefício, mas não necessariamente espiritual. Eu, da minha perspetiva, só posso sublinhar o aspeto espiritual como o mais importante.

"Aplicaria esse princípio às doenças comuns?"

Só se for uma condição cármica. Nesse caso, a cura não terá êxito e, do mesmo modo, a córnea não produzirá visão.

"Mas se os transplantes não fossem para ser usados, as pessoas não poderiam fazer operações."

Tendes livre-arbítrio. Não sois marionetas. Podeis tomar o caminho da direita ou da esquerda: tendes uma escolha. Se o Grande Espírito quisesse que fôsseis meras marionetas, ter-vos-ia criado assim. Tendes dentro de vós o poder de ajudar no que chamo os processos infinitos da criação. Do mesmo modo, tendes o poder de atrasar, de dificultar, de impedir; mas não os podeis alterar.

"Poderia ser espiritualmente errado desenvolver uma ciência em que os seres humanos comuns são remendados uns com os outros. Todos têm uma base espiritual."

Esse é o propósito do nosso ensino. O corpo é importante porque é o templo do espírito. Se, por alguma razão, alguém transgrediu a lei natural e daí resultou uma doença, tem de pagar o preço por isso; não pode evitá-lo.

Não sou contra o trabalho dos cirurgiões. Não sou contra o enxerto de pele. Não sou contra qualquer motivo sincero de servir. Mas só posso abordar todos os problemas envolvidos a partir do ponto de vista da motivação espiritual subjacente.

Capítulo 14

A MISSÃO DA CURA

A vida de um curador, embora espiritualmente recompensadora, nunca é fácil. Silver Birch encoraja sempre aqueles que usam os seus dons para ajudar os outros.

Amo todos os que procuram servir, seja através da cura ou de qualquer outra forma de mediunidade. Amo-os a todos, pois sei as dificuldades que encontrarão, porque isso é parte integrante da sua missão. No caso de um curador, tendes de sofrer para possuir a compaixão essencial pelos sofredores que vos procuram. Só quando mergulhastes vós próprios nas profundezas é que tendes o verdadeiro sentimento por aqueles que se voltam para vós quando não há mais aonde ir.
Sois ricamente abençoados. Não posso dizer aos instrumentos do espírito que as suas vidas serão camas de rosas.

Não é assim que se obtém a mestria espiritual. Quanto mais alto procurardes subir, mais difícil se tornará. Nesse caminho que percorreis, ele torna-se mais solitário, à medida que gradualmente os marcos familiares têm de ser deixados para trás.

Se os prémios do espírito fossem facilmente alcançados, não valeriam a pena. Realização, conquista — estas significam sacrifícios. Mas há uma lei de compensação. Tudo o que tiverdes perdido materialmente será restituído e recompensado com muito mais do que foi perdido. Garantiremos sempre que as vossas necessidades materiais serão atendidas. Não vos podemos prometer os chamados luxos da vida terrena; muitos deles estão longe de ser luxuosos pelo efeito que têm. O que podemos prometer é que, à medida que servis, assim sereis servidos.

Não é a cura do corpo físico que é o mais importante. É tocar a alma do sofredor para aumentar a centelha divina, garantindo, tanto quanto possível, que o resultado da cura traga consciência e compreensão das realidades espirituais eternas àquele que sofreu a doença, de modo que se torne um catalisador. Isso é o que importa.

Se curais um corpo e não tocais a alma, então, do nosso ponto de vista, a cura é um fracasso. Se tocais a alma, ajudais a alimentar a centelha divina. Ajudais a alcançar uma unidade mais próxima entre o indivíduo e o grande, sublime e supremo poder que concedeu a vida a essa pessoa. Isso é importante.

Ninguém mais no vosso mundo pode desempenhar essa tarefa exceto aqueles dotados com os dons do espírito. Não pode ser fácil, tem de ser difícil; mas não vos será apresentado qualquer obstáculo ou barreira para o qual não seja fornecido o poder de o superar. Uma vez que consentis em servir, o caminho é mostrado. Não há nada a temer no que o amanhã possa trazer.

Não podeis ajudar todos os que vos procuram, mas a vossa disponibilidade é um meio pelo qual eles podem encontrar o seu verdadeiro eu. Se tiverdes êxito, expressai então a vossa gratidão ao Grande Espírito. Se falhardes, o fracasso não é vosso. O paciente teve uma oportunidade e não a aproveitou. Sois os recipientes de um poder divino. Expressá-lo traz uma grande responsabilidade de fazer o melhor que puderdes.

A imposição das mãos é apenas brincar com os brinquedos. O que importa é trazer consciência, compreensão, tocar a alma. Não posso ser mais claro do que isto. Cada indivíduo no vosso mundo é uma combinação de corpo físico, mente e espírito. Estes são os três aspetos do único eu total. Não são divisíveis, mas partes essenciais do mesmo todo.

Se tocais a alma, então ajudais os outros componentes — corpo e mente — a alcançar a totalidade que traz saúde. Assim, deixai-os desempenhar os seus papéis respetivos e trazer saúde, certeza,

confiança, bem-estar interior, consciência, para que estejam em paz consigo mesmos e com todos os que encontrarem.

Preocupamo-nos em tocar almas para que a centelha do espírito divino, que está embutida em cada ser humano, possa ser alimentada e tornar-se numa bela chama. Assim, a divindade interior encontra uma expressão mais plena, mais rica, mais majestosa.

O vosso mundo está cheio de milhões de pessoas que não sabem para que estão aqui, quem são, o que devem alcançar enquanto estão encarnadas na Terra. Podeis ajudá-las a compreender que são espíritos com corpos, que o verdadeiro indivíduo é o espírito imortal, que o espírito está aqui para ganhar a experiência que o capacitará para a sua vida maior no nosso mundo. Isso é a coisa mais importante que podeis fazer.

Demonstrais que o Grande Espírito, o ápice do amor, da sabedoria e da compaixão, concede a todos a oportunidade de se encontrarem a si mesmos e começarem a viver, como todas as pessoas no vosso mundo deveriam viver, não na superstição, ignorância ou escuridão, mas na plena luz do conhecimento, com serenidade e confiança como companheiras constantes.

Não sois responsáveis pelo que os outros fazem ou dizem. Sois responsáveis apenas pelo que vós fazeis ou dizeis. Não vos preocupeis com as opiniões ou ações dos outros.

Se vos magoais, isso significa que ainda há espaço para desenvolvimento. Não permitais que quaisquer pensamentos de qualquer espécie, de qualquer fonte, atrapalhem, prejudiquem ou atrasem o serviço que podeis prestar. Fostes dotados com um dom. Usai-o onde quer que possais.

Já ouvistes falar dos anjos a chorar? Eles choram muitas vezes quando veem aqueles que não se comportam de forma condizente com o conhecimento e a compreensão que têm. Mas compreendemos que não são perfeitos porque são humanos. Todos vós cometereis erros. Há um propósito e plano divino para todos nós.

Sentis-vos sós. Cada alma que percorre o caminho da realização tem de experimentar a solidão. Mas tendes a companhia de seres evoluídos que nunca vos abandonarão. A vossa força não vem do vosso mundo, mas do nosso. A fonte de toda a vossa inspiração está no nosso reino.

Não vos esqueceremos. Não vos deixaremos. Não vos desiludiremos. Encorajar-vos-emos sempre a fazer o melhor que puderdes.

Ajudai sempre que surja oportunidade e sabei que estais a realizar-vos, o que é o propósito da vossa presença na Terra.

É humano ter dúvidas. Não vos preocupeis. A preocupação perturba as condições e torna tudo ainda mais difícil. Tende fé, fundada no conhecimento inestimável que é vosso. Esse conhecimento é inegável. Fornece a base sólida e duradoura sobre a qual podeis construir toda a vossa vida.

Se a dúvida entrar na vossa mente, como entrará, então pensai no passado, nos dias de escuridão e dificuldade em que parecia não haver caminho a seguir, em que ninguém podia oferecer ajuda, quando parecia que tinheis chegado ao fim de tudo o que a vida podia oferecer.

Então, na escuridão e na penumbra, a pequena luz do espírito começou a mostrar o seu caminho para vos trazer até onde estais hoje.

Tendes muitas mais páginas do vosso livro terreno por virar. Agradecei ao Grande Espírito pelas oportunidades de serviço que vos foram dadas.

Silver Birch disse a um curador australiano e à sua esposa:

Não viajastes apenas um longo caminho fisicamente, mas foi também uma longa jornada espiritualmente para vos trazer até onde agora estais.

Como todos os que são instrumentos do espírito, não foi um caminho fácil para vós.

Para se tornarem embaixadores do Grande Espírito, os canais humanos têm de ser provados e testados, para que a sua força latente possa vir à superfície. Então estão prontos para enfrentar os desafios que a sua missão inevitavelmente os fará encontrar.

Não é possível alcançar nem sequer os primeiros passos da mestria espiritual, a menos que estejais preparados para o fazer por meio de um processo que implica que deveis sofrer.

O sofrimento é o cadinho. Aqueles a quem o Grande Espírito, com infinita sabedoria, concedeu o dom da cura têm de experimentar dificuldade, tristeza, crise e provação, para que possam ter compaixão por aqueles que virão até eles no seu sofrimento e pedirão cura.

Mas há uma lei de compensação. Por mais baixo que desçais materialmente, tanto mais alto podereis erguer-vos espiritualmente.

A história de cada curador e médium em potencial segue um padrão semelhante. Eles chegam a um ponto em que sentem que nada material lhes oferece esperança. É então que a alma se torna apta a receber o influxo de poder e inspiração que permitirá ao seu detentor começar a realizar-se.

O crescimento espiritual não se alcança quando o sol brilha e o céu está sem nuvens. É quando a tempestade sopra, o vento ruge e tudo parece escuro, sombrio e deprimente, que a alma começa a revelar-se e o caminho é mostrado para o que está adiante.

A lei de compensação é automática na sua operação. Por mais que a vossa alma tenha clamado por ajuda e orientação quando nada parecia possível, recebeis a riqueza da recompensa ao poder servir os outros como fostes servidos e vos foi mostrado o caminho. É isso que digo a todos os curadores e médiuns.

Vós dois estais a prestar um serviço único na vossa parte do mundo. Deveis regozijar-vos pelas oportunidades de vos realizardes e também mostrar que o Grande Espírito dá a cada um dos Seus filhos uma segunda oportunidade. Quando os médicos, apesar das suas competências, conhecimentos e experiência, dizem que já nada podem fazer, o poder do espírito pode muitas vezes produzir resultados que trazem saúde onde ela estava ausente.

Não podereis fazer isto por todos os que vos procuram. Não é possível curar todos os doentes que batem à vossa porta. Alguns não estão

preparados; outros têm de suportar a sua doença porque é uma condição cármica que tem o seu papel a desempenhar nas suas vidas.

Silver Birch perguntou então ao curador:

O que vos levou a decidir praticar a cura?

"Uma necessidade interior de ver se poderia ser um instrumento para o mundo espiritual, para melhorar a condição física e espiritual das pessoas."

Encontrastes que funcionava?

"Sim."

Está escrito na vossa Bíblia: "Acrescentai ao vosso conhecimento a fé." Tenho de vos dizer, como já disse a outros, que ao vosso conhecimento deveis acrescentar fé. A diferença é bastante simples. Não é um jogo de palavras. Quando não tendes conhecimento, é bom ter fé; não uma fé cega, crédula e irrazoável.

Porque sois seres humanos num mundo imperfeito, é-vos impossível possuir todo o conhecimento que existe, porque o conhecimento, tal como o Grande Espírito, é infinito. À medida que vos tornais mais recetivos, sois capazes de receber mais conhecimento. À medida que vos desenvolveis, mais poder espiritual pode fluir através de vós.

Assim, por causa do conhecimento que tendes, tratai-o como a base sobre a qual deveis ordenar as vossas vidas, e tende fé de que o caminho será mostrado quanto ao que tendes de fazer. A isto acrescentarei mais uma coisa.

Antes de vires ao vosso mundo, foi isto que escolhestes fazer. Demorou algum tempo até que a consciência chegasse. Todo o plano vos foi revelado antes de encarnardes. Esse plano, se colaborardes e tiverdes paciência, cumprirá a sua função.

Não tenhais pressa. As coisas do espírito não podem ser aceleradas para além do seu crescimento natural. Podeis ter café instantâneo, mas não podeis ter realização espiritual instantânea. É um processo lento, constante, mas seguro, que se alcança apenas um passo de cada vez.

Maravilho-me com a perfeição das leis naturais e a forma como elas operam.

Fiz-vos uma pergunta e farei outra. Porque quisestes vir a esta reunião esta noite?

"Porque lemos os vossos ensinamentos. Quando os recém-chegados são trazidos para o nosso meio, sugerimos que, para as muitas perguntas que têm, encontrarão as respostas se lerem os livros que contêm o vosso ensinamento. Como vínhamos da Austrália, pensámos que seria um privilégio conhecer-vos."

Voltando-se para a estenógrafa a quem chama a sua escriba, Silver Birch disse:

Ouvistes isso? Sem ela não teríeis estes livros que contêm o ensinamento que me foi dado para que eu o possa transmitir a vós.

É sempre uma grande alegria receber aqui qualquer canal do espírito. Se há algo que eu possa fazer para os ajudar no seu ministério, é um privilégio. É uma das razões pelas quais regressei ao vosso mundo: para ajudar onde quer que possa.

Aqui, a esposa do curador disse:

"Neste momento estou a tentar divulgar os ensinamentos espirituais. Parece-me que tenho passado por um processo de aprendizagem, mas sem me especializar em nenhum aspeto em particular. Será possível para o mundo espiritual indicar-me em que canal serei orientada?"

Não vos preocupeis, o caminho será mostrado. Segui apenas a vossa intuição e a inspiração que chega. Se houver quaisquer dúvidas em algum momento, retirai-vos para o silêncio, meditai, e vereis que as respostas vos virão.

Estais a fazer muito, muito bem. Estais a deixar a vossa marca num vasto continente onde estas verdades são extremamente necessárias.

As pessoas estão a vir ter convosco. Não as procureis. Apenas estai disponíveis. Continuarão a procurar-vos porque terão ouvido falar do que o poder do espírito fez por outros. Se as ajudardes, regozijai-vos. Se

não puderdes ajudá-las, derramai uma lágrima silenciosa porque tiveram a sua oportunidade e não a aproveitaram.

"Se uma pessoa estiver com fraca saúde, deve interromper a cura por algum tempo?"

Não. Apenas se estiver numa condição tão lamentável que se torne impossível o poder do espírito operar.

Há muitos excelentes curadores que sofrem de fraca saúde porque são transmissores; enquanto tiverem a capacidade de transmitir, o poder fluirá através deles.

Ao receber um curador e a sua esposa, Silver Birch disse ao marido:

Da última vez que nos encontrámos tínheis muitos motivos de crítica sobre os problemas, dificuldades, obstáculos e frustrações que pareciam estar a atormentar-vos. Espero que essa situação tenha mudado.

"Há uma melhoria. Estou a aprender a viver com isso."

Toda a vida terrena consiste em aprender a viver com isso, enfrentar os problemas que vos surgem, superá-los da melhor forma que puderdes e aguardar o próximo. São desafios que tendes de enfrentar para que o verdadeiro eu, o espírito, possa evoluir, desenvolver-se e revelar-se como resultado, emergindo melhor e mais forte por aquilo que alcançastes.

Seria insensato dizer a qualquer discípulo que procura maior verdade e compreensão que o caminho será fácil. A mestria espiritual é lentamente alcançada. Os prémios do espírito não são rapidamente conquistados. Mas, uma vez que estejam na vossa posse, lá permanecerão para sempre. Nunca se perderão, o que é algo que nunca poderá ser dito das vossas posses materiais.

Ambos sois destinatários de mais orientação do que podeis apreciar. Se fôsseis clarividentes estaríeis cientes do grande amor que vos envolve e assegura que nenhum mal verdadeiro jamais vos poderá atingir. Portanto, todas as manhãs aguardai com antecipação entusiasta as aventuras espirituais que se desenrolarão para vós. E, como costumo

dizer aos meus amigos, olhai para trás e vede como os sinais do espírito vos indicaram o caminho, e como a orientação chegou mesmo quando parecia que estáveis nas trevas do desespero. Está certo?

A resposta foi:

"Sim. Deu-me força."

Para suportar o sofrimento?

"Sim."

Não há sofrimento tão forte que não possuais a força interior e não possais recorrer a um poder exterior para vos permitir superá-lo. O fardo nunca é mais pesado do que o que pode ser suportado. Se vos esforçardes por viver em harmonia com as leis naturais, encontrareis uma paz interior, tranquilidade e determinação que assegurarão que sempre saireis vitoriosos.

A um curador que sobreviveu aos horrores de um campo de concentração, o guia disse:

Não é possível, enquanto estais no vosso mundo, terdes as respostas para todas as perguntas que surgem nas vossas mentes. É-vos impossível possuir a plenitude do conhecimento porque estais condicionados por um mundo de três dimensões e, por vezes, os problemas que vos afligem só podem ser compreendidos quando sois capazes de vos manifestar fora dessas dimensões limitadas.

Esses problemas envolvem considerações de natureza espiritual que não podeis resolver, porque forçosamente só as podeis observar do ponto de vista da vida terrena. Não os podeis medir em relação à infinitude da vida que é obrigatória para todo o ser humano.

É aqui que surge o elemento da fé.

Começais por acrescentar conhecimento à fé. Depois chegais à etapa em que deveis acrescentar fé ao conhecimento. Estais no domínio do que é especulação, porque não podeis obter respostas que satisfaçam a vossa razão.

Quando digo fé, não quero dizer fé crédula ou irracional. Refiro-me à fé que é fundada no conhecimento, uma fé baseada naquela base segura de provas irrefutáveis que não podem ser negadas e que vos deixam sem dúvidas sobre as realidades espirituais que são a base de todo o ser.

Não posso prometer, nem sequer aos que amo, que estarão isentos de problemas. Pela própria natureza da vida terrena, tendes de suportar esses problemas. Tendes de enfrentá-los. Tendes de recorrer ao poder divino latente dentro de vós para vos ajudar. Se isso for insuficiente, dai mais um passo e recorrei à sabedoria maior que flui do armazém infinito.

Se não tivésseis problemas, seríeis semelhantes a autómatos sem coluna vertebral, fantoches, marionetas. Tendes possibilidades infinitas que têm de ser desenvolvidas até ao seu pleno potencial enquanto estais na Terra.

A única forma de isso acontecer não é quando o sol brilha, não é quando viveis num leito de rosas, não é quando tudo é calmo, pacífico e tranquilo, mas sim quando a tempestade ruge. É então que o desafio desperta esse poder latente, e vós desenvolveis-vos. A vossa natureza espiritual revela-se.

Na realidade, os vossos problemas são os vossos maiores amigos. São os meios pelos quais vos encontrais a vós mesmos. Portanto, por mais paradoxal que pareça, deveis acolher os problemas quando surgem e perceber que, na realidade, eles trazem convosco a máscara da amizade.

Costumo dizer: "Olhai para trás quando a crise chega e vede como os sinais do espírito sempre indicaram o caminho, mesmo nas horas mais sombrias, quando parecia que nenhuma resposta poderia vir." Olhai para trás, na vossa própria vida, para as tragédias que vos envolveram, para as situações que pareciam impossíveis de aliviar ou até de escapar, para as dificuldades que representaram os maiores desafios.

Mesmo nas piores das vossas experiências terrenas fostes conduzidos infalivelmente até onde estais hoje, e essa orientação nunca vos abandonará.

Há um padrão em toda a vida humana, e ele repete-se. Isto é especialmente verdadeiro nas vidas daqueles que têm um serviço a prestar. Não há acasos, não há coincidências, não há milagres. O facto supremo sobre toda a vida nas suas infinitas variações é que a lei percorre todo o vasto universo, e nada nem ninguém está fora da operação da lei natural.

Capítulo 15

MEDIUNIDADE — O CAMINHO PARA O CONHECIMENTO

A mediunidade, nas suas várias formas, é essencial ao plano do Além. Sem médiuns, não seria possível qualquer contacto entre a Terra e o mundo espiritual. Nenhum ensinamento poderia ser transmitido; nenhuma prova de sobrevivência para além da morte poderia ser recolhida.

Os médiuns demonstram que o homem é um ser espiritual com um destino espiritual.

É sempre um grande prazer e privilégio para mim encontrar qualquer dos nossos cooperadores na divulgação das verdades divinas, tão necessárias no vosso mundo doente, violento e destrutivo de hoje. As oportunidades de serviço estão disponíveis para todos os que estão prontos a ajudar.

Mesmo vós nem sempre estais cientes da tremenda ajuda que recebestes em momentos em que mais precisáveis.

A morte não pode separar aqueles que o amor e o afeto uniram. Vós o demonstrais tantas vezes a outros, por isso deveis saber que é uma verdade que será sempre vossa. Se nem sempre conseguis conquistar a estima e a cooperação daqueles que deveriam ser os vossos aliados mais próximos, deveis sentir pena por eles, porque tiveram as oportunidades e não as aproveitaram.

O trabalho não falhará. O poder do espírito não será dissipado. A conquista que foi estabelecida nunca cessará. As bases foram consolidadas. Continuarão a estender-se e a expandir-se à medida que as oportunidades e condições o permitirem.

"Parece que temos tantas barreiras a superar, e dificuldades e oposição a enfrentar."

Isso é bom para vós. Tendes de enfrentar os desafios, os obstáculos, as dificuldades, as frustrações e as irritações muitas vezes causadas por aqueles que não as deveriam criar. Mas este é o problema com o qual nos ocupamos constantemente.

Conheceis a expressão: "Como os anjos choram." Nós choramos porque fazemos o nosso melhor. Depois vemos que aquele que deveria estar a servir se desvia do caminho e a gloriosa oportunidade perde-se. Mas o trabalho continuará.

"O que me preocupa é que no passado tivemos muitas pessoas maravilhosas e dedicadas a fazer o trabalho. Parece ser ainda mais necessário agora, mas é difícil encontrar as pessoas certas."

É porque não tiveram desafios suficientes a enfrentar e obstáculos a superar. Por isso deveis acolher todos esses. Quando chegardes ao meu mundo, agradecereis ao Grande Espírito por todas essas dificuldades e dareis como garantidas as coisas que foram fáceis. As fáceis não têm problema.

"Perdemos os médiuns. O Espiritualismo assenta na mediunidade. Perguntamo-nos o que irá acontecer em relação a novos médiuns."

Deveis procurar compreender que existe um plano geral concebido pelas mais altas inteligências do nosso mundo. Estive presente em algumas das suas reuniões de conselho. Esse plano teve em conta todos os fatores possíveis. O projeto está lá, e cumprirá a sua função no vosso mundo.

O Grande Espírito, repleto de infinita sabedoria, criou o homem com uma medida de livre-arbítrio relativo. Ele podia escolher se queria ser

um indivíduo egoísta, preocupado apenas com os seus próprios desejos e bem-estar materiais...

Essa é a escolha, mas uso de forma deliberada as palavras "livre-arbítrio relativo". Isto permite ao homem dificultar, atrasar, obstruir temporariamente aquilo a que chamo os processos infinitos da criação. Mas o homem não os pode deter. Não pode impedir que o plano divino se cumpra no vosso mundo.

Falais da falta de médiuns. Há médiuns suficientes para os serviços que devem ser realizados nesta fase da vossa evolução. À medida que as pessoas estejam preparadas para receber, mais médiuns serão providenciados.

Eles não virão necessariamente sob a alçada de qualquer organização. Podem estar em círculos domésticos ou ser indivíduos que trabalham por conta própria. Podem nem sequer chamar-se a si mesmos espiritualistas, médiuns, psíquicos ou mesmo sensitivos. Mas o rótulo não importa; o serviço é que é importante.

Nenhum pedido de ajuda, nenhum desejo de servir ficará sem resposta da nossa parte. Conhecemos as vossas necessidades espirituais, mentais e físicas. Supriremos tudo o que for necessário no momento em que precisardes. Mas só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo; não podemos fazê-las à vossa maneira nem no vosso tempo.

Perdoai-me se digo que não sois os melhores juízes de quando é o momento apropriado para que o poder do espírito desça. Tudo é determinado pelo estado da alma. Se ela está pronta para receber, receberá. Se não está pronta para receber, nada podemos fazer.

É verdade que existe, em certa medida, uma falta de educação espiritual. Também é verdade, infelizmente, que vemos vaidade, egotismo e culto de guias. Os fundamentos são negligenciados enquanto se exploram atalhos que não têm nenhuma contribuição real a dar ao vosso mundo.

Se pudésseis estar onde eu estou, baniríeis todas as possíveis sombras de preocupação, medo ou apreensão sobre o que o amanhã trará. Tendes a maior força do universo a trabalhar através de vós. Ela não falhará.

"Suponho que temos de tomar decisões."

Esse é o vosso elemento de livre-arbítrio. Fazer o melhor que puderdes é tudo o que esperamos de vós. Se fôsseis perfeitos, não estaríeis no vosso mundo. Tendes o inestimável privilégio de servir os outros. Essa é a contribuição mais importante que podeis dar. É por isso que nascestes no vosso mundo.

Cada alma no vosso mundo tem a oportunidade de se realizar. As leis naturais são concebidas de tal forma que ninguém pode estar fora da sua operação. São inexoráveis e nunca falham. As estações seguem-se automaticamente umas às outras. A maré baixa e sobe com incessante regularidade matemática. As flores, as árvores, as aves, toda a criação entoa sempre o seu hino de louvor ao poder supremo que concebeu um plano tão maravilhoso na Terra, no qual tudo se realiza de acordo com a sua natureza. Nunca vos negligenciaremos; não nos retiraremos.

O poder do espírito veio para ficar. Ninguém o pode banir, e ele cumprirá o seu propósito divino.

Ao longo de todos os séculos houve surtos esporádicos que falharam por uma variedade de razões. Isso não acontecerá novamente.

O vosso mundo encontra-se numa fase precária da sua evolução. Parece quase uma situação de "tudo ou nada". Vós ultrapassareis. Não deis ouvidos às Cassandras, aos profetas e arautos de desgraças.

O Grande Espírito colocou um limite ao dano e ao mal que podem ser causados pelo homem no vosso mundo. Não há poder no vosso mundo capaz de destruir o todo. Não há poder que possa matar os corpos físicos de todos os que nele habitam. Há um limite ao que o homem pode fazer com os mais complicados e eficientes dispositivos tecnológicos que consiga inventar.

O poder do espírito é mais forte do que qualquer poder da matéria que possa ser produzido. A matéria é inferior ao espírito. O espírito é rei e a matéria é serva. O espírito é supremo; a matéria existe apenas por causa do espírito que opera através dela. Quando o espírito se retira, a matéria desintegra-se. O espírito é o poder soberano para garantir que ultrapassareis.

Baseai a vossa confiança no conhecimento que deve ser a base de toda a vossa filosofia. Quando fordes confrontados com situações em que o vosso conhecimento atual não vos pode ajudar, acrescentai-lhe fé, fundada no que sabeis. A fé tem o seu papel a desempenhar quando é razoável, lógica e credível.

Confiai em nós e ajudar-vos-emos sempre que o tempo for oportuno. Quando as condições forem necessárias e adequadas, podemos produzir resultados físicos no vosso mundo. Fizemo-lo muitas vezes, e continuaremos. Dizei ao vosso povo que não falharemos com eles. Que eles se certifiquem de que não falharão connosco.

Se faltar dinheiro, ele será encontrado. Nenhuma causa válida se perde porque os meios não existiram. Não é verdade? Não tendes verificado que o dinheiro aparece quando é necessário? Nenhum servidor do espírito ficará sem as necessidades da vida física. Nós providenciaremos. Não passarão fome. Não morrerão de inanição, sairão vitoriosos.

Conheceis as palavras sursum corda? Significam "erguei o coração". Tanto vos tem sido mostrado: a sublimidade do poder do espírito, a força mais majestosa do universo, a mais radiante, a mais bela, gloriosa e eficaz. Não pode falhar. Fazei o melhor que puderdes. É tudo o que vos pedimos. E não sejais pessimistas.

Já vistes a luz do sol. Quando as nuvens a obscurecem, lembrai-vos de que são apenas nuvens que gradualmente se desvanecerão e permitirão que o esplendor do sol volte a iluminar. O sol continua a brilhar mesmo quando não o podeis ver.

Era característico de Silver Birch dar uma receção especialmente calorosa a um médium que visitava o círculo pela primeira vez.

Se eu puder ser-vos de algum serviço, então estarei a realizar-me, tal como vós vos realizais ao utilizardes os dons do espírito que vos foram concedidos.

"Sou muito afortunada", respondeu ela.

Sim, todos nós somos muito afortunados porque somos possuidores de conhecimento que enriqueceu os nossos seres. Fico sempre muito feliz em conhecer instrumentos do espírito porque sei das dificuldades sob as quais trabalham, dos desafios que têm de enfrentar. Sei a história da sua peregrinação desde a dúvida, dificuldade e desespero até ao conhecimento, certeza e iluminação.

Um padrão semelhante revela-se em todas as suas vidas terrenas. Há o tempo da aparente crucificação, quando a vida desferiu o seu golpe mais duro. Houve crises em que todos os alicerces pareciam ter desaparecido, a tristeza entrou na mente, o coração ficou perturbado. Sentem que não há para onde se virar em busca de orientação e compreensão.

Tem de ser assim: os que vão prestar serviço devem passar pelo cadinho do sofrimento. Têm de ser provados e testados quase até aos limites da resistência. Têm de descer às profundezas, quando ninguém no seu mundo parece capaz de estender uma mão de apoio.

É então que a alma é tocada e fica pronta para receber toda a riqueza, poder, orientação, sabedoria e amor que temos para oferecer. O objetivo destas experiências difíceis é produzir compaixão, pois sem ela nenhum médium ou curador é capaz de ajudar aqueles a quem desejaria servir.

Mas o caminho tem de ser assim. De que outra forma poderia o espírito revelar-se, em facilidade, quando o sol brilha, quando não há problemas? De que outra forma a sua sublimidade poderia ser mostrada senão na hora da provação e do teste? Se nunca aprendêsseis nada, a que estado de desenvolvimento mental chegaríeis?

Chegará o tempo em que olhareis para trás e direis: "Agradeço ao Grande Espírito por todos os problemas, porque me permitiram ter uma verdadeira compreensão do propósito da vida e mostraram-me o caminho para me realizar."

A compensação é sempre providenciada e o equilíbrio é inevitavelmente alcançado. O Grande Espírito, sendo infalível, não comete erros. Vós, como todos os que servem, podeis olhar para trás e ver como os sinais do espírito apontaram sempre o caminho sem falhas.

Sois privilegiados por serdes um canal para o maior poder do mundo. Ele flui através de vós; inspira-vos; permite-vos ajudar pessoas que acreditam estar desamparadas, tal como vós um dia estivestes. Podeis realizar por elas um ato de serviço tremendo que não pode ser feito por clérigos, cientistas ou filósofos porque, infelizmente, o poder do espírito não pode operar através deles.

Se ajudardes apenas uma alma a encontrar-se, se consolardes apenas um enlutado, se curardes apenas uma pessoa doente, então toda a vossa vida terrena estará justificada. Quão privilegiados sois por estar conscientes do tremendo poder que está à vossa volta, que vos envolve, protege, orienta e assegura que continuareis a desenvolver a vossa divindade latente e os dons que são a vossa posse mais preciosa.

"Para serem bons médiuns, é preciso sofrer? Conheci médiuns que sofreram toda a sua vida. Sempre fui espiritualista; nunca quis ser médium até perder o meu filho."

É apenas na escuridão que podeis encontrar a luz. Toda a vida é uma polaridade. Sem sofrimento, a vossa alma não estaria pronta. O sofrimento é o catalisador. É o meio pelo qual emergis melhores em espírito, mais preparados, prontos a servir.

"Diríeis que um médium tem de nascer assim e que, caso contrário, não pode ser formado?"

Tereis de possuir o dom; ele é-vos concedido. Potencialmente todos são médiuns, no sentido em que, sendo seres espirituais, possuem os atributos do espírito.

“Tantas pessoas vivem toda a sua vida e nunca são tocadas pelo espírito porque são materialistas.”

Deveis sentir pena por elas, porque desperdiçaram as suas vidas terrenas. Não se realizaram. São como crianças que foram à escola o tempo requerido, não aprenderam nenhuma das suas lições e, assim, não estão preparadas para a vida adulta que se segue quando o período escolar termina.

A Terra é uma preparação essencial para a existência que inevitavelmente se segue quando a morte chega. Cada acontecimento faz parte do preço a pagar pela evolução. A vida terrena não pode ser um monótono. Tem de ter a sua luz e sombra, o seu sol e tempestade.

Os extremos e os opostos permitem-vos apreciar o que a vida realmente tem para oferecer. Há um ditado no vosso mundo que diz que ação e reação são iguais e opostas. Aqueles que odeiam podem usar o mesmo poder para o transformar em amor. Ódio e amor são duas faces da mesma moeda; a escolha é vossa.

A lei natural é perfeita no seu funcionamento. Assim como há compensação, há retribuição. Ninguém pode enganar as leis do Grande Espírito. Podeis fingir para vós próprios e para os outros. A morte arranca a máscara da pretensão e apresenta a alma como ela realmente é, sem disfarces possíveis. Aqueles que têm o olho clarividente podem ver a realidade por trás da máscara que demasiadas pessoas usam.

Mas estais a ajudar pessoas, estais a mostrar-lhes o caminho. Mostrais-lhes o que pode ser alcançado. Depois disso, a responsabilidade é delas quanto à forma como utilizam esse conhecimento nas suas vidas diárias. Portanto, erguei sempre a cabeça; não vos deixeis abater. Há muito trabalho a fazer. Ainda existem, infelizmente, milhões que desconhecem as realidades espirituais. Temos de fazer o que pudermos para os servir. Tendes o inestimável privilégio de prestar um serviço que mais ninguém, não estando dotado de forma semelhante, pode prestar no vosso mundo. O vosso coração deve rejubilar até transbordar com as

maravilhosas oportunidades que vos são apresentadas quase diariamente.

Mas lembrai-vos de que o conhecimento traz sempre responsabilidade. Nunca vos esqueçais de que vos foi confiado não apenas uma verdade sublime, mas também um poder sublime, um poder divino, o poder da própria vida, com tudo o que esta possui.

Ajudar a regenerar e a vitalizar é uma grande responsabilidade. Não sereis desviados, o caminho ser-vos-á sempre mostrado. Ide em frente. Cada dia traz-vos oportunidades maravilhosas de servir, que deveriam permitir-vos uma exaltação do espírito.

Estamos todos empenhados numa tarefa grandiosa. Há tanto a fazer no vosso mundo. O que alcançámos é pequeno comparado com o que ainda há a alcançar. Devemos prosseguir e ajudar sempre que pudermos. Devemos desempenhar o nosso papel em demonstrar que o poder do espírito pode verdadeiramente enriquecer vidas, se apenas as pessoas se tornarem acessíveis a ele e retirarem daí tudo o que ele tem para oferecer.

O vosso trabalho é abençoado porque servis. Orai por mais força, mais poder e mais sabedoria, para que possais acrescentar ao vosso tesouro. Sabei que, mesmo que nós, que cooperamos convosco, nem sempre possamos ser vistos, ouvidos ou sentidos, continuamos a proteger-vos, guiar-vos, sustentar-vos e amparar-vos.

Assim, em conjunto, podemos cumprir o plano divino, que tem como finalidade indicar o caminho a todos os filhos do Grande Espírito. E ao realizarmos este serviço, sintonizamo-nos cada vez mais com o poder supremo do Grande Espírito.

O guia encorajou outro médium com estas palavras:

A imagem que foi pintada de mim é algo exagerada, na medida em que não sou o possuidor de toda a sabedoria, verdade e poder. Sou um ser humano, como vós. Mas vivi mais tempo do que vós e percorri mais longe o caminho do progresso espiritual.

Como resultado, consegui assimilar mais conhecimento, que achei bastante esclarecedor para ajudar a resolver muitos dos problemas que atormentam as pessoas. Por isso, retomei os meus passos e gostaria de partilhar o que adquiri com aqueles que estão prontos para o receber.

Sois muito afortunados no sentido em que estas verdades não vos chegam como a Paulo no caminho de Damasco, num relâmpago cegante, mas de forma razoavelmente inteligente e em nada ofensiva para a vossa mente. Adquiristes um conhecimento que vos dá uma melhor perspetiva da vida, do propósito da encarnação no vosso mundo e do que tendes de alcançar para vos preparardes para a vida muito maior e mais rica que começa quando deixardes o vosso corpo físico para trás, para nunca mais o habitardes.

Este conhecimento chegou a vós no momento em que estáveis preparados para o receber. Houve crises e problemas a resolver. Estáveis à procura de respostas que aparentemente não tinham sido encontradas no vosso mundo.

A alma tem de ser tocada. Ela dormita, está adormecida; e a pequena centelha de divindade tem de ser atiçada antes de poder alcançar a sua plena iluminação. O catalisador é aquilo a que chamais dificuldade, crise, tristeza, luto, doença.

A vida é uma polaridade. Deveis ter os opostos do espetro, as duas faces da moeda, aquilo a que chamais bom e o que considerais mau. Mas todas as experiências têm o seu papel em ajudar a alma a encontrar-se. Ela não o faz num leito de rosas, mas apenas quando é tocada pelo catalisador que é essencial para esse fim. Tendes o dom da cura em embrião, e ele pode ser desenvolvido de modo a que possais ajudar outros. Tendes trabalho a fazer, e o caminho está a abrir-se para vós. Podeis pensar que já terminastes tudo o que devíeis fazer, mas estais no início de um novo ciclo que se abrirá e vos trará grande recompensa mental e espiritual.

Para vós, o futuro é de grande promessa. Ele trará aventuras da mente e do espírito que serão de enorme ajuda para vós e para outros. Sabíeis que vós e a vossa esposa foram reunidos para este propósito? Deveis

procurar compreender que estais a ser guiados e inspirados. Já notastes como as portas se abriram, o caminho foi mostrado.

Digo sempre aos meus amigos aqui que só podemos fazer as coisas à nossa maneira e no nosso tempo. Esperamos pacientemente que desperteis. Isso leva muitos anos. Depois, quando começais a tornar-vos recetivos, muitos de vós apressam-se e dizem: "Vamos avançar com isto."

Esqueceis-vos de que esperámos até o momento ser o certo. Temos de exercer a nossa influência no vosso mundo, que é material, a partir do nosso mundo, que é espiritual. Temos de usar canais, médiuns, para o fazer. Se não houver médiuns disponíveis, então temos de recorrer à impressão, à orientação, à influência, e depois observar atentamente para garantir que não bloqueais, mesmo inconscientemente, o próprio canal pelo qual a ajuda pode chegar. Este é um grande problema.

O canal está aberto e a vossa receção é boa quando há confiança, segurança e fé completas, fundadas no conhecimento. No momento em que o medo se manifesta, perturbais a atmosfera, introduzis um elemento que fecha o canal. O medo é filho da ignorância. O medo não deveria manifestar-se entre aqueles que têm conhecimento.

Do mesmo modo, quaisquer pensamentos de ansiedade atuam como um entrave ao que pode ser alcançado. Sempre que falo através do meu instrumento aqui, as primeiras palavras que digo são: "Tentemos abolir quaisquer pensamentos de medo, ansiedade, preocupação ou apreensão." Estes são impedimentos ao fluxo pleno e livre do poder do espírito.

Depositai a vossa confiança em nós. Nós mostrar-vos-emos o caminho. Abriremos as portas. Se baterdes numa porta que está fechada e não se abre, esquecei-a. No momento em que baterdes numa porta e ela se abrir, então segui em frente, porque essa é a entrada certa para vós. Não há outra forma de trabalharmos. Ajudaremos, aconselharemos e guiaremos.

Não tenhais pressa. Dai-nos apenas uma cooperação disposta e cumpriremos a nossa parte.

O guia assegurou a um clariaudiente:

Não sereis esquecido. O poder do espírito garantirá que sereis sustentado nos dias que estão pela frente, tal como fostes protegido, guardado e guiado no passado, quando não sabíeis para onde vos virar, quando parecia que tínheis chegado ao abismo do desespero.

Continuai a expressar os dons que o Grande Espírito, com infinita sabedoria, vos concedeu. Servi em lugares onde o poder do espírito ainda não se manifestou e aumentai assim a iluminação que ele traz àqueles que estão prontos para a receber.

Não podeis medir o que está a ser alcançado à medida que vidas são transformadas. Por vossa causa, o conhecimento chega-lhes como uma revelação. Não vos deixeis abater nem permitais sequer uma sombra de medo quanto ao que o amanhã trará. Já atravessastes muitas crises. O caminho ser-vos-á mostrado sempre que for necessário.

Sois um canal para o poder do espírito e deveis orgulhar-vos do que já foi alcançado, e ainda mais orgulhosos quando perceberdes o que ainda está por alcançar com a vossa cooperação.

Tendes de ganhar o vosso pão. Tendes de prover às exigências do mundo físico. Precisais de um teto sobre a cabeça. Tendes de vestir roupas e pagar todas as outras necessidades, porque viveis num mundo material.

Estou ciente de tudo isso, mas essas coisas não deveriam causar ansiedade. Responsabilidade, sim; ansiedade, não! Estou muito familiarizado com o vosso mundo e o seu funcionamento. Por vezes tive de garantir que certas leis físicas operassem para assegurar que determinados resultados físicos se produzissem.

O que procuro sempre sublinhar, àqueles que estão dispostos a ouvir, é que o material é apenas o reflexo, a sombra, a casca, não a realidade. O material existe porque é animado pelo espírito. Se o espírito estiver certo, se houver harmonia entre espírito, mente e matéria, então tudo o que é necessário para vos sustentar fisicamente será providenciado.

O espírito é mestre, a matéria é serva. O espírito é rei, a matéria é plebeia. O espírito é superior, a matéria é inferior. Seria insensato alguém dizer que deveis ignorar as exigências físicas necessárias para vos manter no vosso mundo. Mas é igualmente insensato dar-lhes atenção excessiva e negligenciar as necessidades da mente e do espírito.

Esta é a grande lição que milhões ainda têm de aprender no vosso mundo. Dão prioridade à matéria e pouquíssima atenção ao espírito.

Aqueles que têm conhecimento das realidades espirituais nunca devem permitir que a ansiedade, o medo ou a preocupação se alojem nos seus seres.

Estas são qualidades negativas. Bloqueiam os canais pelos quais o poder vivificante vos pode alcançar. São obstáculos que barram e interferem com as condições harmoniosas que, só por si, podem promover o que é essencial para a plenitude da vida.

É sempre bom ser lembrado dos valores eternos e instruir aqueles que estão preparados para serem instruídos sobre como alcançar o equilíbrio certo, de modo a extrair das suas vidas a riqueza em todos os aspetos do ser que deveria ser sua.

Olho para o vosso mundo e vejo milhões espiritualmente empobrecidos. Podeis ter tristeza pela pobreza física, mas é igualmente triste ver uma pobreza espiritual desnecessária.

Se as pessoas apenas abrissem os seus corações e mentes, poderiam ser preenchidas com a glória, o esplendor, a dignidade, a grandeza e a nobreza que o espírito tem para oferecer. Esta é parte da nossa missão: procurar levar-vos sempre a compreender quais são as prioridades corretas na forma como conduzis as vossas vidas.

Estais ricamente abençoados porque o Grande Espírito, com infinita sabedoria, vos conferiu alguns dos dons do espírito. Como resultado, fostes capazes de realizar muito mais do que qualquer bispo ou clérigo. Fostes capazes de secar as lágrimas de enlutados, dar força aos que estavam fracos mental e espiritualmente, curar doentes e orientar os

que tinham perdido o caminho. Estes, como vós outrora, encontravam-se numa fase em que pensavam que não havia ajuda a vir de ninguém ou de nada no vosso mundo ou no nosso.

Não é possível receber dons divinos sem o problema que os acompanha: para poderdes ajudar outros, tendes de trilhar um caminho de aflição e tristeza. Tendes de sofrer, porque isso vos permite realizar-vos como instrumentos do espírito. A experiência essencial do sofrimento é a pedra de toque para todos os médiuns; só então podem verdadeiramente ajudar aqueles que lhes são encaminhados.

Se sois servos do espírito, não deveis esperar uma vida de facilidade.

Todos os que têm trabalho a realizar e seguem o caminho espiritual devem constatar que não é um caminho fácil de seguir. Se a mestria espiritual pudesse ser facilmente alcançada, não valeria a pena tê-la. Os prémios do espírito têm de ser conquistados por árduo labor, mas, uma vez obtidos, não podem ser perdidos.

A riqueza do espírito é eterna. A riqueza que adquiris na Terra só pode ser vossa temporariamente.

A mestria espiritual não é facilmente alcançada. Nem os prémios do espírito são rapidamente obtidos.

Nascestes para servir; haveis servido e estais a servir. Alegra-me sempre falar com qualquer daqueles que são canais para esse maravilhoso poder divino. É o poder da vida que traz consigo tamanha beneficência para aqueles que estão prontos. Se não estiverem prontos para receber, nada podeis fazer para os ajudar.

O simples facto de terem sido trazidos até vós significa que tiveram a grande oportunidade de autorrealização. Se ela se concretizar, então devereis cantar de alegria. Se não, derramai uma lágrima silenciosa pela oportunidade perdida.

Ainda tendes trabalho a realizar. Estais a cumprir-vos. Deveis estar plenos de felicidade pelo facto de poderdes desempenhar um serviço divino.

Infelizmente, há milhões no vosso mundo completamente alheios às realidades espirituais que lhes permitem viver. Não têm ideia do propósito do seu ser, do que devem fazer para se realizarem e utilizarem quaisquer talentos ou dons, de modo que, por sua vez, possam ajudar outros a realizarem-se.

Sempre que sois o meio pelo qual uma alma é tocada e começa a afirmar-se, ainda que muito lentamente, estais a prestar um serviço muito importante.

É por isso que envidámos o supremo esforço de regressar ao vosso mundo. As populações perderam o rumo e debatem-se num pântano de egoísmo materialista, ganância e cupidez, que trazem consigo a guerra, a violência e o ódio.

Até que a supremacia do espírito seja reconhecida e as pessoas se tornem conscientes de que são espíritos com corpos, de que estão dotadas de uma porção de divindade que as liga numa vasta irmandade espiritual, tornando-as uma grande família com o Grande Espírito como pai e mãe eternos de todas elas — só então cessarão as guerras, a violência e o ódio.

No seu lugar reinarão o amor, a compaixão, a misericórdia, a tolerância, a cooperação, a harmonia e a paz, não apenas entre os humanos, mas também entre os animais que partilham o planeta convosco. Assim, com o tempo, serão abolidas as crueldades que são as manchas negras do vosso mundo.

Este é o propósito de tudo o que procuramos fazer. Não há necessidade de desalento ou pessimismo. Deveis todos ser otimistas, plenos de esperança baseada na fé; não uma fé cega, crédula e irracional, mas uma fé fundada no conhecimento que recebestes e que vos deu a prova irrefutável de que a vida tem uma realidade espiritual permanente.

— "Um professor de Pensamento Positivo diz que se pode ter qualquer coisa, material ou espiritual, se acreditarmos suficientemente nisso. Será isto um uso indevido do poder psíquico?"

Creio que essa afirmação tem de ser qualificada, porque não podeis ter tudo o que desejais. Há um limite imposto pela lei natural ao que podeis alcançar. Se não houvesse essa limitação, então o homem poderia destruir e contrariar todo o princípio em que o seu mundo e o universo assentam. Não me oponho à ideia subjacente do pensamento positivo, mas seria absurdo dizer que podeis ter tudo o que quiserdes. Suponde que desejais possuir o sol — não o conseguiríeis.

Um médium em desenvolvimento pediu o conselho do guia:

— "Tenho tido dificuldade em preparar-me durante o dia para ser natural quando demonstro o meu dom. Como estou a começar, tenho muito a ultrapassar. Talvez com o tempo se resolva."

Sede o mais natural que vos for possível. Sede naturais, recetivos, não vos preocupeis, não tenhais medo, sede confiantes. O poder que vos guiou até onde estais agora não falhará. Os braços de amor que vos seguram no seu abraço não se abrirão para vos abandonar.

Desempenhai a vossa parte; nós desempenharemos a nossa. Na preparação, procurai alcançar um período de quietude. Retirai-vos para onde estejais numa condição liberta do clamor estridente do vosso mundo material e podereis permitir que o poder interior, divino, se manifeste em maior medida e vos envolva, proporcionando calma, sintonia e recetividade, que são tudo o que precisais para desempenhar o serviço que prestais.

Não tenhais pressa; tomai o vosso tempo. Levou muito tempo a chegardes onde estais. Descobrireis que existe um plano-mestre no qual todos nos encaixamos e temos o nosso papel a desempenhar. Ele desenrolar-se-á não apenas para vós, mas para nós também.

Nos primeiros dias do movimento espiritualista, os fenómenos físicos eram generalizados. A levitação de pessoas, a aportação de flores frescas e outros objetos, a materialização de formas humanas que muitas vezes se construíam diante dos olhos dos assistentes, e outros fenómenos que replicavam os "milagres" da Bíblia, foram testemunhados por milhares. Agora, esses fenómenos são raros.

— “Porque é que os fenómenos físicos são tão difíceis de alcançar?”

Porque existe uma lei não apenas da evolução física, mas também da evolução espiritual. O clima de opinião mudou no vosso mundo. Os fenómenos físicos eram necessários numa época em que as realidades espirituais tinham de ser demonstradas materialmente. Os cientistas não estavam preparados para aceitar nada que não se enquadrasse nessa categoria.

Agora o vosso mundo já viu a devastação causada, e também os benefícios obtidos, pela fissão nuclear. A base do materialismo foi completamente desfeita; o átomo indissolúvel foi dissolvido. Os cientistas aceitam que a matéria não é sólida e que a realidade se encontra no invisível.

A par dessa mudança no clima de opinião, tendes o desenvolvimento e a promoção da cura espiritual que, quando bem-sucedida, demonstra a existência de um poder superior à matéria.

— “Ouvimos falar de experiências que os cientistas estão a realizar em relação a fenómenos psíquicos, particularmente nos países da Cortina de Ferro. Parece que algumas serão usadas para fins que não são construtivos.”

Não estou preocupado. Vivi mais tempo do que qualquer de vós. Pelo que vi, ouvi e compreendi, tenho uma grande reverência, admiração e espanto pelo Grande Espírito que, com infinita sabedoria e amor, concebeu o esquema cósmico que abrange todos os universos e mundos.

Todos e tudo são regulados por leis naturais que são infalíveis, sempre exatas no seu funcionamento e nunca falhando.

Nada nem ninguém no vosso mundo pode ser excluído, esquecido ou negligenciado, porque as leis naturais abrangem a todos. Do mais majestoso ao mais ínfimo, do simples ao complexo, a lei natural governa, sustenta e regula todas as fases do ser.

Se o homem não fosse ganancioso e vivesse em harmonia com as leis naturais, a natureza seria pródiga na abundância que tem para oferecer.

As leis naturais impõem limitações às pessoas do vosso mundo. Não podem fazer nada contrário a essas leis. Existem restrições fixadas pelas leis naturais quanto ao grau de dano e destruição que as pessoas do vosso mundo podem causar.

Por isso sou otimista e não pessimista. As experiências a que vos referis são concebidas principalmente por se pensar que têm algum valor militar. Qualquer dano que possam causar é relativamente pequeno comparado com o bem que pode ser feito por aqueles que usam a ciência e a tecnologia, e todo o imenso poder disponível, para trazer benefícios ao mundo em que viveis.

Não temais. O medo é mau conselheiro. O medo corrói; o medo enferruja; o medo bloqueia os canais por onde a ajuda pode vir. O Grande Espírito está no comando do vosso mundo e de todos os mundos, e o bem triunfará sobre o mal.

— "Não negaria que os dons psíquicos podem ser usados para fins maus e impróprios."

O Grande Espírito não vos criou como marionetas ou bonecos. Foi-vos concedida uma medida de livre-arbítrio, uma escolha. Mas é restrito e limitado. Não podeis agir contrariamente às leis naturais.

Se tiverdes dons psíquicos, podeis abusar deles. Essa é a vossa responsabilidade. Não podeis ter conhecimento sem a responsabilidade sobre a forma como esse conhecimento é usado.

Capítulo 16

O ENIGMA DA RELIGIÃO

Embora professores tenham trazido iluminação espiritual ao longo dos séculos, o homem, na sua ignorância, muito tem mal interpretado. Todas as religiões têm um grão de verdade; mas quando o homem faz pão para alimentar a multidão, muitas vezes deita fora o gérmen de trigo com a palha.

Os primeiros comentários de Silver Birch surpreenderão muitos.

— “Pessoas que conheci dizem que são espiritualistas convictos, mas ainda seguem as suas religiões ortodoxas. Não deveriam abandonar essas ideias quando aceitam o Espiritualismo?”

Não me preocupo com esses rótulos. Não tenho a certeza de ser um espiritualista, porque não fui confirmado. O que chamais a vós próprios não importa. O que nos interessa é a forma como viveis a vossa vida.

Religião, o que é? Ir à igreja, à sinagoga, à capela ou ao templo? É a aceitação de certas ideias teológicas concebidas pelo homem? É chamar-se a si próprio católico romano, protestante, budista, judeu?

Religião é viver de modo a aproximar-vos do Grande Espírito. Religião é quando o Grande Espírito se expressa nas vossas ações. Religião é serviço.

Se verificardes que há pessoas que têm todos os benefícios da comunicação com o nosso mundo mas ainda se apegam a certas crenças teológicas convencionais, então tende pena delas. Fazei uma oração silenciosa por elas, porque ainda estão apenas nos primeiros degraus da escada, ou numa fase intermédia.

Reconhecei que nem sempre é fácil abandonar os ensinamentos recebidos na infância, quando a mente era plástica e impressionável e aceitava sem questionar o que lhe era dado. Gradualmente, essas ideias teológicas tornam-se parte do entrelaçado do subconsciente, ficam incrustadas na sua profundeza, e o indivíduo acha quase impossível livrar-se delas.

Sede pacientes. Houve um tempo em que todos nós tivemos ideias em que acreditámos, mas que a sabedoria posterior nos levou a abandonar. Afinal, nenhum de nós alcançou o cume da perfeição; para tal será necessária a eternidade. Sede tolerantes. Ajudai-os. Não discutais com eles; isso não leva a lado nenhum. Nessas discussões, como disse o poeta, saem pela mesma porta por onde entraram.

Sede pacientes com aqueles que não conseguem ver mais longe do que os seus narizes teológicos. O tempo cumprirá a sua vontade com eles, como o fez convosco.

— "Muitas pessoas estão muito deprimidas sem razão. O que se passa com os jovens? Estão espiritualmente famintos?"

Eles não encontraram o seu caminho. Vieram a um mundo onde a violência impera. Acreditam que os seus mais velhos os traíram. Sentem também que não podem obter orientação da religião convencional.

— "Acha que se tem colocado demasiada culpa nos mais velhos? Cada um tem o seu próprio caminho a encontrar."

Não estou a concordar com a sua perspetiva. Estou apenas a explicá-la, porque, com o tempo, eles próprios se tornarão mais velhos.

— "Não há substituto para a experiência."

As vossas más experiências são as melhores para vós. As boas experiências são muitas vezes as piores. Os meus amigos ouviram-me dizer muitas vezes que a virtude de cair é que vos podeis levantar.

Um visitante perguntou sobre a criação do mundo, citando a descrição em Génesis. Em certos meios acreditava-se que criaturas do espaço exterior vieram à Terra com esse propósito, disse ele:

Claro que agora estais a dirigir a vossa pergunta a uma criatura do espaço exterior! Não vos preocupeis com o que diz o Génesis ou qualquer outro livro. Se não for aceitável para a vossa razão, rejeitai-o. O que quereis saber é: como começou o vosso mundo.

— "Há muitas teorias; na realidade não sabemos."

Permiti-me dizer que tenho um pouco mais do que uma teoria. Tenho algum conhecimento sobre este assunto. O vosso mundo sempre existiu. Não teve começo, nem terá fim. Se quiserdes citar a Bíblia, tendes afirmações como a atribuída ao Nazareno: "Antes de Abraão, Eu sou."

O espírito sempre existiu: não foi criado espontaneamente. Dormitou durante milhões de anos até que os inícios rudimentares da vida se

manifestaram gradualmente no vosso mundo. A vida é espírito e o espírito é vida. Sempre teve os potenciais da infinidade.

Não houve criaturas do espaço exterior para criar os primórdios da vida no vosso mundo. A vida sempre esteve lá, e desenvolveu-se, desdobrou-se e progrediu de acordo com as leis naturais da evolução que a inteligência infinita concebeu.

— "Compreendo que agora uma boa parte da teoria de Darwin está a ser contestada, embora na época fosse aceite. Parece que há factos que ele não viu."

Há sempre factos que escapam, porque todo o conhecimento não está disponível em qualquer estágio da evolução. Só a perfeição contém todo o conhecimento, e a perfeição ainda não foi atingida nem no vosso mundo nem no meu. Deixai-me dizer categoricamente que a evolução, física, mental e espiritual, faz parte do funcionamento da lei natural.

— "Não gosto muito da ideia de descender dos macacos."

Também pode ser verdade que os macacos não gostem muito da ideia! Aos olhos do Grande Espírito os macacos são tão preciosos como os humanos.

Silver Birch sempre expressou grande amor por Jesus, a quem chama "O Nazareno."

Foi meu privilégio, muitas vezes, com colegas do meu mundo, estar presente em conferências, congressos, reuniões — chamai-lhes o que quiserdes. Nelas o Nazareno refere muitos dos planos que a hierarquia concebeu para garantir que o poder do espírito permanecesse no vosso mundo.

O Nazareno é um dos que compõem a hierarquia por detrás de todas as diretrizes que recebemos quando deixamos o vosso mundo ocasionalmente para nos fortalecermos, a fim de enfrentar as nossas missões e colher mais do que temos de realizar.

Tenho grande reverência por Jesus, o Nazareno, um maravilhoso exemplo do que o poder do espírito pode alcançar quando a divindade assume forma humana e transmite aos disponíveis ensinamentos

simples mas profundos de que o amor é uma força que resolve todos os problemas quando as pessoas se permitem ser animadas por ele.

O Nazareno demonstrou os mesmos fenómenos espirituais que disponibilizamos hoje, porque o seu funcionamento deve-se às mesmas leis naturais que sempre existiram, que ainda existem e continuarão a existir.

Tendo atraído as multidões através do que foi erradamente chamado de milagres, ensinou as grandes verdades do espírito: ama o teu próximo como a ti mesmo; faz o bem àqueles que te magoam; a essência de todas as religiões.

Mas a diferença é esta: com a sua passagem para o nosso mundo, a missão de Jesus não terminou. Ele continua ativo, a inspirar aqueles que continuam a vê-lo e a encontrá-lo, a propagar estas verdades, a demonstrar estes fenómenos para que aqueles que estão prontos desempenhem o seu papel em ajudar o poder criativo infinito do Grande Espírito a fluir por um número crescente de canais em todo o lado.

Nada temos senão respeito e reverência por Jesus. Mas não temos esse respeito e reverência por muitos dos seus seguidores, que adoraram e continuam a adorar Jesus, mas não prestam atenção aos seus ensinamentos. Em vez de a verdade que ele ensinou os unir, divide-os.

No vosso mundo de hoje há zonas negras onde esses mesmos seguidores do Nazareno se perseguem e matam uns aos outros. Eles não compreendem a sua missão. Se acreditais no Nazareno e reconheceis que o amor é a maior força do universo, não deveis matar nem cometer atos de violência contra outros que dizem acreditar nesses mesmos princípios.

— "Deve ser muito doloroso para o Nazareno ver, como vós no mundo espiritual vedes, o que tem sido feito em seu nome na Terra."

Sim, e ele derramou muitas lágrimas. Afinal, ele não é responsável pelo que outros fazem. Vós, que vos chamais espiritualistas, proclamais um

dos nossos maiores princípios: que cada indivíduo é pessoalmente responsável pelos seus atos.

— "Como era o aspeto de Jesus?"

O Nazareno foi muitas vezes descrito por pessoas do nosso mundo. Não é como o pintaram artistas de diferentes países e culturas. É muito semelhante às pessoas entre as quais se moveu durante o seu ministério. Se fosse diferente, não teria cumprido a sua missão.

— "Alguns médiuns falam de um Cristo Cósmico. Outros veem Cristo como um espírito individual. São dois aspetos diferentes da mesma existência?"

Estais a deixar-vos incomodar por nomes. Há o homem Jesus, cujo apelido não era Cristo, e há o que se chama poder crístico, o poder do espírito. Se fizerdes a distinção entre o homem e o poder que o animava, tereis a visão mais clara de todas.

— "Seria possível, por escrita automática ou outro meio, dizer-nos exatamente o que Jesus disse?"

Não sei. A dificuldade é que ninguém registou as palavras do Nazareno na altura, e por isso a memória teria de desempenhar o seu papel. O seu principal ensinamento foi o evangelho do amor: "Ama o teu próximo como a ti mesmo. Faz o bem àqueles que te magoam." O amor é o cumprimento da lei. Que mais é necessário para ajudar a humanidade? O amor é a expressão suprema do espírito. O amor é o que o Grande Espírito tem para oferecer. O amor é o que vos oferecemos.

O objetivo da missão do Nazareno foi demonstrar a realidade espiritual. Se o Nazareno reaparecesse hoje no vosso mundo e repetisse o que disse há 2 000 anos, duvido que alguém ouvisse.

— "Disse que muitas pessoas chegam ao mundo espiritual com ensinamentos falsos. No evangelho de São João diz-se que acreditar é a parte importante."

Não. Todos viverão após o que chamais morte, não por acreditarem num credo, numa doutrina ou dogma, mas porque é uma lei natural

imutável. Nada tem a ver com religião. É uma lei igual à lei de causa e efeito.

O que citastes é uma das interpolações da Bíblia que causou grande aflição e separou as pessoas. Não é paradoxal que um livro, um livro religioso, um livro sagrado, tenha causado mais derramamento de sangue do que um volume comum poderia ter causado? Contudo, o propósito da religião deveria ser unir todos numa fraternidade e sororidade comuns por causa da sua relação espiritual fundamental inquebrável.

— "O corpo de Jesus foi crucificado?"

Quereis a minha opinião? Não importa. O que importa é o que Jesus ensinou. Ireis continuar a discutir eternamente sobre o que aconteceu na crucificação.

Não posso provar o que digo sobre isso e, portanto, não tentarei responder à vossa pergunta. Não gosto de condenar outros. Essa não é a minha missão.

A minha missão é chamar a atenção para os princípios espirituais em que a vida assenta. Parece-me que vos preocupais demasiado com coisas que não importam. Se o Nazareno foi crucificado ou não, isso não fará diferença para a evolução da vossa alma.

Concentrai-vos nos assuntos vitais da vida. Aqui estais num mundo com oportunidades para desempenhar o vosso papel, ajudar os outros, desenvolver a vossa natureza espiritual e realizar-vos. Não vos preocupeis demasiado com se há pessoas em Marte, ou se ireis ressuscitar dentro de mil anos.

O que importa é como vos comportais nas vossas vidas diárias. Fazei o melhor que puderdes. Ao fazê-lo, desfrutareis de uma maior harmonia com o Grande Espírito. E, como resultado, sentireis aquela radiância, tranquilidade, repouso e confiança que chegam a todos os que procuram fazer da vontade do Grande Espírito a sua vontade.

Capítulo 17

VIOLÊNCIA – O CAMINHO DA AUTOCOMISERAÇÃO

A história da humanidade está manchada de ganância, agressão e opressão. A amargura ainda supura e irrompe em muitas partes do globo, gerando medo em milhões que desejam viver em paz. Silver Birch oferece estas palavras aos desesperados.

O vosso mundo está em fermento. É em parte devido às convulsões causadas por duas guerras mundiais. Num fermento, nem sempre o melhor vem ao de cima.

O que estais realmente a presenciar é o esboço ténue de um novo mundo. O nascimento nem sempre é um processo belo ou indolor.

A violência é uma forma de emoção coletiva, uma espécie de histeria nascida da inferioridade, uma autocomiseração que deseja chamar a atenção para si como único meio de fazer os outros conscientes da sua existência.

Não é fácil a vida que levais no vosso mundo de hoje; é uma vida muito difícil. Tendes violência numa escala cada vez maior. Tendes ganância, egoísmo, rapacidade e todos os outros fenómenos cancerígenos que são uma chaga no corpo do mundo.

Milhões perderam o rumo; milhões adoram falsos deuses; milhões não têm ideia do que é a vida, nem do que devem fazer para se realizarem. Isto não é apenas verdade no vosso país, mas em muitas terras que estão muito pior do que aquela em que habitais. A ganância e a avareza, subprodutos do materialismo, apoderaram-se das pessoas que adoram este falso deus. Todas elas desejam o bezerro de ouro, que consideram o cume de toda a realização.

Não têm compreensão das verdades eternas. A sua lealdade é para com o materialismo, o cancro purulento do vosso mundo, mas que não afeta a totalidade dos seus habitantes.

Não deixeis que isso vos perturbe em demasia. Nada podeis fazer a não ser dar o exemplo, nas vossas próprias vidas, de como se devem comportar aqueles que são embaixadores do espírito. Não sereis

prejudicados, mas protegidos, como nos dias que já lá vão. Já o disse antes: "Levantai os vossos corações."

Deixai que outros tenham medo e desesperem quanto ao que o amanhã trará. Vós não tendes nada a temer. Nenhum problema, nenhum obstáculo, nenhum impedimento surgirá no vosso caminho que não possais superar. Chamai pelo poder divino dentro de vós e pelo ainda maior poder divino fora de vós, ao qual tendes acesso.

É difícil, no turbilhão e na turbulência, na luta, ansiedade e atribulação do vosso mundo, lembrar que estes apenas afetam o físico.

A vossa alma não pode ser danificada. O vosso corpo pode sê-lo, mas a alma estará sempre pronta para cumprir a sua tarefa.

— "Viverá o homem algum dia em paz com os seus semelhantes em vez de guerrear?"

É muito difícil responder. O que deveis compreender é que o Grande Espírito dotou o homem com um elemento de livre-arbítrio. Os seres humanos poderiam ter sido criados como marionetas. Esse livre-arbítrio dá ao homem a oportunidade de auxiliar no que chamo os processos infinitos da criação.

O homem tem a possibilidade de transformar o mundo em que vive num jardim do Éden, num paraíso, num céu, tal como pode transformá-lo num mundo sombrio, desolado e terrível. Essa é a medida da sua escolha.

Tendes guerra, violência, ganância, cupidez, egoísmo, porque o materialismo predomina.

O materialismo existe porque a vasta maioria das pessoas no vosso mundo não percebe que há vida para além da morte física, apesar do ensinamento de muitas religiões.

Milhões não aceitam o facto de uma vida inevitável após a morte, que é realmente tangível, onde existe compensação e retribuição. Acreditam que a Terra é a única vida que alguma vez terão. Por isso, argumentam logicamente que, se o físico é tudo, aproveitemos o melhor que tem

para oferecer. Esta é a causa da guerra. É o que leva as pessoas a odiar, subjugar, aprisionar e até matar umas às outras.

Mas esse não é o quadro completo. Prestei homenagem à infalibilidade da lei natural, que também impõe limites à devastação que o homem pode causar no vosso mundo.

Estamos empenhados na enorme tarefa de ajudar a trazer compreensão das realidades espirituais onde quer que possamos.

Os médiuns demonstram que o homem é um ser espiritual com um destino espiritual. O homem molda ou destrói o seu destino conforme a maneira como se conduz. A lei é infalível na sua sequência de causa e efeito, de semear e colher.

Tudo o que de bom fizerdes, melhor vos tornará. Todo o egoísmo que praticardes, pior vos tornará. Não podeis enganar a lei natural. Não podeis dizer no leito de morte que estais arrependidos do que fizestes e apagar automaticamente todos os efeitos das causas que pusestes em movimento.

À medida que esta verdade for sendo gradualmente aceite por um número cada vez maior de pessoas, as guerras diminuirão e a paz terá maior domínio em áreas cada vez mais vastas do vosso mundo. Essa é a única resposta que posso dar. Não pode acontecer de um dia para o outro.

Desempenhai o vosso papel. Fazei o melhor que puderdes. Ajudai os que vos procuram. Sede bondosos, tolerantes, compassivos. Servi onde surgirem as oportunidades. E é assim que ajudareis.

— "A angústia que às vezes encontramos vem de fora ou de dentro?"

Pode ser de ambos. O que deveis compreender é que a vida terrena fornece uma polaridade que não está disponível no nosso mundo. No nosso mundo, pessoas do mesmo estágio de evolução encontram-se na mesma esfera ou plano espiritual.

No vosso mundo estais constantemente a misturar-vos com pessoas de variados estágios de evolução. Tendes oportunidades para encontrar todos os opostos. Assim podeis ter luz e trevas, calor e frio. Tudo isto é

o propósito da vida terrena. Fornece os meios pelos quais a alma se afirma.

É a escola onde aprendeis as lições que vos preparam para esse mundo maior que um dia habitareis. Se tendes angústia, é porque, assim, podereis apreciar a alegria, o seu oposto.

Há um ditado, que muitas vezes cito, de que as coisas podem ser iguais e opostas, as duas faces da mesma moeda. É na variedade da experiência que a alma se encontra. Isto equivale ao processo do endurecimento do aço, ao surgimento do ouro após ser extraído do minério.

— "Vejo em muitas pessoas o que acredito ser uma revolução mental. Creio que isto é uma sequência natural que os nossos amigos espirituais estão a organizar, e o momento é agora."

O vosso mundo está num cadinho. Estais a presenciar a guerra entre o bem e o mal, semelhante à história contada na Bíblia. Estais também a ver os resultados infelizes da adoração do mamom, da busca da ganância e da avareza, do desejo de poder material, da subjugação de tudo o que é nobre, elevado, espiritual; o egoísmo que chamo o cancro purulento do vosso mundo.

Ao mesmo tempo, a religião, no sentido convencional, perdeu a sua força, influência e validade para guiar e orientar. A lealdade a falsos dogmas que não fazem sentido para quem tem inteligência faz com que um número crescente continue a virar as costas ao que as religiões convencionais têm para oferecer.

Além disso, a ciência iniciou-se no caminho errado, com enormes aparelhos que levantam a questão crucial de saber se serão usados para beneficiar a humanidade ou para provocar destruição no vosso mundo. Esse é o momento crucial em que viveis, e é a razão pela qual fazemos um esforço supremo.

Isto é para influenciar, guiar, orientar e apontar o único caminho pelo qual a paz, a harmonia, a amizade, a concórdia e a cooperação podem ser alcançadas.

Estamos a tentar demonstrar que todos os que vivem na Terra fazem parte de uma vasta família espiritual, que o que vós chamais Deus, e eu chamo o Grande Espírito, é o supremo pai de todos.

Venceremos esta luta. Vós e outros fazeis parte do vasto exército do espírito empenhado nesta batalha. Por isso, todos tendes de ser provados e testados para garantir que não falhareis na grande tarefa que vos foi atribuída.

O espírito é mais forte do que a matéria. Não há poder no mundo da matéria que seja maior do que o poder divino, que triunfará, embora leve tempo.

Não há lugar para pessimismo ou desespero entre aqueles que têm conhecimento. O Grande Espírito construiu o homem com a cabeça no alto para que pudesse olhar para cima. Se fosse para olhar para baixo, a sua cabeça estaria onde estão os pés.

Cada alma empenhada na tarefa de libertar a humanidade deve passar pelas provas e desafios. São partes essenciais do desenvolvimento espiritual. Não há outra maneira. Quando chegardes ao nosso mundo e olhardes para trás, agradecereis ao Grande Espírito por todas as dificuldades e reconhecereis que foram partes fundamentais da vossa vida terrena.

O vosso mundo tem tido profecias de desastres há muito tempo. Muitas vezes foram dadas datas em que o vosso mundo seria destruído. Não há segunda vinda. O Nazareno cumpriu a sua missão terrena há dois mil anos. Continua a sua missão na vida maior que eu habito. É dele a influência orientadora que dirige as nossas atividades.

O vosso mundo não será destruído de um dia para o outro. O Grande Espírito, com amor e sabedoria infinitos, concebeu leis naturais que preveem todos os aspetos do ser, poderosos ou ínfimos, complexos ou simples. As leis naturais operam por evolução, não por revolução. Garantem que o poder do homem é limitado. Há coisas que ele não pode fazer. Tem um certo livre-arbítrio, mas é limitado.— "Acha que o mundo, quando entrar na Nova Era, terá uma consciência muito mais elevada do que a que teve até agora?"

Para mim há um processo constante de evolução, desenvolvimento, desdobramento. Não acontecerá que, de um dia para o outro, haja uma mudança e uma nova era seja inaugurada. Gradualmente, à medida que a verdade progride, mais e mais pessoas tomarão consciência dela.

Uma vez que compreendam que todo o universo assenta em realidades espirituais que não falham, e que, como resultado, começam a viver essas implicações, haverá estados mais elevados de consciência e de perceção a funcionar no vosso mundo, mas será sempre um processo gradual.

— "A Era de Aquário anunciará mudanças reais no nosso mundo?"

O vosso mundo está sempre a mudar, não apenas fisicamente, mas espiritualmente. Deveis aceitar o facto de que, como existe uma lei de evolução, têm de ocorrer mudanças. Evolução significa o desenvolvimento gradual de uma condição para outra que é superior à sua predecessora.

— "Pode dizer-nos algo sobre o futuro do nosso mundo?"

O vosso mundo continuará a existir porque não há indivíduo, nem combinações de indivíduos, que tenham o poder de o destruir por completo. Existe um limite imposto ao mal que pode ser causado e aos meios que podeis usar, ou que possam ser inventados ou descobertos, para provocar danos numa escala tão vasta que o mundo deixasse de ser habitável.

Não temais, a vontade do Grande Espírito deve sempre prevalecer. Sede positivos, otimistas e construtivos na vossa perspetiva, e desempenhai o vosso papel. Bani o medo, a preocupação, a apreensão, tudo o que impede que o rico poder do espírito vos preencha e vos encoraje a fazer o melhor possível. É apenas isso que vos pedimos. Fazei o melhor que puderdes. Ninguém pode fazer mais do que o seu melhor.

Não temais o que o amanhã trará. O amanhã é o arauto de gloriosas oportunidades para desenvolverdes a divindade latente, para desfrutardes da vida em toda a sua plenitude, física, mental e espiritual,

tornando-vos cada vez mais conscientes dessa maravilhosa radiância espiritual que está sempre em redor de vós.

— "Acredita que a pena capital resolverá os nossos problemas, como a violência?"

De modo algum resolvereis os vossos problemas dessa forma. O amor é o cumprimento da lei. Tudo o que fizerdes deve ser uma tentativa de ajudar, não de vingar.

Outro assassínio não desculpa o primeiro. Matar pelo Estado não resolve qualquer situação. Se responderdes à força com força, não estareis a estimular o exercício dos poderes de bondade, compaixão e gentileza.

Toda a punição deve ser corretiva e redentora. O objetivo deve ser sempre o de tentar permitir que a alma se afirme. Enviar para o nosso mundo almas que não estão preparadas apenas aumenta os problemas. Não os diminui, nem no vosso mundo, nem no nosso. Além disso, podeis cometer erros.

— "Ocorreram-me dois pontos. Suponhamos que pessoas eram precipitadas para o outro mundo rapidamente, com todos os seus pecados ainda pesando sobre elas, por assim dizer. Argumenta-se muitas vezes que, nesse estado, regressam e influenciam outras pessoas com as mesmas tendências. Portanto, fariam mais mal depois de terem sido transportadas para o outro mundo do que se tivessem permanecido. Porque não pode o vosso lado da vida lidar com essas almas, que na essência são doentes, cuidar delas como nós faríamos, e assim evitar que influenciem outros na mesma direção?"

Não é fácil. A cada segundo chegam ao nosso mundo almas que não estão preparadas para ele. Não desejamos um aumento. Todos os nossos esforços estão direcionados para ajudar as pessoas a viverem na Terra como deveriam, de modo a estarem prontas para a vida no nosso mundo.

O objetivo inteiro do nosso regresso ao vosso mundo é pregar o evangelho do amor, que o Nazareno ensinou. Deveis amar e não odiar uns aos outros, nem procurar vingança.

Um chefe nigeriano pediu a Silver Birch a sua avaliação da justiça.

— "Pergunto porque, em condições humanas, tentamos administrar justiça. Observamos os dois lados e dizemos que um será culpado. Existe algum limite divino para a compreensão humana da justiça?"

Não podeis limitar a justiça divina. Sendo divina, funcionará, tal como a natureza, independentemente do que desejais, pensais ou quereis. Não podeis fazer comparações entre justiça divina e justiça humana. A justiça humana é falível, comete erros; o inocente é por vezes culpado e o culpado é por vezes inocente. Sendo humanos, deveis errar, porque não podeis ser infalíveis.

A justiça divina é infalível. Não pode cometer erros, devido à lei de causa e efeito, que é infalível na sua operação. Não podeis interpor nada entre causa e efeito; a sequência é inquebrável, inevitável, inalterável. Se não fosse assim, a justiça não seria divina e o Grande Espírito deixaria de ser perfeito.

Sendo humanos, errareis. Os vossos juízes darão decisões erradas. As vossas leis feitas pelo homem não conseguem abranger e aplicar-se a todas as condições da vossa sociedade. Surgem novos fatores para os quais as vossas leis não previram, porque não os anteciparam.

As leis naturais previram todas as circunstâncias, porque o Grande Espírito é perfeito. Nada é esquecido, nada é negligenciado. Tudo deve operar dentro da moldura da lei natural. Talvez um dia, quando a sabedoria governar os vossos países, escolhereis juízes não apenas pelo seu conhecimento jurídico, mas também porque a sua clarividência terá sido suficientemente desenvolvida para lhes permitir ver quem é inocente e quem é culpado.

— "Podemos então dizer que a justiça divina, que é a lei natural, é infalível, mas a justiça humana não o é? Isso parafraseia o que temos

falado? Não é infalível porque somos humanos comuns, pecadores, sem o conhecimento pleno da lei natural."

Considero isso uma boa paráfrase, mas não gosto de vos chamar pecadores.

— "O Novo Testamento diz: 'Pecado é a ilegalidade; não em operação'."

Amamo-los porque sois humanos. Se fôsseis perfeitos, não haveria razão para virmos até vós. Provavelmente seríeis vós a vir até nós para nos ajudar no nosso caminho.

Um detetive, na sua primeira visita ao círculo, comentou:

— "Na minha profissão, vi muitas pessoas destruídas e levadas antes do tempo por causa de algum ato feroz. Perguntei-me muitas vezes se seria possível alguém falar com elas para garantir que tal não voltaria a acontecer. Infelizmente, demasiadas delas tornam-se presas da Terra, e leva muito tempo para que a iluminação venha libertá-las desta prisão auto-criada. É um problema difícil, sobre o qual poderia expandir-me. O verdadeiro objetivo do seu tratamento não deveria ser a vingança, que é uma emoção errada, mas a correção, uma tentativa de reabilitação. Justiça não é vingança."

— "Eu pensava que justiça era prevenção."

Mas demasiadas vezes a vingança tem prioridade. No Antigo Testamento era "Olho por olho e dente por dente." Mas no Novo Testamento o Nazareno ensinou não só a amar o próximo, mas até a amar os que vos odeiam. O teste decisivo é sempre o motivo. Se o motivo for correto, tudo se resolverá.

Uma jornalista procurou o conselho do guia sobre o seu trabalho.

— "Foi-me pedido que investigasse e escrevesse sobre avisos que chegaram à humanidade do mundo espiritual e de outros mundos. Um deles afirmava que a energia nuclear era maligna e devia ser interrompida, e falava também sobre o egoísmo da humanidade. Gostaria que a sua voz fosse ouvida. Se tiver algum aviso particular, poderia formulá-lo, por favor?"

Não considero a vossa energia nuclear maligna. O uso que dela se faz pode ser maligno. Por outro lado, o uso que pode ser feito dela pode trazer um benefício tremendo ao vosso mundo. A decisão cabe àqueles que são capazes de dirigir ou desviar este imenso poder.

Quanto a avisos, não presumais nem por um momento que temos equivalentes espirituais de Cassandras a dizer: "Ai de vós, ai de vós," porque terríveis cataclismos se aproximam.

A situação não é simples. O Grande Espírito deu aos Seus filhos uma medida de livre-arbítrio dentro de limites, para que possam encher o vosso mundo de radiância, beleza, glória e abundância, ou transformá-lo num inferno na Terra. É o homem que tem esta escolha.

Quanto mais a tecnologia produz e revela imensos poderes que pode libertar, maior é a responsabilidade de como devem ser usados no vosso mundo. Não há outra forma, tanto quanto posso compreender, de os processos de evolução se cumprirem, senão que o homem, filho de um pai divino, com todo o potencial divino, seja autorizado a expressá-lo e a inundar o vosso mundo com toda a beleza que ele poderia ter, ajudando a natureza a libertar a sua enorme abundância para todos partilharem.

Essa é a escolha do homem. Mas se a ignora e adora o deus mamom, é ganancioso, egoísta, avarento, e não se importa com o próximo nem com ninguém além de si próprio, então, automaticamente, encherá o seu país e o mundo de toda a escuridão, dificuldade, males, pestes e doenças que são os frutos de um livre-arbítrio mal utilizado.

Mas, dito isto, sublinhamos que, por muito poder que o homem tenha ao seu dispor, não se compara com o poder infinito que estabeleceu limites a toda a destruição e devastação que o homem pode causar no vosso mundo. Ele não pode destruir o mundo inteiro nem o universo em que vive.

— "Portanto, ainda é o mundo de Deus."

Sim, ainda é o mundo do Grande Espírito, e o Grande Espírito deve prevalecer. Deus é infinito, Deus é amor divino e sabedoria, e Deus

proporciona a todos os Seus filhos os meios de partilhar um reino celestial na Terra, se assim o desejarem.

Se fôsseis fantoches, marionetas, autómatos, a vossa vida não teria significado nem propósito. Não haveria evolução, nem crescimento gradual rumo à perfeição. Seria uma espécie de limbo eterno de nada. Esse não é o objetivo.

Eu, que vivi muito mais tempo do que qualquer de vós, aprendi a olhar com reverência, admiração, respeito e espanto para a estrutura universal que a perfeição divina criou. Nada pode destruir a operação das leis que a inteligência infinita concebeu.

Não há razão para que aqueles que têm conhecimento, que foram privilegiados ao vislumbrar os princípios eternos sobre os quais toda a vida é regida, tenham medo do futuro. Apesar das vossas maravilhas tecnológicas, das vossas conquistas científicas, que podem ser usadas para o bem ou para o mal, há um limite para a destruição que o homem pode provocar no vosso mundo. Ele não tem uma liberdade total e ilimitada para destruir todo o vosso mundo e os corpos físicos dos que nele habitam.

O amor é maior do que o ódio. O espírito é superior à matéria. O mais poderoso poder do universo emana do Grande Espírito de toda a vida. As leis naturais, criadas por inteligência infinita e regidas pela sabedoria divina, assegurarão que, lenta mas inevitavelmente, surgirá um mundo melhor do que aquele em que viveis.

Capítulo 18

OS NOSSOS IRMÃOS MENORES?

Silver Birch sempre enfatizou a responsabilidade do homem para com todas as criaturas.

Infelizmente, devido à falta de desenvolvimento espiritual, existem milhões de pessoas na Terra que não se dão conta de que o espírito que as anima é o mesmo que anima todas as criaturas que partilham o

planeta com elas. Não as veem como espíritos com corpos terrenos, tal como elas próprias são.

Não percebem que, por acreditarem ser superiores aos animais, têm uma responsabilidade para com eles, pois o mais elevado deve sempre ajudar aquilo que considera ser inferior.

Existe crueldade e terror desnecessários infligidos a criaturas inocentes na falsa crença de que, através desse método cruel, os humanos alcançarão saúde. Isto não é verdade.

O problema a longo prazo é difundir o conhecimento das realidades espirituais para que estas experiências perversas e muitas vezes diabólicas cessem de todo. É preciso atingir o estágio em que o homem desenvolva a sua consciência para saber que o que faz é errado.

— "Porque deverão os animais sofrer às mãos dos humanos? Foram colocados aqui apenas para testar o nosso crescimento espiritual? Porque não foram colocados noutro plano físico, habitado por seres altamente evoluídos que amariam e ajudariam a sua evolução espiritual?"

A mesma pergunta poderia ser feita sobre o motivo pelo qual os humanos são colocados no vosso mundo para sofrer às mãos de outros humanos. Porque não poderiam eles ser colocados noutro lugar onde não sofressem?

O que deveis compreender é que toda a vida terrena é uma escola preparatória, um campo de treino onde o homem tem a oportunidade de manifestar, da forma mais ampla possível, a divindade dentro de si.

Ele tem, até certo ponto, o livre-arbítrio para decidir as suas ações. Como resultado, avança ou atrasa o progresso que deve alcançar no vosso mundo ou no meu, de modo que o espírito evolua e vá gradualmente abandonando as imperfeições no seu caminho eterno de progresso.

Quando existe livre-arbítrio, é evidente que alguns o exercerão de forma errada, vingativa, ignorante, e outros sofrerão como resultado.

Se o Grande Espírito pretendesse que todos os animais e todos os humanos fossem perfeitos, então eles não estariam no vosso mundo, nem sequer no meu. Teriam já alcançado o cume da evolução, o que não é possível, pois trata-se de uma progressão eterna.

Há muito a fazer para pôr fim à crueldade contra os animais. Travar-se-ão guerras constantes entre as forças do bem e as da ganância e do egoísmo, entre os que têm conhecimento e os que são ignorantes. E existem os míopes que não percebem o papel dos animais no vosso mundo nem que eles têm tanto direito de estar aqui como os humanos. As batalhas serão travadas, e gradualmente vencereis.

— "Poderia dizer algo sobre o próximo estágio evolutivo das aves e dos peixes, que estão a evoluir em paralelo com os seres humanos? É esta a evolução dévica? Qual é o próximo estágio para os insetos, muitos dos quais parecem estar bastante avançados e possuem uma 'civilização' própria e complexa?"

Não penso que a palavra "civilização" seja correta. Aplicada a qualquer vida, civilização é o modo como adaptam as vossas sociedades e culturas.

Se perguntardes se uma ave alguma vez se tornará um ser humano, a resposta é não.

A evolução dévica faz parte da vida elemental que envolve fadas e aspetos semelhantes do ser. Têm o seu papel no crescimento da natureza. A evolução faz parte da lei natural para toda a vida e é a prova de que o Grande Espírito é imbuído de amor. Evoluir significa crescer sempre do mais baixo para o mais alto.

A lei da evolução abrange todas as formas de vida — insetos, aves, peixes, humanos. Todos têm o seu papel e estão relacionados entre si. Nenhum aspeto da vida está isolado; cada forma de vida é integrada, de modo que a totalidade forma um todo composto. Vós sois parte da mesma lei da evolução que rege o progresso dos animais.

Se trabalhais com as leis naturais, se estais em harmonia com elas, não só vos realizais, como também ajudais a evolução de todos os outros

aspetos da natureza. Todo o esquema é divinamente ordenado para que desempenheis os vossos papéis como elementos cooperantes nele. Os que violam a natureza, em vez de trabalharem com ela, prestam um desserviço tanto ao que violam como a si próprios. Os que cooperam com a natureza ajudam no seu crescimento e também no desdobramento das suas próprias naturezas espirituais.

— "Significa isso que, como seres humanos, não temos lugar especial, mas somos parte do processo?"

Sois parte dos processos eternos da vida. Porque considerais o homem uma espécie superior a outras formas de vida, tendes a responsabilidade de ajudar aquilo que considerais inferior, tal como desejais que seres mais elevados do nosso mundo vos ajudem.

— "Existe alguma forma de vida mais elevada no nosso mundo, no que diz respeito aos animais?"

Não, cada animal tem a sua própria evolução a cumprir. Tudo o que vive existe porque é espírito. Espírito é vida, vida é espírito. Portanto, tudo o que vive — criatura, ave, peixe, flor, árvore, fruto — é espírito.

Quando falais de superior e inferior, trata-se apenas do estágio de evolução atingido em comparação com outros estágios nas variadas formas de vida. Para o peixe, podeis ser um estágio superior; mas, para a hierarquia do nosso mundo, estais num estágio inferior.

— "Estamos a fazer progressos tão lentos para ajudar os animais. Parece que tudo fica cada vez pior neste mundo."

Isto resulta do homem ter recebido um livre-arbítrio limitado. Se não houvesse problemas, lutas, sacrifícios, dificuldades, não poderíeis evoluir. O progresso alcança-se quando sois confrontados com dificuldades, não quando a vossa vida é fácil. É parte inerente da evolução que exista um "cadinho" do qual cada alma deve emergir como parte de um tempo de prova para assegurar que pode invocar forças latentes.

O progresso é lento em alguns aspetos e mais rápido noutros. É responsabilidade do homem garantir que está em paz com todos os que

partilham a Terra com ele. Mas, aconteça o que acontecer, existe compensação como parte da lei natural.

Tendes a responsabilidade de garantir que os animais evoluam segundo o seu caminho evolutivo. Se abdicardes dessa responsabilidade, então tereis de pagar o preço. Aqueles que praticam a crueldade terão de pagar o preço espiritual por tudo o que fazem.

Infelizmente, os inocentes sofrem sempre. Não podemos contrariar a operação da lei natural. Se um homem brutal comete um assassínio, terá de pagar o preço, e haverá compensação para a vítima. A lei de compensação funcionará sempre. O Grande Espírito assegurou que a justiça divina será aplicada a todos através das leis de compensação e retribuição.

— "Na natureza parece que sobrevive o mais forte. Se isso for verdade, como se aplicaria isso aos humanos e às questões espirituais?"

Já ouviste falar de simbiose? Não é isso uma lei da natureza? E não é uma lei fundamental o facto de a cooperação existente na natureza permitir-lhe cumprir o seu propósito?

A árvore absorve os venenos da atmosfera, purifica-a e permite que sejais mais saudáveis. Isso é força, ou não será antes harmonia e cooperação em ação?

— "Penso sobretudo nos animais."

Quais os animais que sobreviveram desde os tempos pré-históricos? O elefante. Era ele um bruto? Não era. Era um animal vegetariano que não predava outros animais. Todos os outros não sobreviveram. Qual é então o mais forte?

Tendes um jardim. Se trabalhais com a natureza, obtendes resultados. Se abusais da natureza, não obtendes resultados. Demonstrai amor não só para com os vossos semelhantes, mas também para com os animais. Não exploreis pessoas, não exploreis animais e não exploreis a natureza. Assim, estareis a ajudar não só as pessoas do vosso mundo, mas tudo o que existe a alcançar aquela paz, ordem e harmonia que são

o propósito último da evolução, a lei concebida pelo maior poder do universo.

Capítulo 19

A ÚLTIMA CEIA

Foi mera coincidência que treze pessoas — uma das quais, nascida judia, começou a sua principal missão de ensino aos 30 anos — se reunissem numa sala superior?

Reunimo-nos para ouvir conselhos sábios e partir o pão juntos. Embora ninguém na Terra o percebesse, Silver Birch preparara o cenário para a sua própria Última Ceia.

No seu apartamento em St John's Wood, Maurice e Sylvia Barbanell receberam os convidados terrenos na sala repleta de livros. O ponto focal era o belo retrato de Silver Birch pintado pelo artista psíquico Marcel Poncin. Antes de a sessão começar, Maurice Barbanell organizou cuidadosamente as posições dos participantes para conseguir a máxima polaridade. Depois, à gloriosa luz de uma noite quente de verão — pois Silver Birch não necessitava de escuridão — iniciou-se a comunhão entre os dois mundos.

O círculo começava sempre com o hino "Open My Eyes" e uma oração. Seguiam-se saudações trocadas entre amigos a viver em diferentes planos de vibração. Os habitantes da Terra colocavam uma mão sobre a pequena mesa dentro do círculo. À medida que os "Boa-noite" eram ditos e o nome do recetor espiritual era pronunciado, a mesa oscilava. Por vezes suavemente, por vezes com força, cada visitante do outro mundo fazia sentir a sua presença.

O médium ocupava o seu lugar habitual no sofá baixo, ao lado da esposa, e retirava os óculos de lentes espessas. A sua voz nasal, facilmente reconhecível, pedia aos convidados que continuassem a conversar. Depois inclinava a cabeça. Os olhos permaneceriam firmemente fechados durante os noventa minutos seguintes.

A transformação começava. A sala enchia-se de uma indescritível onda de poder espiritual. De repente, pelos lábios do médium agora em transe, surgiam os tons graves, guturais e fortemente acentuados — a voz de Silver Birch.

Alguns comentaram, surpreendidos, que a voz gravada na cassete "Silver Birch Speaks" se assemelhava à de um homem idoso, contrastando com o retrato do guia que o mostra como um índio norte-americano no auge da vida.

Nessa noite, o poder espiritual, reforçado pelo gerado pelos vários médiuns presentes, tornou a voz forte e vigorosa. Assim, o guia, utilizando o corpo físico do seu instrumento terreno, falou fluentemente e com calma. Como sempre, dedicou em primeiro lugar uma invocação comovente e bela ao Grande Espírito.

Que o poder do Grande Espírito Branco vos abençoe a todos. Sigamos a nossa prática habitual e ponhamos de lado qualquer pensamento de medo, preocupação, ansiedade ou problema.

Procuremos alcançar a maior harmonia possível uns com os outros, para que fiquemos unidos no desejo de acrescentar ao conhecimento maravilhoso que já recebemos. Então, aspiremos ao mais alto que possamos alcançar, ao poder supremo, ao criador infinito de toda a vida, cuja sabedoria concebeu o universo em que habitamos e as leis naturais que controlam, regulam e sustentam todas as facetas do ser, grandes ou pequenas, de modo que nada nem ninguém fique excluído desta abrangente e protetora lei de amor.

Esforçamo-nos por chegar o mais perto possível desse reservatório infinito de sabedoria, verdade e inspiração, que tem acrescentado à nossa compreensão de quem somos, do que temos de realizar, dos dons que devemos desenvolver para podermos desempenhar o nosso papel na conformação desses processos de criação eterna e ajudar os que são menos afortunados do que nós.

Damos as boas-vindas entre nós aos seres espirituais evoluídos da hierarquia, cujo único desejo é servir-nos, enriquecer-nos e ajudar-nos a aumentar a nossa recetividade, para que nos tornemos canais ainda

maiores através dos quais o poder sublime do espírito fluirá, trazendo os seus ricos benefícios àqueles que dele não têm consciência.

A nossa tarefa é curar os doentes, levantar os caídos, dar força aos cansados, guiar os que perderam o rumo, banir a superstição e o erro, e inundar o vosso mundo com a grande luz da verdade, para que deixem de viver nas sombras.

Oramos para que sejamos dignos do poder que procura usar-nos em todas estas tarefas divinas. Esta é a oração do teu servo índio, que procura sempre servir.

Silver Birch saudou primeiro uma amiga estimada, cujo amor pelos animais é lendário. Passou a vida a estudar, filmar e conquistar a confiança de inúmeras criaturas em todo o mundo.

Menos conhecidos são os seus admiráveis dons naturais de cura e de mediunidade.

Quando viajou de avião de sua casa no Quénia para visitar o círculo em Londres, Silver Birch demonstrou estar consciente de dificuldades no grupo de desenvolvimento dela.

É muito triste quando aqueles que têm o conhecimento não se comportam de acordo com as suas implicações.

Temos consciência de todas as falhas humanas e reconhecemos que lidamos com pessoas imperfeitas como nós próprios, que ainda têm muito progresso a fazer.

Não podemos atuar onde há desarmonia. O poder do espírito deve, por necessidade, atuar onde haja unidade de propósito, cooperação, concórdia e desejo de servir, de fazer o melhor pelos outros que desconhecem estas grandes verdades.

Portanto, se chegar o momento em que não consigam alcançar harmonia, o melhor é separar-se.

O Grande Espírito, com infinita sabedoria, concedeu-vos os dons do espírito, que deveis usar. Encontrar-se-á uma forma para que possais transmitir a cura, o conforto e a orientação que podem ajudar pessoas

numa terra onde o poder do espírito tem pouquíssimas pontes. Podeis recriar o bastião, para que daí possamos começar de novo. Há lições a aprender. Triunfareis, porque tendes muito trabalho a realizar.

Não foi por acaso que fostes levada à terra onde habitais. As condições são difíceis no presente. É uma espécie de turbilhão, mas o bem emergirá.

De seguida, Silver Birch deu as boas-vindas a um médium cujo trabalho público se estendera por mais de 40 anos.

O Grande Espírito, com infinita sabedoria, concedeu os dons do espírito àqueles que os podem utilizar ao serviço dos outros. Nesse sentido, fostes ricamente abençoado. Fostes ajudado quando nenhum poder terreno vos poderia ter ajudado. O poder do espírito fê-lo; fortaleceu-vos, deu-vos força na fraqueza, trouxe-vos amparo quando necessário.

Nunca estivestes sozinho. Sempre esse imenso poder de amor vos envolveu e forneceu tudo o que era necessário ao vosso sustento. Sei que houve momentos em que tivestes de contar os tostões para ver se chegavam. Mas aqueles que servem são sempre servidos.

Há um plano, um plano global, no qual todos nos enquadramos. Todos temos o nosso trabalho a fazer.

Ajudastes muitos a substituir as lágrimas de tristeza pelo sorriso da certeza. Trouxestes conhecimento a quem pensava que era inatingível. Tornastes possível que o amor se reunisse com o seu amado. Ajudastes a curar os doentes, destes orientação aos que pensavam não haver saída. Ainda tendes trabalho a realizar. Portanto, não vos preocupeis. Não tenhais medo.

Não preciso de vos dizer que os ministros, os canais, os instrumentos do Grande Espírito não devem esperar viver num leito de rosas. Esse não é o seu caminho.

Têm de enfrentar verdadeiras dificuldades e desafios, os espinhos e as pedras no caminho. Têm de aprender que o único verdadeiro alicerce é o poder do espírito. Em nenhum lugar na Terra encontrarão este alicerce que lhes dará a base sobre a qual construir as suas vidas.

Não passareis necessidade. Não passareis fome. Não passareis sede. Não podemos prometer-vos luxos. Isso não seria bom para vós. Tudo o que necessitais será providenciado, os meios estarão disponíveis para vós. Apenas continuai a elevar aqueles que vêm até vós.

O que vós e outros instrumentos do espírito fazeis é algo que nenhuma outra pessoa, nenhuma outra religião, nenhum outro movimento, nenhuma outra filosofia, nenhuma outra ciência, nenhum médico, nenhum economista pode fazer.

Podeis mostrar o caminho, mostrar às pessoas o propósito da vida terrena, como se desenvolverem de modo que a divindade latente encontre maior expressão, como possuir as riquezas eternas do espírito que nunca se corroem e que, uma vez alcançadas, nunca se perdem. Essa é a vossa função.

Alegrai-vos sempre que puderdes ajudar uma alma. Se não puderdes, não é culpa vossa. Se as pessoas não estiverem prontas para serem ajudadas, nada podeis fazer. Apenas estejais disponíveis para prestar o serviço único que podeis realizar. É isso que vos pedimos, nada mais.

Prometestes realizar este trabalho, ainda que não tenhais consciência disso. Estais a cumprir-vos.

A uma velha amiga, jornalista, Silver Birch dirigiu estas palavras de encorajamento:

Há um poder, há um plano. Eu, que vivi muito mais tempo do que qualquer de vós, só posso maravilhar-me com a sua eficácia e com o facto de que não pode falhar.

Quando vos vejo preocupados, penso comigo: "De que se preocupam? Tudo ficará bem."

Se não tivésseis a escuridão, não poderíeis apreciar a luz; se não tivésseis as profundezas, não poderíeis alcançar as alturas.

A vida tem de ser uma polaridade. Deveis ter aquilo que considerais bom e aquilo que considerais mau, mas eles são iguais e opostos. São também iguais no serviço que têm de prestar.

Se tivésseis sol eterno, não o apreciaríeis. É por haver chuva e nuvens, trovões e relâmpagos que apreciais o sol quando aparece.

A vida é uma polaridade. Ação e reação, iguais e opostas; são as duas faces da mesma moeda.

O ódio pode ser transformado em amor, e infelizmente o amor pode ser transformado em ódio. É o mesmo poder. É apenas uma questão de como funciona.

Cada aspeto pode ser usado para o bem ou para o mal. Esse é o elemento da vossa escolha, do vosso livre-arbítrio, da vossa decisão, do vosso julgamento. Esse é o atributo que o Grande Espírito vos concedeu para que possais tomar decisões e não sejais apenas fantoches ou marionetas.

Tendes livre-arbítrio para tomar as vossas decisões. Procuramos guiar-vos o mais possível para que façais a escolha certa. Às vezes temos de vos deixar seguir o vosso próprio caminho para que aprendais lições, mas sabemos que saireis incólumes e acrescentareis à vossa experiência.

A vossa vida é uma polaridade. Precisais de desafios, de enfrentar obstáculos e dificuldades, caso contrário essa imensa divindade latente dentro de vós nunca encontrará expressão.

As maiores coisas da vida são as mais difíceis, caso contrário não seriam as maiores. Se os prémios do espírito fossem facilmente alcançados, não valeriam a pena.

Acolhei a dificuldade; não a temais. Transformai-a em vosso serviço, para que vos eleveis acima dela e permitais que os muitos poderes inexpressos que possuís se revelem.

Tendes dentro de vós um imenso reservatório, raramente explorado e, certamente, muito pouco utilizado.

Nada tendes a temer. Houve uma grande alma no vosso mundo chamada a liderar o seu país numa das maiores crises. Disse às multidões que o ouviam: “Nada tendes a temer, a não ser o próprio

medo." O medo é a sombra; não é a realidade. Não temais. Aquecei-vos na luz do conhecimento.

Quando a jornalista mencionou ter arrependimentos, o guia acrescentou:

É bom, às vezes, derramar lágrimas, para proporcionar alívio e conforto. É melhor chorar do que guardar dentro de vós emoções engarrafadas que não são expressas.

Depois, o guia saudou um notável curador, cujo dom curou pacientes em muitos países. Ele estava prestes a partir para a sua terceira missão de cura no Canadá e tinha uma aparição programada na televisão. Silver Birch disse-lhe:

O único valor do passado é que constitui o padrão do presente e do futuro. Tem lições a ensinar. É parte da tapeçaria da vida terrena. Todos os seus fios desempenham o seu papel na formação de um desenho que emergirá, mostrando estar baseado numa unidade e harmonia de propósito.

O teu dom não é apenas um privilégio, mas também uma responsabilidade. Tu és o recetáculo, o canal, o vaso, o instrumento através do qual um poder divino é transmitido.

É um poder sagrado, o poder da própria vida, o poder que pode realizar aquilo que outros consideram milagres, proporcionar saúde onde há doença e dar esperança onde os indivíduos julgam que não a há.

Há uma tarefa maravilhosa a cumprir. Faz o melhor que puderes. Sempre o caminho será mostrado. Serão trazidos até ti aqueles a quem podes ajudar.

Disse-te, da última vez que cá estiveste, que não conseguirias ajudar todos. Alguns não estão espiritualmente prontos. Nesse caso, não é culpa tua. Tiveram a oportunidade; perderam-na. Derrama por eles uma lágrima silenciosa.

— "Eu faço o melhor que posso."

Isso é tudo o que se espera de ti. Nós fazemos o melhor que podemos. Temos de trabalhar com condições que não são da nossa escolha.

Tudo o que pedimos é a tua cooperação. Tudo o que oferecemos é a nossa cooperação. Não iremos ditar. Não procuraremos compelir. Conquistaremos com amor e razão, mostrando-te aquilo que podes alcançar, não apenas ao servir os outros, mas também ao cumprir-te a ti próprio.

O que tu fazes os padres não podem fazer, os ministros não podem fazer, os rabinos não podem fazer, a menos que possuam poderes semelhantes. O Grande Espírito, com sabedoria tantas vezes incompreensível e aparentemente misteriosa para o teu mundo, concede os dons não àqueles que pensam que os deviam possuir, mas àqueles que a infinita sabedoria decide que devem ser seus possuidores.

Tens trabalho a fazer. Regozija-te com as oportunidades que te são dadas.

— "Recentemente tive dois pacientes a sofrer da mesma doença. Um ficou completamente curado. O outro não respondeu à cura. Porque é isto?"

Todo o acontecimento tem a sua finalidade. Não existem acidentes ou coincidências, apenas operações planeadas, leis de causa e efeito em ação.

A certa altura da vida humana, o Grande Espírito dá aos seus filhos a oportunidade não só de se encontrarem, mas de alcançarem a autorrealização. Para tal, a alma tem de ser tocada.

Ora, se a alma não é tocada, o poder do espírito não pode atuar. Se uma cura é alcançada mas a alma não é tocada, então a cura também falhou no seu propósito.

O objetivo de regressarmos é demonstrar a realidade espiritual, para que as pessoas deixem de perseguir sombras e aprendam quais são as verdades fundamentais sobre as quais toda a vida, nas suas infinitas variedades, assenta.

O poder que flui através de ti esteve disponível para ambos. Um respondeu, o outro não.

— "Deixou-me muito triste."

Claro que é triste, mas é triste para eles. Não podes curá-los a todos. Há alguns que nunca serão curados no teu mundo. Estão a pagar dívidas cármicas e têm lições a aprender. A cura não os alcançará. É por isso que te digo: faz o melhor que podes. Estás lá para estar disponível. O que acontece depois de teres feito a cura não é da tua responsabilidade. Tens de oferecer as melhores condições, ser o canal mais puro. Alcança o mais alto que consigas; essa é a tua responsabilidade. Mas lembra-te de que estás a ajudar almas a encontrarem-se a si mesmas que, de outro modo, não o fariam.

Segue em frente. Acolhe a tarefa que cada dia traz. Regozija-te por continuares a ser o canal do maior poder do universo.

Silver Birch deu à secretária do seu médium um raro e valioso convite para o círculo doméstico.

Procurando a garantia do guia relativamente a uma mudança projetada no jornal que Maurice Barbanell dirigia, a visitante ouviu:

Sempre encontrarás dificuldades, mais cedo ou mais tarde, mas não serão daquelas que não possam ser vencidas. Não tenhas medo. Eu sou apenas uma pequena engrenagem numa grande roda. Essa roda girará porque o poder responsável é o maior do universo, o mais poderoso do vasto cosmos.

É o poder que trouxe à existência o teu mundo inteiro, o universo, os planetas, as estrelas, os oceanos, os mares, as montanhas, as flores, as aves, os animais, os humanos.

Esse poder não falhará contigo. Não voltámos ao teu mundo para falhar. Estamos aqui para ficar. Ninguém jamais frustrará o poder do espírito.

Confia em nós. Não falharemos contigo. Por vezes falharam-nos aqueles que não deveriam ter falhado, mas isso é um elemento que tem de ser considerado.

O trabalho continuará. Não seremos afastados. Não seremos ridicularizados até à extinção. Estamos aqui para ficar.

Tu estás a cumprir o teu papel, como diz o hino: "Tu no teu pequeno canto e eu no meu."

Não temas. Quando me pediram, há muito tempo, para ser voluntário neste trabalho, disseram-me que não seria fácil; talvez fosse o maior desafio que alguma vez teria de enfrentar. Quando o plano me foi explicado, disse: "Farei o meu melhor."

Vês agora que o poder do espírito se espalhou por todo o mundo através da palavra escrita. Alcançámos pessoas.

Tudo o que eu tinha era um instrumento, um instrumento disponível. Conquistei o amor e a cooperação de muitos amigos. Agora tenho um número incontável, cujos lares e corações me oferecem o calor tão necessário quando entramos no vosso mundo sombrio, frio, árido e triste.

Porque alguns preferem a escuridão quando poderiam ter a luz é algo que não compreendo.

O poder que emana do Grande Espírito não será derrotado. Pode ser atrasado, pode ser retido. Não será vencido; nós venceremos.

Comecei com um instrumento. Agora temos muitos amigos no vosso mundo, em muitas terras. Regozijo-me pelas oportunidades que nos foram dadas de ajudar aqueles que pensavam que nenhuma ajuda era possível, porque estavam em condições difíceis, lugares isolados rodeados de intolerância e preconceito. E assim o poder pode espalhar a palavra do espírito.

Agora tendes cassetes, para que possamos chegar a essas pessoas. Elas percebem que, não importa onde estejam, o poder imenso envolve toda a Terra e pode alcançar os filhos do espírito em qualquer lugar.

Estamos aqui para ficar no vosso mundo. Temos tarefas a cumprir. Ainda temos de erradicar muita ignorância e de demonstrar a suprema realidade do espírito.

Este é o dinamismo, esta é a motivação, é disto que se trata o vosso serviço: do espírito a agir, a alcançar onde pode, trazendo para a sua órbita almas que desconhecem o imenso amor, a luz e a riqueza que este poder grandioso tem para oferecer.

Não há padre, nem rabino, nem ministro, nem arcebispo, nem prelado, nem papa que possa fazer o que tu podes fazer.

Eles apenas podem repetir credos teológicos, dogmas e doutrinas. Não podem vivificar e tocar almas demonstrando que o espírito é a única realidade permanente da vida.

— "Dirias que nos tempos antigos os profetas eram os médiuns da época?"

Sim, claro.

— "Foram perseguidos pelos sacerdotes."

O sacerdócio venceu e os profetas perderam. Mas desta vez os profetas estão a vencer e o sacerdócio a perder. Continuaremos a infiltrar-nos onde pudermos, para que, quando formos confrontados com almas preparadas, possamos tocá-las e ajudá-las, para que desenvolvam os seus dons ao serviço dos outros. Estou sempre grato por poder fazer o que quer que seja para servir.

Capítulo 20

QUEM É SILVER BIRCH?

Silver Birch não é o meu nome. É o nome do espírito índio que utilizo como transformador, que me permite baixar as minhas vibrações e alcançar o vosso mundo. O nome não importa. Não revelei o nome que tive na Terra porque não tem valor para mim.

Não sou um Índio Americano. Pertenço a outra raça, noutra parte do mundo, que remonta a muito mais longe. Alcancei um certo estágio da

minha evolução espiritual em que pareceu não haver necessidade de regressar às limitações do vosso mundo.

Temos o que poderia ser chamado de hierarquia. São seres espirituais evoluídos — mestres, se quiserdes. A sua tarefa é garantir o funcionamento harmonioso dos planos que foram traçados.

Foi-me pedido que renunciasse ao que tinha conquistado pela evolução e regressasse o mais próximo possível do vosso mundo, para atuar como mensageiro desses seres evoluídos. A minha função seria transmitir os seus ensinamentos, para que aqueles que estivessem prontos pudessem compreender o que temos para oferecer.

Concordei em fazê-lo, e é essa a missão em que estou empenhado há muito tempo.

Tive de aprender a vossa língua inglesa. Não era uma língua que eu falasse quando estava na Terra. Disseram-me, quando iniciei a minha missão, que teria de me familiarizar com a língua que usais, com a sua gramática e sintaxe.

Havia um problema, porque necessitava de um médium para entrar em contacto com o vosso mundo. Eu não poderia alcançá-lo diretamente, pois o estágio de evolução a que tinha chegado era de uma vibração diferente e não adequada para esse fim. Tinha de ter aquilo a que chamais um transformador.

Encontraram para mim o corpo espiritual de um Índio Americano que era adequado para ser o meu médium de transmissão dos ensinamentos que me são dados para transmitir.

Não vou dizer-vos que a civilização dos Índios Americanos, que — se me permitem — era superior à dos brancos, estava livre de todas as imperfeições ou crueldades. Mas, em grande parte, a culpa cabe aos "superiores" brancos que introduziram as iniquidades da sua própria civilização.

Não existem seres perfeitos. Se fossem perfeitos, não estariam onde estão agora.

Os Índios Americanos deram o seu contributo. A sua ética e moral eram elevadas. Tinham apreço pela natureza, compreensão das leis espirituais, o desejo de alcançar fraternidade entre si; mas também tinham falhas.

Eles eram mestres das leis psíquicas e compreendiam o seu funcionamento. Possuíam também um maior conhecimento das leis espirituais. Como todos os que chegam ao nosso mundo, foram confrontados com a lei de causa e efeito. Receberam compensação ou fizeram retribuição pelo que tivesse acontecido na vida terrena.

Não há isenção da ação da lei natural. Cada raça, cada nação e cada cultura têm o seu contributo a dar no vosso mundo. É como uma grande orquestra, em que cada instrumento contribui com a sua parte para alcançar a harmonia da música que produz a maior beleza.

O que é considerado incivilizado ou humilde tem o seu papel no grande plano que se desdobra. Mas, sejam quem forem e onde quer que estejam, todos são seres espirituais. A essência da divindade corre por todos e faz deles um só, numa família comum do Grande Espírito. Diferenças de cor, língua, raça e nacionalidade são infinitesimais comparadas com a unidade espiritual que é a sua base fundamental.

Não sou um mestre espiritual infalível, que nunca comete erros e já alcançou o cume do progresso. Isso não pode ser, porque o progresso é eterno. Não há termo para a perfeição, porque quanto mais alcançais, mais percebeis que ainda há a alcançar.

O grande valor do que temos para oferecer é uma verdade sublime, vinda do armazém da sabedoria e da inspiração divinas. Nunca vos pedimos que nos aceiteis por fé cega. Não dizemos que deveis fazer o que sugerimos. Nem insistimos que não haja outros caminhos pelos quais possais alcançar uma maior sintonia com o Grande Espírito.

O que afirmamos, e com toda a força ao nosso alcance, é que as verdades do espírito podem ser testadas pela vossa razão, inteligência e experiência. Não há ameaça de castigo se disserdes que vos transmitimos coisas que não aceitais.

O Grande Espírito dotou-vos com uma medida de livre-arbítrio. Não sois marionetas. Tendes inteligência, razão, a capacidade de julgar, decidir, refletir, formar as vossas próprias opiniões e guiar-vos pelas experiências que a vida vos traz.

O nosso desejo é conquistar-vos e à vossa cooperação através do assentimento da vossa razão. Não queremos ofendê-la, porque é um dos dons que o Grande Espírito vos concedeu.

Tendes o vosso trabalho a fazer, o vosso papel a desempenhar. A vida é sempre uma polaridade. Se não houvesse escuridão, não haveria luz. Se não houvesse problemas, não poderia haver paz. Se o sol brilhasse sempre, não o apreciaríeis.

Tendes de aprender, por vezes, através de condições que parecem incómodas. Quando chegardes ao meu mundo, olhareis para trás e direis: "Aprendemos as nossas melhores lições não quando o sol brilhava, mas quando a tempestade era maior, quando o trovão ribombava, o relâmpago faiscava, as nuvens escondiam o sol e tudo parecia escuro e sem esperança."

É apenas quando a alma está em adversidade que algumas das suas maiores possibilidades podem ser realizadas. Não alcançareis a mestria espiritual em seis lições fáceis. É um caminho difícil de trilhar. E à medida que o percorreis, os marcos e sinais familiares ficam para trás. Mas quanto mais progredis, mais alcançais uma confiança interior baseada no que conquistastes por vós mesmos.

Esquecei o passado. Está para trás; o que está à frente é mais importante. Naturalmente, o passado foi responsável pelas causas que produzem os efeitos que agora experimentais, mas estais a produzir as causas que, por sua vez, produzirão os efeitos futuros. Procurai semear as sementes certas — é um lugar-comum, mas continua a ser verdade.

Não temais; o medo é filho da ignorância. Vivei na luz do conhecimento.

As vossas vidas terrenas proporcionar-vos-ão muitas oportunidades de servir os outros, tal como fostes servidos. O caminho será sempre encontrado.

Sois humanos, cometereis erros; sois falíveis, ireis falhar. Sois frágeis, porque a natureza humana não é feita só de força. A própria essência da humanidade é que tem defeitos; é por isso que estais na Terra.

Não alcançareis a perfeição no vosso mundo, mas aprendereis as lições que ele tem a oferecer, para que espiritualmente vos torneis mais preparados para o mundo que habitareis um dia.

Silver Birch recusa sempre agradecimentos.

Explicou a dois visitantes pela primeira vez:

Insisto nisto porque reprovo fortemente um aspeto que observei demasiadas vezes. Chama-se culto do guia, e nós não desejamos adoração.

O único poder que deve ser adorado é o Grande Espírito, o espírito infinito, o criador supremo, o ápice de toda a luz, amor, sabedoria, verdade e inspiração.

Não queremos desviar adoração de onde ela deve ser dirigida.

Não sou possuidor de todo o conhecimento. Não atingi o fim do meu progresso espiritual. Ainda tenho um longo caminho a percorrer. Mas, por ter mais experiência, pude adquirir algumas verdades que enriqueceram a minha vida.

Repeti os meus passos para partilhar o que aprendi com aqueles que estão prontos para o receber. Não sou perfeito. Continuo a ser humano e falível. Posso cometer erros. Mas farei sempre o melhor que puder para ajudar aqueles a quem consigo transmitir as verdades que proclamo e que me são dadas.

É meu privilégio servir. Sou afortunado por poder expressar aquilo que outros me dizem para dizer, e são eles os que realmente importam. São os mestres, a hierarquia, os encarregados de assegurar que o plano divino se cumpra. Se ajudar uma única alma a encontrar a luz, rejubilo.

Perguntaram ao guia:

"Alguma vez antevês voltar a encarnar nesta Terra?"

Não, não voltarei. Cumpri o meu aprendizado no vosso mundo. Apenas regresso para vos ajudar, a vós e a outros, e para vos recordar essas verdades e leis eternas que não podem falhar. Procuro animar-vos, recordar-vos que sois seres espirituais a viver num mundo transitório, no que a vós respeita. Sois privilegiados por vos ter sido revelada a realidade. Sede gratos pelo que vos foi mostrado e transformou o rumo das vossas vidas.

Sou ricamente abençoado por ter encontrado no vosso mundo tantos amigos capazes de aceitar os ensinamentos que tenho o privilégio de expor e que me são transmitidos de estágios mais elevados de ser. Sei que contêm em si verdades divinas que podem ser úteis a muitos. O problema é que as pessoas precisam de estar prontas para as receber.

Uma médium que se queixava de solidão ficou surpreendida quando Silver Birch observou:

Experimento muito mais solidão do que tu.

Não pertenço à esfera que tenho de habitar para realizar este trabalho. O meu lugar é noutro sítio, onde as condições são muito mais favoráveis, onde os meus associados e colegas são seres radiantes. Vejo-os e encontro-os apenas quando me retiro do vosso mundo e consulto-os, juntamente com outros que me ajudam. O vosso mundo é um lugar muito pouco atraente para nós.

Estamos familiarizados com uma riqueza, uma grandeza e uma nobreza de vida que podem ser desfrutadas por todos os que evoluíram até ao ponto de estarem conscientes do que a vida tem para oferecer em essência.

Regresso ao vosso mundo, com as suas vibrações de ódio, ganância e estupidez. Aquecer-me contra essa frieza desolada junto aos lares daqueles que são meus amigos e me estendem amor. E assim tudo vale a pena.

Considero-me muito afortunado por ter podido fazer tantos amigos no vosso mundo. Tudo o que tenho para oferecer são aquelas que

considero verdades fundamentais, transmitidas para mim e revestidas na vossa linguagem, para que possam ser aceites por aqueles que estão prontos a recebê-las.

Nada do que temos para dizer insultará a vossa inteligência ou fará a vossa razão revoltar-se. Só temos amor para vos oferecer, porque o amor é a moeda do espírito. Servir é nobre. Não há religião mais elevada ou maior do que o serviço.

Um jornalista perguntou se tinha chegado o momento de Silver Birch revelar a sua identidade. O guia respondeu:

Eu sou quem sou. O meu nome não importa. O que importa é que possamos ajudar as pessoas. Considero um grande privilégio poder servir e ter feito tantos amigos no vosso mundo.

Também tive de enfrentar desafios e dificuldades, mas acolhi-os porque sabia que, com o poder que nos sustenta, devemos e haveremos de prevalecer.

Estais numa posição em que podeis ajudar pessoas. É um serviço único que podeis prestar, mais do que as igrejas, as sinagogas, as capelas, os cientistas e os economistas. Mais do que qualquer um destes, tendes o dom inestimável de ser canais do poder sublime do espírito, a maior força do universo, o poder que emana do Grande Espírito de toda a vida, pois sem ele nada existiria. É o espírito que dotou a vida com todas as suas incontáveis manifestações. Regozijai-vos com a oportunidade de servir.

O guia fez estes comentários na última sessão antes do Natal:

Como sabeis, este é o momento em que temporariamente me despeço da Terra e regresso às esferas interiores que são mais o meu lar natural. É um momento triste para mim porque sentirei falta das oportunidades de estar convosco. Mas é essencial que receba o reabastecimento que não pode ser obtido onde agora estou, a fim de que as minhas baterias espirituais sejam recarregadas para as tarefas que ainda há por cumprir.

Descobrirei como me saí, se cumpri como devia ter cumprido. O que sei é que conquistei o amor de muitos mais. Isso, naturalmente, é para mim um grande consolo.

Ergam bem alto as vossas cabeças; não as deixem vergadas. O poder do espírito não vos abandonará. A minha voz ficará em silêncio por um tempo, mas o meu amor permanecerá convosco. Quando nos encontrarmos de novo, depois de terdes iniciado aquilo que é para vós um novo ano na vossa contagem do tempo, retomaremos as tarefas solenes em que estamos empenhados.

Esforcemo-nos todos por nos sintonizar com o mais elevado que pudermos alcançar. Procuremos, tanto quanto nos seja possível, estar cada vez mais conscientes daquilo que o Grande Espírito tem para oferecer aos Seus filhos: amor imensurável, poder e paz interior duradoura. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.

Capítulo 21

A HISTÓRIA DE MAURICE BARBANELL

Maurice Barbanell, sempre um jornalista atento, preparou o seu próprio obituário.
Quem melhor poderia contar esta história fascinante?

Oferece também ao leitor a oportunidade de comparar o seu estilo de escrita com o de Silver Birch.

Disseram-me que a minha história psíquica começa realmente numa encarnação anterior, da qual não tenho qualquer conhecimento.

Red Cloud, o guia de Estelle Roberts, que me deu a melhor prova que alguma vez recebi da sobrevivência individual após a morte — e na sala de sessões de quem nasceu o *Psychic News* — disse que eu fizera uma promessa numa existência anterior. Essa promessa consistia em reencarnar e dedicar a minha vida à divulgação do Espiritismo.

Tanto quanto sei, a minha história psíquica começou de forma pouco dramática, numa reunião do *Ghetto Social and Literary Club*, no East End de Londres. Eu era o secretário não remunerado, com uma dupla tarefa.

O meu trabalho consistia em obter, sem pagar honorários, figuras literárias e artísticas famosas para falar sobre uma variedade de temas — façanha que consegui realizar com sucesso. Isto devia-se sobretudo ao facto de esses autores de renome se sentirem intrigados ao encontrar anseios culturais no mais sombrio East End de Londres.

A minha outra tarefa era, independentemente do que o orador dissesse, liderar a oposição para assegurar um bom debate. Os meus colegas diziam-me sempre que eu conseguia sobressair nessa função.

Durante o meu secretariado, alguns amigos convidaram-me para estar presente numa sessão espírita, a primeira a que alguma vez assisti.

Só quando terminou é que me disseram que se tratava de uma sessão simulada, encenada para diversão. Contudo, sendo adolescente, isso gerou em mim, subconscientemente, uma certa hostilidade em relação ao Espiritismo.

Como tantos jovens, tinha abandonado a religião ortodoxa. A minha mãe era profundamente religiosa. O meu pai, um ateu, recusava firmemente acompanhá-la a quaisquer cultos ortodoxos, apesar do seu lamento de que a ausência dele chocaria os amigos.

Na minha juventude ouvi tantas discussões sobre religião entre os meus pais — discussões em que, aliás, o meu pai saía sempre vencedor — que acabei por adotar o seu ateísmo, que mais tarde evoluiu para agnosticismo.

É necessário referir este contexto pessoal para enquadrar o que se seguiu.

Uma noite, no nosso clube social e literário, não havia nenhum orador de renome. O convidado foi, em vez disso, um jovem chamado Henry Sanders, que falou das suas experiências no Espiritismo. Quando terminou, os meus colegas voltaram-se para mim para o habitual discurso de oposição.

Surpreendi-os. Apesar da minha recente experiência numa sessão simulada, disse que este era um assunto sobre o qual só aqueles com experiência poderiam emitir opiniões de valor. Como eu não tinha feito qualquer investigação pessoal, as minhas opiniões eram, portanto, sem valor. Naturalmente, o resto da noite não foi marcado por uma discussão animada.

Quando terminou, Sanders aproximou-se de mim. Perguntou-me se falava a sério ao afirmar que apenas os que tinham experiência baseada em investigação podiam emitir opiniões. Caso afirmativo, estaria eu disposto a investigar?

"Sim", respondi. Além disso, não chegaria a qualquer conclusão antes de passar seis meses nessa busca. Ainda guardo o diário onde apontei a data em que terminariam os seis meses. Eis-me aqui, meio século depois, ainda a investigar...

Sanders convidou-me a assistir a um círculo doméstico que se reunia num prédio vizinho. A data foi marcada. Fui, acompanhado de Sylvia, então minha noiva e agora minha esposa. O círculo, naquele bloco sombrio, era composto por uma mistura de judeus jovens e idosos que pareciam todos sinceros, embora pouco impressionantes.

A médium, uma mulher de meia-idade chamada Sra. Blaustein, dizia-se entrar em transe. Nesse estado, segundo me explicaram, entidades de diferentes nacionalidades controlavam-na e falavam através dela.

Isso aconteceu, mas não me impressionou. Pelo que me parecia, não havia provas que me convencessem de que seriam de facto "estrangeiros mortos" a falar pelos seus lábios.

Mesmo assim, em virtude da promessa que fizera, compareci à segunda sessão, onde se deu uma demonstração semelhante. Pareceu-me, em certo momento, que adormeci — fosse por tédio, fosse por cansaço. Quando acordei, pedi desculpa. Para minha surpresa, disseram-me: "Tu foste um Índio."

Foi o meu primeiro transe mediúnico, mas o que aconteceu permaneceu para mim um completo vazio. Contudo, o guia conhecido

como Silver Birch tinha conseguido quebrar as formidáveis barreiras terrenas e proferiu algumas palavras com uma voz rouca e quase gutural. Muito diferente, asseguram-me, do tom simples mas eloquente que tantos já ouviram.

O desfecho foi a formação do meu próprio círculo doméstico, onde a entidade Silver Birch se desenvolveu gradualmente, à medida que o seu controlo se tornou um processo aparentemente simples de fusão da sua individualidade com a minha. Houve graus de consciência neste processo de desenvolvimento mediúnico. Nunca fui muito entusiasta do estado de transe, talvez por vaidade de querer saber o que se dizia e fazia através do meu corpo.

A certa altura deu-se um acontecimento fascinante. Numa noite, após uma sessão, deitado na cama, tudo o que tinha sido dito através de mim desenrolou-se como num ecrã de cinema, de modo que me familiarizei com o que os outros tinham ouvido.

Isto deixou de acontecer devido à intervenção de Hannen Swaffer, o famoso jornalista, com quem vim a privar intimamente. A nossa associação começou quando passámos três anos a discursar em reuniões públicas por toda a Grã-Bretanha, perante um público total de 250.000 pessoas, aos fins de semana. Por vezes havia duas e até três reuniões num só dia.

Viajávamos sempre de carro a partir de Londres, na manhã de sábado; muitas vezes regressávamos nas primeiras horas de segunda-feira. As reuniões tinham de ser ao fim de semana por causa da minha vida comercial, que praticamente terminou quando o *Psychic News* foi lançado, em 1932. Depois disso, a minha relação com Swaff tomou outra forma.

Ele ficou intrigado com a minha mediunidade em transe e veio a estimar Silver Birch. Swaff dizia que os ensinamentos do guia estavam a ser desperdiçados, pois eram ouvidos apenas por um pequeno grupo. Como propagandista nato, queria que fossem divulgados, alcançando o maior número possível de pessoas, e considerava que o veículo perfeito era o *Psychic News*.

Eu hesitei. Disse-lhe que, obviamente, estaria sujeito a críticas se publicasse no jornal que eu próprio editava a minha mediunidade. Finalmente, após muitos debates, concordei, desde que a minha identidade fosse mantida em sigilo.

Havia ainda outro problema a resolver. O guia era então conhecido — e ainda é, para alguns íntimos — por uma alcunha considerada imprópria para publicação. Pediram-lhe que escolhesse um nome para esse fim. A sua escolha foi *Silver Birch*.

Na manhã seguinte, no meu escritório, o correio incluía um postal vindo da Escócia, sem nome nem endereço do remetente, mas com uma esplêndida fotografia de bétulas-prateadas (*silver birch*).

Os ensinamentos no círculo caseiro de Hannen Swaffer

Os ensinamentos do chamado — e ainda hoje assim designado — círculo caseiro de Hannen Swaffer apareciam regularmente no Psychic News. A curiosidade era constantemente despertada quanto à identidade do médium, que durante muito tempo se manteve em segredo.

Swaff, no entanto, trouxe tantos visitantes entre os seus amigos famosos que senti ter chegado o momento de pôr fim ao mistério. Escrevi um artigo anunciando que eu era o médium de Silver Birch.

Devo referir, de passagem, que, quando se trabalha numa fábrica de confeitaria, depressa se perde o gosto por doces. E quando se é editor não se sente a atração pela publicidade, como acontece a demasiados seres humanos.

Os ensinamentos de Silver Birch foram registados por dois taquígrafos. O primeiro foi Billy Austen, então meu subeditor. O seu lugar foi ocupado por Frances Moore, que ainda hoje desempenha o papel de "a escriba", nome pelo qual o guia sempre a trata.

Ocasionalmente, as sessões foram gravadas em fita. Há várias dessas gravações disponíveis hoje em dia. Uma vez chegou mesmo a ser feito um disco fonográfico para venda pública.

Como todas as sessões estavam a ser registadas em taquigrafia, pediram-me que renunciasse à prática de ter as comunicações repassadas para mim mais tarde, na cama. Explicaram-me que isso implicava um dispêndio de energia psíquica. Concordei.

Para testar o estado de transe, Silver Birch pediu uma vez a Swaff que me espetasse alfinetes. Embora tivesse sangrado, não senti nada.

Há críticos que se autodenominam investigadores psíquicos e que descartam os guias como personalidades secundárias do médium. Tenho consciência de todos os problemas inerentes à mediunidade em transe.

Essencialmente, eles derivam do facto de que um guia tem de controlar a mente subconsciente do médium. Esta, ao contrário de um telefone, é algo vivo e, portanto, está inevitavelmente destinada a colorir, até certo ponto, tudo o que é transmitido do mundo espiritual. O desenvolvimento consiste em alcançar o domínio sobre a mente subconsciente.

Na minha vida profissional uso palavras todos os dias. Nunca escrevi ou dite um artigo com o qual ficasse satisfeito ao lê-lo depois. Inevitavelmente, quando revejo o texto dactilografado, encontro sempre maneira de o melhorar, alterando palavras, frases e períodos.

Nenhum problema semelhante ocorre com os ensinamentos do guia. Estes fluem perfeitamente, exigindo normalmente apenas vírgulas, pontos e vírgulas ou pontos finais. Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário habitual.

A individualidade distinta e separada de Silver Birch — acredito que exista uma relação espiritual — foi-me provada a mim e à minha esposa muitas vezes. Nos primeiros tempos tivemos provavelmente a prova mais notável.

Disse a Sylvia que, em relação a um certo assunto que nos apresentava a ambos um problema aparentemente insolúvel, ele daria uma resposta. Na altura frequentávamos as sessões regulares de voz direta

de Estelle Roberts. Silver Birch disse que, na sessão seguinte, falaria através da trombeta com Sylvia e mencionou as palavras que iria pronunciar.

Naturalmente, nada foi dito a Estelle. Imaginem a nossa curiosidade em ver o que aconteceria. O guia de Estelle, Red Cloud, estava obviamente a par do assunto, devido às referências que fez e que só Sylvia e eu compreendíamos.

Como perfeito mestre de cerimónias espirituais, geriu a situação de forma admirável, mantendo-nos à espera quase até ao fim. Depois disse a Sylvia que o próximo comunicador era para ela. Na escuridão, que Red Cloud sempre exigia, a trombeta fosforescente moveu-se na sua direção. Através dela falou Silver Birch e repetiu as palavras que prometera pronunciar.

Provas de identidade separada surgiam frequentemente noutro círculo em que eu participava regularmente. Ali, com uma médium não profissional chamada Nena Mayer, tínhamos sempre voz direta. Era fascinante para mim, depois de Silver Birch falar através de mim em transe, ouvi-lo a comunicar através da trombeta.

Há outras ocasiões que poderia mencionar, mas basta mais uma. Um editor de Fleet Street ficou enlutado quando o filho foi morto na última guerra. Sem mencionar o nome dele, perguntei a Estelle se poderia ser convidado para uma sessão de voz.

Ela respondeu lembrando-me que a regra era que apenas aqueles que Red Cloud tivesse aprovado podiam comparecer. Disse-lhe que deixaria a questão e que lhe perguntaria na próxima vez que nos encontrássemos.

No dia seguinte, telefonou-me a dizer que Silver Birch lhe tinha aparecido e pedido insistentemente que o meu amigo fosse convidado. Assim, ela concordou. Escusado será dizer que o filho "morto" comunicou com ele e com a sua esposa.

Capítulo 22

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE SILVER BIRCH

Terminamos onde começámos. Começámos com o Poder que não tem princípio nem fim, o poder do espírito infinito, o supremo criador, o ápice de todo o ser, o amor e a sabedoria perfeitos.

Estiveram na presença de seres libertos que irradiaram a sua luz sobre nós.

O solo em que nos reunimos é consagrado e sagrado por causa do amor divino que aqui se manifesta.

Esforcemo-nos por estar, tanto quanto possível, conscientes deste poder sublime e majestoso que nos rodeia por completo. O manto do amor divino está envolto em torno de nós.

Esforcemo-nos por tornar a vontade do Grande Espírito a nossa vontade e conquistar essa paz interior, serenidade e tranquilidade que chegam a todos os que tentam estar em uníssono com o Grande Espírito de toda a vida.

Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.